ANNO XXXVII NUME...

Por tres mezes adiantados
Por tres mezes vencidos ...$000

DIARIO DE PERNAMBUCO

SEGUNDA FEIRA 1 DE JULHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Theodorico ab.; S. Abrahão m.
2 Terça. Visitação de N. Senhora á S. Isabel.
3 Quarta. S. Jacintho m.; S. Heliodoro b.
4 Quinta. S. Isabel rainha de Portugal f.
5 Sexta. S. Philomena v.; S. Tryfina m.
6 Sabbado. S. Domingas v. m.; S. Izaias prof.
7 Domingo. Festa do precioso sangue de J. C.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de junho.

Officio ao Exm. Dr. Francisco de Araujo Lima, presidente da Parahyba.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 18 do corrente com dous exemplares da exposição com o ex-Exm. presidente dessa provincia Luiz Antonio da Silva Nunes passou no dia 17 de março deste anno a administração da mesma provincia ao 1º vice-presidente barão de Mamanguape.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Satisfazendo a requisição de V. Exc. contida em seu officio de 17 do corrente, sob n. 21, transmitto-lhe uma caixinha contendo tubos capillares de puz vaccinico.

Dito ao Exm. Sr. Olymtho José Meira, vice-presidente do Pará.—Com os officios de V. Exc. de 28 de maio e 11 do corrente recebi não só dous exemplares do relatorio que á V. Exc. apresentou o Exm. Sr. Dr. Angelo Thomaz do Amaral por occasião de entregar-lhe a admistração da mesma no dia 4 do referido mez de maio, mas tambem do regulamento creando a escola rural de D. Pedro II, a companhado da lei provincial n· 372 de 18 de outubro de 1860, e do auto de inauguração da mesma escola.

Dito ao Exm. Sr. Joaquim Jacintho de Mendonça, presidente de Sergipe.—Ficando inteirado pelo seu officio do 10 do corrente de haver V. Exc. prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia, tenho a dizer á V. Exc. que terei muita satisfação em cumprir suas ordens, quer digam respeito ao serviço publico, quer o particular de V. Exc.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para ser abonada a prestação mensal de 5$000 que pretende consignar de seu soldo nesta capital o alferes do corpo de guarnição Joaquim José Luiz de Souza, faz-se necessario que elle não só declare quando deve principiar esse abono, mas tambem que apresente na thesouraria de fazenda guia de soccorrimento que lhe passou, afim de fazer-se nella a conveniente declaração: o que V. S. lhe fará constar.

Dito ao consul de França.—Pela communicação que nesta data me dirigio o Sr. visconde de ...emont, consul da França nesta provincia, fico inteirado de que, em consequencia da proxima partida para aquelle imperio do chanceller do mesmo consulado Mr. Ange Eveillard, fôra designado Mr. Duprat para exercer interinamente as funcções daquelle cargo.

Nesta occasião determino que se expeça a portaria que solicita o mesmo Sr. consul para a sahida do predito chanceller.

Renovo ao Sr. consul de França os votos de minha subida consideração.

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Remetto á V. S, o incluso requerimento de Manoel Borges de Mendonça, afim de que se sirva de contratar com o supplicante por preço rasoavel o curativo de dous elephantiacos dos recolhidos no hospital dos lazaros; devendo ser pago o seu trabalho depois de curados radicalmente, e em vista de exames procedidos por facultativos designados por esta presidencia.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. enviar-me com a possivel brevidade uma relação nominal dos presos recolhidos á casa de detenção, cujos processos de formação de culpa estejam concluidos, mas ainda não julgados definitivamente, declarando as datas das respectivas pronuncias e as causas de demora que tiver havido nos seus julgamentos.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S., para ser inspeccionado, o recruta de marinha José Cassiano das Neves.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deixo de approvar a compra da bomba de apagar incendios, que V. S. encommendou para esse arsenal, por ser excessivamente alto, como declarou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 14 do corrente, o preço de 6:225,000 réis por que ajustou o conselho de compras navaes.

Cuvém dizer-lhe mais que foi menos regular a ecommenda que V S. fez desse objecto, não só porque não precedeu autorisação da presidencia mas tambem porque só áquelle conselho é que competia promover a acquisição della nos termos do regulamento de 20 de fevereiro de 185.: o que declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Mande V. S. pasar a guia de que trata o art. 43 do decreto 113. de 12 de março de 1853, ao alferes do batalhão n. 25 de infantaria do municipio da Escada, Franklim Velloso de Gusmão Ucta, visto ter mudad a sua residencia para o de Agua Preta, confome informou o commandan superior da guarda nacional do Rio-Formoso em officio de 10 este mez.

Dito ao commandant do corpo de policia.—Póde V. S. dar baixa do serviço, como propoz em seu officio n. 273, e 18 do corrente, as 34 praças do corpo sob se commando superior na relação junta; cumprindo que V. S. as convide para servirem voluntariamente no exercito, e me remetta a relação dos que annuirem a isso.

Ordenou-se tambem que désse baixa ao soldado José Rufino da Silva porque se acha impossibilitado do serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que mande pagar aos negociante Manoel José de Amorim os vencimentos relativos aos mezes de abril e maio deste anno, dos guardas nacionaes destacados na villa de Barreiros, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos prets em duplicata, que para esse fin me foram remettidos pelo commandante superior interino da comarca do Rio Formoso em officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem, sob n. 5., dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. pagar ao capitão José Francisco Carneiro Monteiro, a quantia de 150$000 rs., que lhe compete como gratificação somente pelos 15 recrutas que na qualidade de encarregado do recrutamento na freguezia dos Afogados apresentou e assentaram praça nos batalhões 2º, 9º e 10 de infantaria, como se vê das informações que devolvo, e foram ministradas pelos commandantes detaes batalhões.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a arrematação que fez Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque, do pedagio da ponte de Jaboatão pela quantia de 4:405$000 rs., sendo fiadores os proprietarios Manoel Joaquim Pereira Esteves e Francisco José de Campos ...plona.

...que communico á V. S. em resposta ao seu ... de hontem, sob n. 278.

... ao mesmo—Póde V. S., conforme indica ...rador fiscal dessa thesouraria no parecer ... se refere a sua informação de 20 do corrente sob n. 258, mandar pôr novamente em praça o pedagio da barreira da ponte do Tapacurá, servindo de base a essa arrematação a offerta que fez Christovão de Hollanda Cavalcanti de Mello de mais a terça parte sobre o valor por que foi esse pedagio arrematado.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes, nos termos dos artigos 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos mencionados na relação, a que se refere o seu officio de 25 do corrente, visto que são necessarios para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.— Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos annunciados no pedido incluso.— Communicou-se á thesouraria da fazenda.

Dito ao juiz de direito de Tacaratú. —Ao seu officio do 1º de maio proximo findo, em que Vmc. consulta por quem devem ser definitivamente julgados os crimes de offensas phisicas, e os de que trata o artigo 297 do codigo penal, processados antes do decreto 1090 do 1º de setembro de 1860, respondo dizendo-lhe que á vista do parecer do conselheiro presidente da relação, com o qual me conformo, e da doutrina do aviso circular n. 70 de 7 de fevereiro de 1856, deve Vmc. proceder a tal respeito segundo os principios de jurisprudencia, e sob sua responsabilidade, dando ás partes os recursos que couberem para os tribunaes superiores.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Respondo ao officio que Vmc. me dirigio sob n. 32 e data de 18 do corrente, declarando que ao coronel Trajano Cesar Burlamaque, nomeado para substituir á Vmc. no commando desse presidio, se entregou a quantia de...... 19:000$000 para pagamento dos vencimentos da guarnição do mesmo presidio, diarias dos sentenciados e outras despezas.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara. — Transmitto á Vmc., para terem o conveniente destino, as guias dos individuos mencionados na relação junta, que vieram do presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, por terem finalisado as sentenças á que estavam condemnados.

Relação de que trata o officio supra.

Pertencentes á esta provincia.

1—Ignacio José Rodrigues.
2—Joaquim José de Sant'Anna.
3—José Gertrudes dos Anjos.
4—José Vieira de Andrade.

Pertencentes á provincia das Alagôas.

5—Francisco Bispo.
6—Luiz Manoel de Jesus.

Pertencente á provincia do Pará.

7—Manoel Rodrigues do Nascimento.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem. — Respondo ao seu officio de 18 do corrente, declarando que póde Vmc., nos casos de urgencia, requisitar ao commandante do destacamento estacionado n'esse termo, quando não esteja presente o respectivo delegado, uma praça para os misteres do serviço publico.

Portaria. — Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar para os seus destinos, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar do norte, os officiaes e praças de pret mencionados na relação junta, assignadas pelo secretario do governo; ficando sem effeito as portarias de 14 e 21 do corrente, pelas quaes mandei dar transporte no vapor *Paraná* ao 2º cirurgião Francisco Antonio Fernandes Junior e soldado Ignacio José Ferreira dos Santos.

Relação de que trata a portaria acima.

Com destino á côrte.

Alferes Feliciano Pereira de Lyra.
2º cadete 2º sargento João Quintino de Menezes Galhardo.

Com destino á provincia das Alagôas.

2º cirurgião Dr. Francisco Antonio Fernandes Junior.
Alferes Joaquim José Luiz de Souza.
2º cadete sargento-ajudante Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar.
Soldado Gonçalo José Martins.
Dito Joaquim Barbosa da Silva.
Dito Paulino Henriques Pinche.
Dito Ignacio José Ferreira dos Santos.
Dito Francisco Ignacio Paulo.
Dito Miguel dos Anjos Ferreira.
Dito Domingos José Thomaz.
Dito Belchior de Barros Galvão.
Dito Francisco Peixoto Rodrigues.
Anspeçada Antonio José Campello.
Dito João Paulo de Araujo.
Tambor Augusto Cesar de Medeiros.

— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario.

Do dia 26 de junho de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Declarando o Exm. presidente da Bahia em officio de 15 do corrente ter providenciado para que se torne effectivo do 1º de julho proximo vindouro em diante o abono da prestação mensal de 40$000 réis, que de seu soldo pretende consignar naquella provincia o coronel Luiz José Ferreira, determina-me S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que assim o communique á V. S. para o fazer constar áquelle coronel.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que em officio de 25 do corrente participou o coronel commandante das armas ter o delegado do cirurgião-mór do exercito Dr. José Sergio Ferreira, resignando o resto da licença que gosava, entrára no exercicio do seu emprego naquella data.

Dito ao bacharel José Joaquim de Moraes Navarro.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S. a carta imperial de 5 do corrente pela qual S. M. o Imperador houve por bem nomear á V. S. para o lugar de secretario do governo da provincia do Amazonas.

Despachos do dia 26 de junho.

Requerimentos.

Luiz Antonio Pinto da Silva.—Selle e volte.

Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Olinda.

Antonio André Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Goianna.

Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello.—Indo novamente em praça o pedagio de que se trata póde o supplicante concorrer á ella se assim lhe convier.

Donaria Maria da Conceição.—Podem seguir a sua custa.

Epaminondas Moreira Gouveia de Souza:—O supplicante será attendita logo que for possivel.

Francisco de Paula Leite.—Sellado este e os documentos que se acham sem sello, volte.

Francisco de Paula do Rego Barros.—Passe a portaria concedendo a licença requerida.

Tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar certificar o que constar.

Outro do mesmo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar certificar o que constar.

Guilhermina Baselisia de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Bacharel José da Costa Dourado.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com ordenado de que deverá gozar depois de finda a presente sessão judiciaria do termo do Buique.

José Antonio da Silva Mello.—Informe o Sr. chefe de policia.

José Francisco Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. capitão do porto.

Bacharel Joaquim Eduardo Pina.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda.—Apresente-se no quartel do Sr. commandante da guarda nacional do municipio do Recife.

Manoel Ignacio do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Figueiroa de Faria.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras.—Informe o Sr. inspetor da thesouraria de fazenda

Vicente Ferre a da Porciuncula.—Informe o Sr. administrador do correio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de junho de 1861.

ORDEM DO DIA N. 116.

O coronel commandante das armas, determina que na manhãa do dia 1º de julho vindouro se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito, e as companhias isoladas desta guarnição pela ordem seguinte as 6 horas a companhia de artifices as 6 1/2 ao 2º batalhão de infantaria as 7 a companhia fixa de cavallaria, as 8 ao 10º, as 8 e 1/2 ao 9º ambos de infantaria: e finalmente as 9 ao 4º de artilharia apé.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo

5 de junho de 1861.

Hoje é o dia em que os Francezes devem evacuar a Syria.—Muitos duvidam ainda que o imperador Napoleão cumprirá o que asseverou.

Cada dia se esperava nos ultimos dias, que o telegrapho nos annunciasse o rompimento de novos tumultos sanguinolentos na Syria, e desse modo um pretexto ou motivo para uma nova prolongação da occupação franceza.

Porém nada déssa natureza soubemos até hoje.

Em lugar disso sabe-se, que a Turquia mandou para a Syria todas as tropas que tinha a sua disposição para póder fazer face a todas as eventualidades.

Fuad Pascha tambem por differentes vezes declarou que a Porta se achava completamente habilitada para domar com suas proprias forças qualquer movimento illegal no Libano.

O imperador Napoleão por isso não tem motivo algum para adiar por mais tempo a evacuação da Syria, e é de esperar que a tranquilidade ali se conservará ao menos provisoriamente.

Mas se assim não acontecer sabemos das declarações do ministerio francez que a França não perderá um momento de proceder a uma reoccupação da Syria por conta propria, e nesse caso não a evacuará de novo tão facilmente.

A Russia por uma nota circular dirigida ás grandes potencias, tomou occasião de tornar as mesmas responsaveis por todas as consequencias eventuaes da evacuação da Syria—um procedimento da politica russa que prova que ainda continua a *entente cordiale* entre a França e a Russia á respeito do Oriente.

Entretanto nada se sabe de positivo ácerca do modo pelo que se realisou o accordo entre as grandes potencias e a Turquia relativamente a reorganisação da administração no Oriente.

Ao principio as grandes potencias queriam um só governo christão para todo o Libano, e só era questão da pessôa a nomear.

Um despacho de Constantinopla do 1º do corrente porém, falla de mudança da opinião da commissão européa ali reunida, a qual abandonára o plano de um só governo para o Libano e acceitára um compromisso proposto pela Austria, segundo o qual se devia estabelecer um governo duplo, um christão para os Maronistas, e um Musulmano para os Drusos.

Os proximos dias nos informarão ácerca déssa noticia, a qual com tudo é uma prova de que um entendimento ácerca da reorganisação da Syria não se tinha ainda realisado nos ultimos dias.

No norte da Turquia européa não houve ainda uma solução.

Omer Pascha chegou na Herzegovina e começou a sua obra de pacificação com uma proclamação, a qual promettendo uma larga amnistia, assegura numerosas concessões aos rajahs christãos.

Até agora essa proclamação não produzio effeito.

Os revoltosos não largaram as armas, e provavelmente serão em breve abertas as operações militares de Omer Pascha.

Da Italia não ha novidade notavel a relatar.

Além da Inglaterra, a Suissa, a Grecia e segundo se diz Portugal, assim como a Suecia, a Dinamarca e a Belgica são os estados que até agora reconheceram o reino da Italia.

Com a França estão ainda pendentes as negociações confidenciaes. A Russia e a Prussia recusão o reconhecimento formal, mas o ministro prussiano em Turim já dá o seu visa aos passaportes do reino da Italia.

Sómente alguns dos pequenos estados da Allemanha, a Baviera, o Meiklemburgo, prohibiram aos seus consules o reconhecimento de quaesquer documentos com a devisa «reino da Italia», e por isso o governo em Turim retirou a esses consules o exequatur.

Em Roma tudo se acha no mesmo estado.

Não se confirmou o boato de querer el-rei Francisco II deixar aquella cidade.

Tem-se repetido os levantamentos no territorio napolitano, mas sempre com fraco resultado. O principe de Carignan, e o cavalleiro de Nigra deixaram a administração de Napoles entrando em seu lugar Ponzo di S. Martino.

A situação da Austria se conserva na mesma incerteza. Em Pesth a Dieta da Hungria está ainda tratando do seu endereço.

Já fallaram uns cincoentas oradores, e falta ainda igual numero. Espera-se entretanto brevemente o fim da discussão, não se tem apresentado divergencias essenciaes, e a differença entre os pontos de vista dos dous partidos oppostos, consiste em que um delles, o moderado, quer declarar ao imperador na fórma de um endereço as mesmas opiniões, que o outro tenciona depôr por meio de uma simples resolução.

Ambos os partidos exigem porém unanimente a plena antonomia da Hungria sob base das leis de 1848, e a simples união pessoal com a Austria, nenhum dos muitos oradores que fallaram exprimio outras idéas a esse respeito, e tambem nenhum voto se levantou pela deputação do parlamento austriaco.

Parece que em Vienna não tomaram ainda uma decisão positiva a vista dessas determinações energicas.

O conselho do imperio, visto lhe faltarem todos os representantes da Hungria acha cada momento posta em duvida a sua competencia, e tem de limitar-se ás funcções exclusivamente pelas provincias allemães, eschavonias: Assim limitado porém não se acha competente para a questão principal da Austria, a questão financeira, de sorte que o governo ultimamente foi obrigado a tratar de um novo emprestimo sem a cooperação do parlamento.

Ao mesmo tempo continuam na Hungria a recusar o pagamento dos impostos. Nos ultimos dias o governo d'Austria concluio com uma sociedade de banqueiros da Allemanha do sul um negocio, segundo o qual essa sociedade empresta ao governo 8 milhões de florins, que devem ser restituidos com brevidade.

Com essas manobras o estado se acha obrigado a alimentar a sua existencia!

Nestes dias serão encerradas as camaras da Prussia, tendo a camara dos deputados approvado todas as exigencias do governo á respeito do orçamento militar, com dedução 3/4 milhões de talhers. Falta agora ainda a approvação do budget total pela camara dos senhores, cuja competencia porém só é, ou de aceitar o total ou de regeitar, devendo seguir logo o encerramento. A sessão deste anno tem durado quasi cinco mezes, a mais longa sessão que até hoje teve o parlamento prussiano. Os resultados entretanto não correspondem com os longos trabalhos.

Além da questão dos impostos sobre bens de raiz e da questão militar, nenhuma outra questão importante achou solução. O Sr. de Zedlitz, chefe de policia de Berlin, finalmente foi obrigado a ceder as exigencias da opinião publica. O ministerio não podia mais oppor-se a uma inquirição disciplinar contra elle, e para prevenir a inevitavel suspensão do emprego, o Sr. de Zedlitz achou por bem pedir uma licença por tempo indefinido. Essa licença lhe foi dada, e o conselheiro intimo do governo o Sr. de Winter ficou provisoriamente encarregado da gerencia dos negocios da policia. Um folheto ha pouco publicado em Berlin sob o titulo «o que nos poderá ainda salvar» tinha sujeito a uma severa critica a instituição do assim chamado gabinete militar del-rei e a posição do seu chefe o general de Manteuffel.

O general de Manteuffel não julgando dever calar-se, exigio do autor do dito folheto, o conselheiro do tribunal municipal, Tivesten, uma revogação publica. Essa exigencia como era de prever foi regeitada, e em consequencia o general desafia ao Sr. Tivensten a um duello de pistolas. O Sr. Tivesten aceitou e a bala do seu adversario o ferio perigosamente no braço direito. Logo que as autoridades tiveram conhecimento desse acontecimento, ellas ingeriram e está encetada uma inquirição contra ambos os duellistas. A imprensa e o publico condemnam unanimemente o procedimento do general de Manteuffel o qual é o chefe da camarila absolutista-militar.

Se não nos enganamos já fallemos n'uma das nossas anteriores correspondencias de uma nova conferencia militar dos estados médios da Allemanha que devia ter lugar em Wurzburgo. Essa conferencia com effeito foi aberta no dia 22 de maio e esteve reunida até o dia 27. Muita cousa não se terá realisado na mesma conferencia. O seu fim era a creação de um terceiro corpo de exercito da Allemanha ao lado dos exercitos da Prussia e da Austria, reunindo os contingentes federaes, formados pelos estados-medianos e pelos estados pequenos da Allemanha. Os estados de Thuringa, Oldemburgo, e Holstein e as cidades anseaticas nunca adheriram aos planos da gente de Wurzburgo, e esta vez tambem delles se separaram o Mecklémburgo e Bade, de maneira que lhes faltava toda a base para tomar uma deliberação. Todo o negocio se reduz a uma manobra assás ociosa de vaidades dymnasticas, e não deixa de causar grande prejuizo a Allemanha porque sempre impede de novo a creação de um exercito nacional allemão.

A questão dinamarqueza está em repouso na Dieta allemã, e tambem hoje não se póde dizer quando ella terá o seu fim.

P. S. em 6 de junho.—O telegrapho de Berlin acaba de communicar-nos o encerramento das camaras prussianas. El-rei pronunciou nesse acto um discurso, cujo resumo é o seguinte: «Agradece a approvação dos meios para a organisação do exercito, passando de certa maneira uma censura á forma dessa approvação, e observando que a Prussia em consequencia da mesma se achava habilitada de responder pela patria geral da Allemanha, o que era tanto mais indispensavel não tendo tido em resultado a revisão da constituição militar da confederação. Acerca da questão allemã-dinamarqueza só se observa que apezar de se achar ella ainda sem solução, não eram de receiar complicações serias. Finalmente el-rei accentua a observação dos limites além dos quaes está espreitando o partido da revolução, dizendo que a sua propria divisa continuará a ser: sustentar o reino pela mercê de Deos, as leis e a constituição.»

Um certo partido, que insuflado por certas pessoas bem conhecidas, procura na Prussia guerrear o Brasil, conseguio que o deputado Harkort apresentasse uma proposta, cujo absurdo vai de par com a insolencia das suas pretenções. Essa proposta sendo dirigida a uma commissão apresentou ella o seu relatorio á camara approvando as suas indicações. Esse relatorio entrou em discussão na sessão do dia 4, e a despeito da opposição do ministerio pelo orgão do barão de Schleinitz, ministro dos negocios estrangeiros, que dignamente defendeu o governo do Brasil, foi approvado; mas não produzirá effeito algum. O deputado de Berg, que havia proposto a regeição do parecer da commissão, disse que era muito de admirar que se tomando tanto interesse pela liberdade do culto em favor dos allemães que habitam paizes distantes, não se pensasse na liberdade dos cultos na Allemanha, porque no ducado de Mecklemburgo a religião catholica não é tolerada, e um fazendeiro do paiz não póde obter licença para ter em sua casa um capellão que dissesse missa segundo o rito catholico. Isto é muito verdade. Os Allemães por moda clamam contra a intolerancia religiosa no Brasil, no entretanto que no seu paiz, quem não é protestante não goza de todos os direitos politicos e civis e é sempre mal notado.

Londres

9 de junho de 1861.

Desta vêz escrevo a presente carta datada um dia mais tarde do que costumo fazer, porque sendo hoje domingo o paquete de Southampton não poude começar a sua derrota; mas nem por isso as ultimas noticias que tenho a dar são de interesse novo e differentes das que me caberia communicar com data de hontem.

O *Magdalena* entrou em Southampton no dia 6 do corrente, tendo chegado a Lisbôa na tarde da dia primeiro. O commercio deste paiz começa a ressentir-se da demora que vão tendo em suas viagens os paquetes da linha de Southampton, que hoje chegam ordinariamente a esse porto no dia 5, 6 ou 7, de cada mez, de modo que o intervallo entre a chegada e a partida da mala do Brasil é tão curto que apenas ha tempo para responder á correspondencia vinda. Já disse em uma de minhas anteriores cartas, e cumpre-me repetir, que os interesses da companhia real de paquetes entre o Brasil e Southampton tem soffrido tal diminuição que se calcula serem os seus prejuizos capazes de influirem para a cessação dessa linha, caso o governo Inglez não venha a augmentar em 1863 (epocha em que deve findar o contracto da companhia com o correio geral Britanico para a conducção das malas) a subvenção que paga a essa empreza. A concurrencia estabelecida entre essa companhia e a de paquetes de Bordéos tem contribuido, não ha duvida, para a commodidade do publico; mas pelo que respeita aos interesses dos paquetes Inglezes entre o Brasil e a Inglaterra é sabido que a perda ou differença do ganho que essa concurrencia tem produzido está na razão de 35 por 0/0.

No vapor *Magdalena* vieram o conselheiro Fausto de Aguiar e o Sr. Varnhagen, este ultimo nosso ministro nomeado em missão especial para Venezuela, Equador, e Nova Granada. O conselheiro Aguiar seguirá d'aqui brevemente para a Allemanha, onde por conselho dos medicos vae fazer uso de aguas.

Por este mesmo paquete tivemos noticia do discurso com que Sua Magestade o Imperador abrio a assembléa geral legislativa. A imprensa ingleza, porem, não o publicou por em quanto, o que aliás costuma fazer em occasiões identicas. A alta em que se conserva o cambio das nossas principaes praças sobre Londres causou aqui mui favoravel impressão, havendo as folhas publicado que a taxa pela qual tiveram lugar as remessas vindas pelo *Magdalena* fora de 26 d. 1/2 a 26 d. 3/8.

Vou nesta occasião communicar uma noticia que tem para ahi interesse local. Quero fallar da remoção do consul inglez Cowper, que por tanto tempo tem residido em Pernambuco nessa qualidade, e que acaba de ser mudado desse posto para «Puerto Rico» nos dominios da Hespanha. Os jornaes de Londres, dando essa nova em 27 do mez proximo passado, se abstiveram de assignalar a causa dessa inesperada mudança, que o publico não crê todavia fosse sollicitada pelo Sr. Cowper. O successor deste servidor publico é Mr. G. S. Lennon Hunt, que se achava consul de Inglaterra em «Puerto Rico.» O Sr. Lennon Hunt é joven talentoso, d'um caracter conciliador e cheio de inteireza; e com taes elementos esperamos que possa elle conquistar de prompto as sympathias d'aquelles com quem vae brevemente travar novas relações. E' provavel que dentro de pouco tempo este individuo ahi chegue, pois ha já muito tempo que se acha em Londres, onde veio para requesitar sua remoção de «Puerto Rico» em cujo posto permanecera durante muitos annos. A impressão geral acerca dos motivos que determinaram a sahida do Sr. Cowper de Pernambuco é que o governo Inglez não estava completamente satisfeito com a gerencia desse seu agente consular n'aquelle ponto, tendo ultimamente havido contra elle varias reclamações por parte de varios subditos inglezes, além de se acreditar que as relações de Mr. Cowper com o Sr. Christie, ministro Inglez no Brasil, se acham sob pé pouco satisfactorio.

O mercado de Liverpool continua a passar por uma crise em relação á importação do algodão, achando-se declarado e executado o bloqueio dos portos do sul da União-Americana pelas forças navaes do presidente Lincoln. As forças federaes de mar ja fizeram vinte e tres presas na bahia Cheesapeke e nas proximidades de Charlestown, de modo que a commercio entre a Inglaterra e os Estados-Unidos está penetrado de vivo panico; e pelo que diz respeito á importação do algodão d'ali, se receia muito em Liverpool e em Manchester que cada vez mais vá ella escaceando. Na ultima quinzena a importação desse artigo regulou por noventa mil saccas, somma inferior quando comparada com a da quinzena anterior. O algodão de Pernambuco tem conservado preço firme e boa procura, achando-se cotada a 9 d. a 9 d. 1/4 por libra; o do Maranhão fica a 8 d. 3/8 a 8 d. 7/8 com tendencia a sustentar o mesmo preço.

As acções das nossas emprezas ferreas, á venda no Stock-Exchangé, ficam pelas seguintes cotações; as de Pernambuco com o desconto de £ 5 a £ 4 1/2 por cada apolice sobre £ 17 de entrada; as da Bahia com o de £ 2 a £ 1 3/4 sobre £ 12; e as de S. Paulo com o de £ 1 5/8 a £ 1 3/8 sobre £ 4 de entrada.

Nada deixa esperar por em quanto que esse desfavoravel estado de cousas em relação a essas emprezas melhore, por quanto as difficuldades em que desde longo tempo se tem achado mais ou menos essas emprezas não tem completamente desapparecido, especialmente pelo que respeita á de Pernambuco hoje de mais obrigada a entrar com capitaes que não tem garantia de juro, afim de poder concluir as obras da estrada. As linhas da Bahia e de S Paulo se acham em condições mais favoraveis; entretanto estão sendo affectadas pelo máo estado da empreza do Recife. E' todavia de esperar que com o tempo, e quando a linha ferrea do Recife estiver concluida, possa estabelecer-se o equilibrio entre esses nossos fundos garantidos e as do Estado tambem aqui cotados.

Os fundos brasileiros de 5 0/0 ficam de 98, 99 ex-dividendo; e os de 4 1/2 0/0 tem sido vendidos a 87 1/4. Os consolidados inglezes se acham a 90 1/2. A renda franceza de 3 0/0 a 68 fr. 90 c. Os fundos mexicanos 3 0/0 a 22 1/8. Os hollandezes 2 1/2 0/0 a 64. Os 4 1/2 0/0 russos a 91 1/4. Os portuguezes 3 0/0 a 47 1/2. Os hespanhóes 3 0/0 a 51 1/4. E os turcos 6 0/0 a 55 7/8.

Os nossos productos á venda nos mercados deste paiz tem obtido os seguintes preços. Cacáo (1 d. de direito por libra) 52 s. per cwt. Café primeira qualidade (3 d. de direito por libra) 60 s. 70 s. per cwt; segunda dita 54 s. 60 s.; e terceira dita ou ordinario 48 s. 53 s. 6 d. Páo Brasil 80 s. por tonelada livre de direito. Assucar de Pernambuco e da Parahiba branco 25 s. 6 d. a 30 s. 6 d. per cwt., mascavado 18 s. 24 s. Assucar branco da Bahia 23 s. 29 s. 6 d. per cwt; dito mascavado 18 s. 23 s. E couros salgados a 5 d. 3/4 a 7 d. 1/2 por libra; seccos 8 d. 1/2 a 9 d.; e seccos salgados 6 d. a 8 d. 1/2.

Na ultima quinzena tiveram lugar as seguintes procedencias do Brasil para Inglaterra. De Pernambuco *Nova Creina* (22 de maio) a Greenock; de Pernambuco *Queen* (22) a Queenstown; da Bahia *Enterprise* (23) a Clyde; do Rio Grande *Armada* (25) a Deal; do Ceará *Ariel* (27) a Liverpool; do Ceará *Capebaribe* (27) a Liverpool; da Parahiba *Maria Burrows* (27) a Queenstown; de Pernambuco *Diana* (30) a Gravesenel; do Rio Grande *Hermine* (1 do corrente) a Falmouth; do Rio Grande *Driving Mist* (3) a Liverpool; da Bahia *Harriet* (3) a Liverpool; da Parahiba *Maria Burris* (3) a Liverpool; da Bahia *Conqueror* (4) a Liverpool; do Rio Grande *Hildw* (3) a Plymouth; e de Pernambuco *Salamander* (3) a Falmouth.

No mesmo periodo seguiram de varios portos da Grãa-Bretanha para o norte do Brasil os seguintes navios. De Cardiff *Granstina* (23) para o Maranhão; de Liverpool *Floating Cloud* (28) para a Bahia; de Gravesend *Acaso* (2 do corrente) para a Bahia; e de Gravesend *Germanis* (7) para Pernambuco.

Sua magestade a rainha regressou ha dias a esta capital, onde permanecerá por algum tempo. O rei dos Belgas, acompanhado por seu filho o conde Flandres, se acha de visita neste paiz, onde veio para cumprimentar sua augusta sobrinha depois do fallecimento da duqueza de Kent, que era irmãa de sua magestade belga.

O principe Luiz de Hesse, que se acha contratado para casar com a princeza Alice, e que como annunciei na minha ultima carta aqui chegára, esteve ultimamente doente de sarampos, chegando mesmo á causar a sua molestia sério cuidado; mas hoje Sua Alteza Serenissima se acha completamente restabelecido, podendo até sahir á passeio.

No dia 7 do corrente assistio esse principe á solemne á abertura do Jardim de Horticultura de Londres, a qual teve lugar presidindo a esse acto Sua Alteza Real o principe consorte; estiveram igualmente presentes as princezas Alice, Helena, e Luiza, e os principes Arthur e Leopoldo. Este estabelecimento ficará sob o patronato de Sua Magestade a rainha, que sempre olha com interesse para tudo quanto concorre a animar a agricultura, o commercio e a industria da Grãa-Bretanha.

O parlamento britannico reassumio as suas funcções, havendo ultimamente passado na camara dos communs um voto sobre a abolição do imposto do papel. O ministerio palmerston, apezar de seriamente ameaçado pela opposição e pela deputação d'Irlanda, (está despeitada por haver o governo retirado á companhia de paquetes de Galway a New-York a subvenção que lhe abonava) venceu na camara electiva aquella questão, de cuja favoravel solução dependia inteiramente a continuação no poder do ministerio palmerston. A opposição pretendera destacar a proposta relativa á abolição daquelle imposto do plano geral financeiro apresentado por Mr. Gladstone, afim de dar por esse modo um golpe no ministerio, sem todavia prejudicar o plano geral do orçamento que approvava; mas o ministro da fazenda, astuto e decidido, declarou que o seu plano financeiro era indivisivel, e que disso fazia questão ministerial conseguindo por este modo triumphar da scilada que lhe armára a opposição.

Nas circumstancias actuaes em que se acha o ministerio Palmerston-Russell, póde dizer-se que durará elle ainda por muito tempo, visto como acaba de salvar-se do unico perigo sério que ameaçara sua existencia. As difficuldades politicas que ainda cercam o horizonte europeu são mais um indicio de que lord Palmerston se conservará á frente da administração do paiz, porque este grande estadista é aqui geralmente reputado ser o unico homem capaz de conduzir com vantagem a Grãa-Bretanha atravez da guerra, se do actual estado de cousas poder ou vier á surgir esse flagello. Assim, pois, lord Palmerston parece estar novamente firme no poder, do que sem duvida é forte prova o voto favoravel que acabou elle de alcançar na questão supra mencionada.

Ha dias foi lord John Russell interpellado na camara ácerca da politica que a respeito dos belligerantes da America do Norte pretende seguir a Inglaterra.

Lord John Russell respondeu á essa interpellação com a declaração que dias antes havia publicado a Gazeta Official de Londres, isto é, que o governo britannico manteria a mais stricta neutralidade n'aquella luta, e que se opporia á entrada nos portos d'Inglaterra e seus dominios das presas feitas pelos corsarios e forças navaes regulares d'aquelles belligerantes além do prazo que pelo direito das gentes é permittido para a demora de taes presas nos portos das nações neutras.

Esta resposta pareceu satisfazer ao interpellante, cujo fim não foi outro senão indagar por que meios positivos procuraria o governo manter sem quebra a sua neutralidade com os Estados-Unidos; mas do outro lado do Atlantico, ou por outra na União Americana especialmente em Washington, não tem agradado a politica dubia que no actual conflicto tem seguido a Grãa-Bretanha, queixando-se o governo federal de que a Inglaterra pretende reconhecer nos rebeldes do sul direitos que só competem a belligerantes por uma justa e legitima causa. E' assim que os jornaes de New-York atacaram a proclamação que ha pouco tempo publicou a rainha de Inglaterra, prohibindo a seus subditos sob communicação por nal de entrarem no serviço dos belligerantes da America do Norte; por quanto segundo essa parte da imprensa americana não existe contenda legitima entre o norte e o sul da União, mas unicamente o direito que tem o governo de Washington de supplantar a revolução em que se acha o sul, e por conseguinte não é o caso de se applicarem á luta actual os principios de neutralidade que devem ter lugar só quando pelejam dous poderes igualmente legitimos.

Essa parte da imprensa americana leva a sua argumentação ao porto de considerar *casus-belli* a persistencia por parte da Inglaterra em semelhantes declarações; e esses clamores vão ganhando ja uma certa consistencia no Norte da União, asseverando-se mesmo que o presidente Lincoln declarará a guerra a qualquer nação amiga que implicita ou explicitamente reconhecer o estado anormal de cousas existentes no Sul da União.

Não posso affiançar o que fará a Inglaterra no caso de que o gabinete de Washington venha a reclamar fortemente contra esta politica duvidosa; mas é de presumir que se tiver de correr o risco de uma guerra com o Norte venha a ceder, satisfazendo áquillo que o presidente Lincoln julgar ser seu direito.

A Gram-Bretanha não quer offender o Norte, porque este pugna pelo grande principio da liberdade da raça negra; nem o Sul, porque dali tira ella algodão com que fornece as fabricas de Manchester: nestas circumstancias, pois, tem sido sua politica contemporisar com ambos, na esperança de que os successos venham a solver em favor de um dos partidos e d'um modo terminante a questão pendente, para que então possa o gabinete britanico adoptar uma politica decisiva. Mas nem sempre a politica dubia consegue seus fins, e na presente emergencia acaba de ser denunciado como traidôr aquelle expediente, á que talvez tenha de renunciar o governo deste paiz.

As noticias que recentemente recebemos aqui de Nova-York annuncião a continuação dos preparativos para uma energica luta entre o Norte e o Sul da União. O governo de Washington fizera já atravessar o Potomac pelas forças federaes, que na ultima data occupavam sob as ordens do general Butler «Arlington Heights» A capital se acha completamente fortificada e guarnecida com uma força de trinta mil homens; de modo que se suppõe que está ella hoje ao abrigo de qualquer surpreza por parte das forças separatistas. Por seu lado os seccionistas occupam igualmente em grande força Richmond e Alexandria no estado da Virgina, dispostos a se encontrarem brevemente com as tropas federaes. Correu mesmo ha dias o boato nesta praça de que tivera lugar uma batalha em Alexandria, entre os dous campos, mas essa noticia foi posteriormente negada.

Entretanto os successos tem tomado já tamanho incremento que a phase sanguinolenta da questão parece inevitalvel e proxima, sem que possa calcular-se exactamente até onde irão as consequencias desastrosas desse passo.

Um dos successos importantes da ultima quinsena, occorrido recentemente. e cujo alcance é da maior gravidade para a causa liberal italiana, foi a morte do conde de Cavour, presidente do conselho de ministros do rei de Sardenha, e que era actualmente o principio verificante da unidade de Italia. Succumbio o illustre estadista piemontez no dia 6 do corrente pelas 7 horas da manhãa a um typho, que o acomettera havia uma semana, sendo inuteis todos os esforços que a medecina empregou para salvar o illustre enfermo. O conde de Cavour se havia dedicado de corpo e alma á nobre causa da Italia, pugnando pela oppressão desse povo no congresso de Paris, formando a alliança offensiva e deffensiva do

MUTILADO

ILEGÍVEL

Piemonte com a França em 1859, e propagando por toda aquella peninsula a unidade politica que elle sonhara e quasi realisara para a bella Italia. Nos ultimos momentos de sua vida aconselhou ao rei que chamasse para seus conselhos o barão Ricasolli. Estes estadista acaba com effeito de ser encarregado por S. M. de formar uma nova administração. O Sr. Minghetti e Fanti occupam interinamente as pastas que tinha o conde de Cavour.

Este triste successo tem causado viva impressão na Europa, pelo receio de que o partido exaltado italiano queira promover novamente a guerra contra a Austria.

O panico é grande por esse motivo, e os fundos tem baixado.

Lisboa

13 de junho de 1861.

Está definitivamente constituida a camara electiva, e na dos pares já foi apresentado o projecto de resposta á falla do throno, que não passa de um mero cumprimento. O nosso historiador Alexandre Herculano, que fôra elevado ao pariato, renunciou áquella dignidade, bem assim o conselheiro João de Souza Pinto de Magalhães. O governo tem grande maioria no parlamento, e conta para apoia-lo, emquanto fôr digno da confiança publica, com um grande numero de jornaes, d'entre os mais autorisados do paiz.

O decreto dissolvendo a corporação das irmãs de caridade em consequencia de não prestarem obediencia ás autoridades ecclesiasticas do paiz, ouço que vai ser promulgado um dia destes.

O governo prometteu apresentar ás camaras uma proposta de lei tendente a minorar os soffrimentos dos que emigram no Brasil.

Dentro em poucos dias se pedirá autorisação ás côrtes para se dar o dote á primeira infanta D. Antonia. Esta formosa princeza está para unir-se pelos vinculos matrimoniaes ao principe herdeiro de Hohenzollern, irmão da finada rainha de Portugal a senhora D. Estephania.

Das propostas de lei que o ministro da fazenda tem apresentado, são estas as principaes: — Alterando a lei do sello, que foi publicada ha poucos dias. Esta lei tinha sido proposta pela administração transacta, e achando se já votada pelas côrtes quando o actual ministerio subio ao poder.

Propôz tambem o ministro da fazenda ha poucos dias varias alterações á lei do registro, que se achava no mesmo caso da antecedente.

Pedio autorisação para ser novamente publicada, uma eliminação de alguns paragraphos a lei de 4 de abril ultimo sobre a desamortisação dos bens ecclesiasticos.

Pedia tambem autorisação para reformar as alfandegas do continente do reino e ilhas adjacentes, e alfandega municipal de Lisboa.

Renovou a iniciativa da lei do orçamento, e pedio autorisação para a cobrança dos impostos, e sua applicação para as despezas do estado, até ao fim de julho deste anno.

Sahio para a ilha da Madeira a corveta de guerra *D. Estephania*. Logo que tenha rendido a guarnição que alli se acha irá para a estação de Africa.

Foram nomeados ajudantes de campo d'el-rei o Sr. D. Pedro V, os generaes Pedroso Caldeira e D. Antonio José de Mello.

Preparava-se um meeting para o dia 9 do corrente, mas o governo prohibio-o, não só porque os promottores daquelle ajuntamento não tinham pedido licença á autoridade competente, mas porque tomava todo o caracter sedioso pelos pasquins, proclamações pamphletos, e outras publicações clandestinamente elaboradas, que se tinham espalhado pelos quarteis dos soldados e outros lugares com a maior profusão. N'alguns daquelles papeis, appellava-se para a revolta, advogava-se a necessidade de uma dictadura presidida pelo duque de Saldanha, e tratavam-se de leve muitos assumptos de administração publica.

Tem causado bastante extranheza que sendo o nome do marechal Saldanha invocado naquelles impressos, attribuindo-lhe os incognitos autores destas manifestações turbulentas, uma parte importante nellas, ainda o marechal não tivesse julgado a proposito desmentir por uma declaração formal aquelles boatos.

A ordem todavia não foi alterada, nem o tem sido graças ao bom senso do nosso povo e ás medidas preventivas que o governo tem tomado.

Proseguem os trabalhos das respectivas commissões patrioticas em Lisboa, Coimbra, Braga e Porto, para solemnisar-se dignamente no 1º de dezembro futuro, o anniversario da nossa independencia, assegurada pela gloriosa restauração de 1640. As folhas de Hespanha em presença deste enthusiasmo, tem se deixado de espalhar que em Portugal existe um partido iberico, e que o nosso povo suspira pela hora de unir-se aos hespanhoes.

L.

HESPANHA.

Lisboa 13 de junho.

Os rumores que correm (segundo diz a *Iberia*) no dia 2 já depois da meia noite, dão como cousa certa ter sido chamado ao paço o Sr. Rios Rosas. Advertimos que esta noticia, cujo fundamento ignoramos, ouvimo-la á deputados que por certo não pertencem á minoria progressista, mas á união liberal. Tambem nos foram communicados outros pormenores relativos á crise, enunciando-se avulsamente alguns nomes; porém, não queremos andar de leve neste negocio, e abstemo-nos de consignar esses nomes.

As *Novidades* em referencia a este trecho escrevem que não acreditam que o Sr. Rios Rosas tivesse probabilidades de ser chamado; ao contrario, se houvesse mudança tomaria um rumo muito opposto.

Por outra parte o *Diario Hespanhol* responde aos que suppõem o general O'Donnell desejoso de largar a vida publica, que o presidente do conselho de ministros tem a firme convicção de que o mais imperioso dos deveres que a politica lhe impõe hoje é continuar á frente dos negocios publicos, difficultando ou impedindo o triumpho de coalisões, cujos encontrados interesses acarretariam uma espantosa anarchia no dia seguinte á sua victoria.

Affirma-se ser completamente falso terem surgido desintelligencias entre o gabinete hespanhol e o embaixador hespanhol na côrte de França.

Em Paris corriam boatos de que as tropas franco-hespanas haviam tomado na Cochinchina a cidade de Hue, capital dos Anamitas.

No dia 25 de maio ás seis e meia da tarde chegou a Madrid o trem especial do caminho de ferro que transportava a real familia, procedente de Araujuez.

Acredita um jornal hespanhol que D. João de Bourbon conta com os elementos do partido de defunto conde de Montemolin, e que todos os seus protestos de liberalismo são pura farça. O mais acreditavel é que o ex-infante D. João nem conta com o carlismo, nem com o liberalismo, nem com cousa alguma deste mundo; anda-se illudindo por matar tempo.

Espera-se brevemente em Madrid o cavalleiro Krampton, novo ministro da inglaterra nesta côrte.

Entre os gabinetes de Paris e Madrid continuam as negociações para o arranjo da divida procedente dos tratados que seguiram a intervenção franceza em 1823. As ultimas propostas de França foram examinadas em Madrid, e devolvidas para Paris.

Não estava ainda determinado precisamente o dia em que se declarará terminada a legislatura hespanhola de 1860; mas acredita-se que o encerramento das camaras será logo depois do parto de S. M. C.

Crê-se que agora em junho será reforçada a esquadra hespanhola do Mediterraneo com quatro navios de guerra a helice, que se pediram á esquadra das Antilhas quando o governo previu que podiam occorrer novas difficuldades com Marrocos.

Receberam-se noticias de S. Domingos que alcançam a 29 de abril. A animação e o contentamento eram geraes e inexplicaveis; os crioulos fraternisavam com as tropas.

Confirma-se que se tinha quintuplicado o valor das propriedades. O vapor *Pizarro* tinha-se dirigido a Porto-Principe afim de fazer reclamações contra a attitude hostil dos haitianos. Tendo achado ali proclamações bellicosas de Geffrard, seguiu-se dispôr-se a partir outra embarcação hespanhola portador de notas mais instantes e energicas. O general Rubalcaba chefe da esquadra hespanhola, achava-se em Samaná com as fragatas *Princeza* e *Blanca* e tres vapores transportes. Na bahia de S. Domingos estavam ancorados os vapores de guerra *Isabel a Catholica* e *Hernain Cortés*, esperando-se de um momento para outro de Puerto Rico o *Blasco de Garay*.

Chegou á Madrid o capitão general das ilhas Canarias.

No dia 4 teve S. M. a rainha catholica o seu feliz successo, dando á luz uma robusta infanta ás 7 horas da tarde. Por este fausto acontecimento a côrte tomará gala por tres dias a contar de 5; neste mesmo dia foi ministrado o sacramento do baptismo á princeza recemnascida, que se chama Maria Berenguella Isabel Francisca de Assis Christina Sebastiana Gabriella. Foram padrinhos os infantes D. Sebastião e D. Christina.

Consta que a imperatriz d'Austria passará o proximo inverno em Sevilha.

Um jornal de Madrid, dando a nova que os progressistas mais impetuosos vão celebrar uma reunião para tratar da questão iberica, observa, muito sensatamente que os resultados desta reunião, não podem ser outros senão augmentar em Portugal a indisposição contra a Hespanha, produzida por esta e outras provocações.

Ao passo que alguns dos representantes de Hespanha nas côrtes estrangeiras estão em Madrid, ou para ahi se dirigem, sahem daquella capital os generos, como observa um dos periodicos, dando a noticia de que o general Prim vai inspeccionar as praças fortes do Mediterraneo.

Não são certas as intenções que attribuem ao governo hespanhol se promover um convenio na Italia sanccionando o que está feito e garantindo a sua santidade os estados que ainda lhe restam. A Hespanha nada proporá á Europa que não tenha sido previamente aceito pelo pontifice, e além disso que não tenha a acquiescencia das demais potencias catholicas.

Resolvidas já todas as questões a que tem dado lugar entre Roma e a Hespanha o importante assumpto da desamortisação dos bens ecclesiasticos, esta se verificará mui brevemente, tendo mediado nos ultimos dias para esse effeito conferencias interessantes entre o nuncio de sua santidade e os ministros da graça e justiça e da fazenda; parece que a este ultimo ministerio já chegaram os inventarios e as avaliações dos rendimentos e bens do culto e clero em onze dioceses de Hespanha, entre ellas de todos os arcebispos de Sevilha, e é de crer que todos os mais prelados imitarão nesta parte o zelo daquelles que se apressaram a cumprir a vontade da santa Sé e as leis votadas pelas côrtes.

Para dar algum viso de verosimilhança ha tantas vezes annunciada e tantas vezes desmentida modificação do ministerio, dizia-se que ficando fóra do gabinete os Srs. Corvera e Calderon Collantes seria o primeiro agraciado com a grandeza de Hespanha e o segundo nomeado embaixador para Roma.

As *Novedades* attribuem a origem destes rumores aos progressistas ministeriaes; mas segundo a *Correspondencia*, venham donde vierem, não se pensa em modificação ministerial de qualquer classe que seja.

Escrevem de Londres, que a junta encarregada de vigiar pelos interesses dos possuidores de titulos de divida de Hespanha, está dando passos para vêr se pode embargar os navios que o governo da mesma nação comprou em um dos portos de Inglaterra.

No conselho de ministros a que presidio em 31 de maio a rainha ficou definitivamente deliberada a resposta á carta de Muley-el-Abbas. Nesta lembra-se ao irmão do sultão o dever que incumbe ao governo marroquino de cumprir os tratados, o castigo que o céo dá aos que faltam ás suas promessas, e as sobejas forças da Hespanha para evitar que se illudam os compromissos com ella contrahidos.

O governo hespanhol não occulta o desejo de conservar com os Marroquinos a amizade que elles julgam que lhes vai recusando, mas não se obriga a cousa alguma de futuro, nem para o caso de faltar Marrocos ás suas promessas.

Passou o prazo em que o imperador de Marrocos devia satisfazer o saldo da contribuição de guerra.

O imperador de Marrocos recusa permittir que Moyador seja occupado pelos Hespanhoes, como garantia do que deve pela contribuição de guerra.

Parece que o governo de Madrid se contentará neste caso com a posse provisoria de Larache ou Rabat, ou de algum outro porto.

Não deve tardar a resposta de Marrocos ao ultimatum da Hespanha ácerca do cumprimento das condições do tratado.

Diz uma folha governamental que no caso daquelle imperio já não dar em vez de dinheiro que deve, garantias, cuja posse custe menos de que Tetuan, a Hespanha se julgará no direito de as tomar.

No dia 25 de maio sahio de Algeciras o general Pinsoh para Ceuta e Tetuan no vapor *Vulcano*.

Tambem devia sahir para Tetuan o vapor *Lepanto*, que vai encarregado conduzir daquella praça para Alicante um chefe de estado-maior com despachos importantes para o governo.

Sabe-se como positivo pelos meios que vem de Tanger que absolutamente os Mouros não podem pagar o que deve pela contribuição da guerra.

A situação do imperador de Marrocos é grave, porém não desesperada, como annunciaram alguns jornaes estrangeiros, e tudo dependerá do partido que adoptar o governo hespanhol, cuja politica a respeito de Marrocos tem sido sempre tão leal e tão digna.

A esquadra hespanhola nas aguas de Tanger não será por pouco tempo, e prova-o com a circumstancia de ter tomado casa o general de mar, Pinzon, para a sua familia.

Sobre a questão relativa ao cumprimento do tratado por parte dos Marroquinos, diz o *Clamor Publico* o seguinte:

« Não o negaremos. Somos nós os que pedimos que seja processado o duque de Tetuão, como general em chefe do exercito d'Africa, se os Mouros faltarem ás estipulações assentadas em Vad-Ras, e só recolhermos por fructo do sangue hespanhol, que com tanta abundancia se verteu na ultima campanha, e dos thesouros gastos, novos desenganos, provocações e affrontas.

« Escandalisados da nossa ousadia os periodicos ministeriaes, cegos pelo espirito de adulação, e pelos pingues beneficios que se lhes distribuem, declaram que somente o expormos tal cousa é o cumulo da ingratidão, e recordam em tom de panegyrico os triumphos obtidos pelo nosso exercito além do Estreito, apezar de parecer terem-se conjurado contra nós o clima, o mar, a peste, os temporaes, e todas as pragas da natureza. Mas, os que assim nos increpam, e se desenfreiam contra nós, fingem desconhecer que os actos do general O'Donnell comprehendem duas partes, uma relativa á guerra, outra concernente á paz, e que o submettem a um duplo juizo perante o tribunal da opinião publica; confundidos pela irresistivel logica dos factos, sempre que á ultima nos referimos, illudem a resposta e apressam-se a enumerar com estudadas exagerações os loiros alcançados durante a primeira attribuindo ao duque a gloria, que de direito cabe aos nossos heroicos soldados. »

Pela sua parte a *Correspondencia*, escreve:

« O governo hespanhol, já o dissemos e repetimos hoje com novas e autorisadas razões, não fará guerra a Marrocos só por uma questão de dinheiro; não é portanto certo o que hontem se assegurava (28 de maio) e hoje produz as *Novedades*, de que apenas expire o prazo marcado para a entrega dos noventa milhões, a nossa esquadra bombardeará um dos portos marroquinos intentando um desembarque: A Hespanha não renovaria os seus ataques contra Marrocos senão quando se visse offendida na sua honra ou na sua dignidade. Julgando segundo o presente estado do negocio, não deve receiar-se nova guerra. Tudo quanto se disser em contrario do que acabamos de affirmar carece de fundamento. »

Está preso em Saragoça o Sr. Roiz Pons, ex-deputado e lente da Universidade, porque se lhe attribue ser autor de um impresso que circulou clandestinamente na cidade. O Sr. Roiz nega o facto.

No dia 6 foram recolhidos em Madrid, por ordem superior, os seguintes jornaes *La Discusion*, *El Clamor Publico*, tendo sido denunciada a *Iberia*. E' raro o dia, e rarissima a semana em que a imprensa periodica do reino vizinho, não é mimoseada com alguma suspensão fiscal. E' já tão avultada a porção de papel resultante deste confisco, que alguns jornaes propoem a sua venda, indicando differentes applicações ao producto pecuniario que se obtenha.

A ordem publica foi alterada em Comares, povoação que fica a cinco leguas de Malaga. O alcaide de Comares, mandou prender varios individuos em virtude de ordens superiores, e por se julgar que estavam implicados em planos revolucionarios, que tinham chegado ao conhecimento do governo.

Quando os presos já estavam em casa do alcaide, vieram cerca de cem homens armados reclamar que lhes fosse restituida a liberdade. Como não lhes appareceu o alcaide, lançaram fogo á casa deste funccionario. A gente pacifica da povoação sahio della a ver o incendio, e ficaram os amotinadores á sua vontade dando vivas á republica. Foi para restabelecer a [illegible] de Madrid o governador civil ac[illegible] uma companhia do regimento de [illegible] uma secção da guarda civil. O governo hespanhol deve attender a este facto (dia [illegible] dencia) não pelas diminutas proporções em que se manifestou, mas como manifestação de uma propaganda [illegible] e a qual só em Antequera, conta, tres mil partidarios.

A politica do governo hespanhol na Italia não tem soffrido modificação alguma, nem [illegible] gresso a Madrid do marquez de Miraflores, nem pela licença dada ao ministro hespanhol acreditado junto a Francisco II para vir a esta côrte. Ao marquez de Miraflores só foi concedida uma licença por quatro mezes em consequencia de assentarem os facultativos que sua permanencia em Roma poderia ser-lhe extremamente fatal á saúde. O Sr. Bermudez de Castro vem gozar uma licença ha muito tempo facultada, e voltará ao seu porto, segundo declarou em breve prazo. O governo hespanhol está resolvido a ter um representante junto a Francisco II, emquanto este não abandonar o territorio italiano. Por isso não offereceu a legação de Roma ao Sr. Bermudez de Castro, não julgando conveniente que reunissem o mesmo pessoa dous cargos, de representante da Hespanha em Roma e em Napoles: preferio-se o Sr. Souza porque devendo este desfructar uma licença na Italia prestou-se a residir em Roma durante a ausencia do Sr. marquez de Miraflores.

O governo hespanhol, sobre cujas intenções, em caso de guerra geral na Europa, os periodicos da opposição formam tantos calculos, acha-se firmemente resolvido, segundo as mais autorisadas informações, a guardar absoluta neutralidade e defender a integridade do seu territorio e se vir attacado dentro do mesmo.

Parece que se conferencias entre o encarregado de negocios da Italia em Madrid, barão Tecco, e o ministro dos negocios estrangeiros, Calderon Collantes, tiveram por exito terminar algumas difficuldades que se apresentavam para o despacho dos navios italianos, assim n'alguns portos da Hespanha como nos de França e outros da Europa, pela dupla representação que teem os antigos consules sardos e napolitanos. Estas questões, segundo consta, resolveram-se de um modo conciliador, seguindo a Hespanha nesta parte as resoluções da Europa.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Anda por cerca de anno e meio que a nossa praça tem sido victima de algumas fallencias, moratorias e suspensões de pagamento em casas de mediano gyro ou de retalhos.

Esta situação effectivamente assustadora produzio sérios receios com relação a algumas casas de grosso trato, que mais foram compromettidas pelas eventualidades dessa crise; e como nesses embates de occurrencias commerciaes uma dessas casas haja cessado seus pagamentos pelas difficuldades consequentes de avultadas quantias em moratorias e de cessação de pagamentos da parte de devedores seus, d'ahi desenvolveu-se na semana finda um panico assustador; correram graves boatos de novas quedas; e até assoalhou-se na quinta-feira que a Caixa, o Novo-Banco e a Commanditaria haviam interrompido os seus descontos.

E' innegavel com effeito que soffra o commercio, e que disto se tenham resentido todas as suas relações em nossa praça; mas é força tambem confessar, que a repercussão daquellas eventualidades não tem assumido taes proporções quaes hão sido phantasiadas pelos *tementes de grandes quebras*, etc.

Além disto, os referidos estabelecimentos bancarios não paralysaram suas operações, e o que correu neste sentido não teve assento em facto algum que o comprove. Pelo contrario desta versão timorata senão malevola, as casas de descontos continuam em suas transacções, e acham-se de accordo de diminuir o quanto lhes seja possivel os effeitos da crise, facilitando a satisfação das necessidades da praça.

— O Sr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa, do municipio de Serinhãem, avisa-nos de que desde 21 de março proximo passado não recebe os *Diarios* de sua assignatura; ao passo que para alli parte o estafeta todas as quintas-feiras, e nós lh'os havemos remettido com pontualidade.

Sobre isto pedimos uma providencia.

— O Sr. administrador do correio tendo attenção ao que publicamos sobre a agencia do Ouricury, e querendo providenciar a respeito, já mandou ouvir ao respectivo agente, cuja informação aguarda para proceder ulteriormente.

Folgamos de consignar este acto do Sr. administrador, porque delle deve resultar regularidade nesse ramo do serviço publico.

— Amanhã procede-se ao consumo legal das cartas retardadas e relativas ao mez de junho do anno proximo passado.

Acha-se affixada á porta da repartição do correio a lista dessas cartas.

— Na travessa da rua do Vigario existe um deposito de pipas, portas velhas, aicoras, madeira e outros objectos mais de igual quilate, que seria conveniente, á bem da saude e até da moralidade publica, que fosse prohibido, sendo para logo removidos esses objectos para lugares mais apropriados a taes agglomerações.

A quem competir, portanto, recommendamos esta lembrança.

— A parte occidental da capellinha do arco da Conceição apresenta uma vegetação parasita, já tão desenvolvida, que cumpre tratar-se de extinguir desde já para precaver qualquer damno, que della possa provir.

E' sabido que essas vegetações, impedindo pelo inverno a corrida natural das aguas pluviaes, formam uma especie de represa, d'onde resulta damnificação ás paredes. Além disto, semelhante existencia não se compadece com aquelle edificio, que deve ser zelado por todos os principios.

— A policia já conseguio apprehender o dinheiro roubado ao Sr. José Duarte das Neves, na madrugada do dia 27.

O Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, delegado supplente em exercicio, dando busca em uma casa na rua dos Pescadores da freguezia de S. José, nella encontrou grande porção de moeda de cobre, dentro de alguns bahús, e conhecendo que no quintal haviam vestigios de se ter feito alguma escavação recente, mandou cavar, e encontrou uma grande quantidade da mesma moeda, e os saccos em que o Sr. Duarte tinha o dinheiro que lhe foi roubado.

A casa varejada havia sido ha muito tempo padaria, conservava-se fechada durante o dia, servindo-se della os inquelinos por um buraco feito na casa vizinha.

Estão recolhidos á casa de detenção tres dos principaes autores do roubo, e que foram encontrados occultos em um segredo da casa varejada.

São conhecidos pelos seguintes nomes:

José João conhecido por Garibaldi, Portuguez, solteiro, idade de 39 annos, foi marinheiro, do palhabote *Lindo Paquete*, estatura regular, grosso do corpo, cabellos castanhos cortados á nazareno, cara bexigosa, nariz grosso e chato, barbado, mas trazendo a barba rapada, olhos pequenos e pretos, pés e mãos grandes; sendo interrogado nada sabe responder, nem mesmo conhece os companheiros com quem morava.

Antonio Joaquim Alves Pereira, Portuguez, solteiro, idade de 22 annos, foi taberneiro estabelecido no pateo do Terço, altura regular, secco do corpo, rosto redondo, cabellos castanhos e a nazareno, olhos pardos, nariz grosso, bocca regular, barba pouca e rapada, conservando bigode e pentetra.

Bernardino da Costa Leite, pardo, Brasileiro, filho de Manoel Francisco da Silva, casado com Maria Guilhermina da Conceição, com quem não vive, idade de 20 annos, officio de padeiro, altura regular, rosto oval, e com bastantes marcas de bexigas, nariz bastante grosso e chato, cabellos pretos e crespos, olhos pretos e pequenos, orelhas pequenas e acabanadas, bugando.

São complices como autores, outros individuos, cujos nomes opportunamente mencionaremos.

Na occasião em que se deu o roubo chuvia bastante, e na casa em que habitavam os individuos acima, encontrou-se ainda molhada a roupa do uso delles, como fossem palitós pretos, calças, camisas, etc., etc.

Interrogados sobre esta circumstancia nada sabem responder.

A policia continúa nas diligencias para a captura de todos os compli[illegible]

— No dia 28 do corrente teve lugar [illegible] o conselho de julgamento, [illegible] o soldado da terceira compan[illegible] po de policia Joaquim Cyriaco Varejão.

Foram membros do conselho:

Presidente.
Major A. de B. Albuquerque.
Vogal.
Dr. F. L. de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Dr. Souza.
Capitão Teixeira.
Tenente Borges Leal.
Tenente Albuquerque.
Tenente Conegundes da Silva.

— O nosso correspondente do Apody escreve-nos em data de 10 de maio ultimo, a seguinte carta, que recommenda-se á leitura publica:

I
Já tres cartas tenho escripto,
Meu caro amigo e senhor,
E com grande dissabor
Eu não sei porque máo fado
Não tem ellas lá chegado.

II
Pode ser que algum Gaulez
As tomasse no caminho,
Porque o nosso correiinho
Não traz mala, traz *surrão*,
Que se feixe c'um cordão.

III
Ora quero ver ainda,
Se desta vez feliz sou,
E pois outra escrever vou;
Na primeira occasião
Diga, se lhe foi á mão.

IV
Noticias deste Apody:
Não as ha, tudo fallece,
Como se acorda anoitece,
E assim, de logro em logro
Viva a manha de meu sogro.

V
O nosso inverno este anno,
Não vai mal; mas falta o leite
De que nos serve este enfeite,
Se um queijinho, oh! que desgraça,
Pela bocca me não passa!

VI
Milho verde, melancia
Sempre o inverno acrescenta,
Mas ninguem o preço aguenta;
Este povo desta vez
Faz peior que a secca fez.

VII
A nossa bella alagôa
Vai minguando docemente
Este celeiro da gente
Me faria mór cobiça,
Se tambem désse linguiça.

VIII
Dous francezes mui expertos
Trouxeram cargas d' ouro;
Abysmou-me tal thesouro;
Confesso que nunca vi
Tanta cousa no Apody.

IX
Cahio-me o queixo *pr'abaixo*,
Quando os vi lingua *cortar*,
Quero dizer, conversar;
Faz pasmar como essa gente
Diz aquillo tão corrente.

X
Bestas, e cavallo, e boi
Tudo, tudo se trocava;
Até por fumo comprava
Quem queria seu botão,
Seu anel, seu correntão.

XI
Todos foram concurrentes,
Menos eu, que meu *erario*
Anda muito proletario;
Me consola que este mal
Não é só meu, é geral.

XII
Hontem da *serra da villa* (*)
Felicissimo chegou,
Certa historia me contou:
Porém é *caso pendente*,
Que não posso pôr patente.

XIII
Se bem que não sou ministro,
Tambem tenho meus *occultos*,
Digo *negocios* de vultos,
Que antes de se concluir,
Não devem a luz sahir.

XIV
Acredite que lhe hei
Uma activa sympathia,
E que vossa senhoria
Tem aqui ao seu dispôr
Dedicado servidor.

XV
Adeosinho, até mais logo;
Veja, se esta recebe,
Ou se com ella succede
O que aconteceu ás mais,
De que lhe fallei atraz.

XVI
Esquecia-me dizer-lhe
Que não passo muito bem
De um mal, que já me tem
Posto bastante doente.

— *O sobrinho do Tenente.*

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, vindo de Southampton e portos intermedios: Eduard Evam, José de Pinho Borges, Thomaz W. Royle, William Salman, João Rodrigues de Sá Duarte, I. W. Graf, I. Gratz Aekerli, Pedro de Almeida Guimarães, José Antonio Teixeira Pinto, Joaquim Rodrigues Duarte, sua senhora e uma filha, Theodoro Just, John Penwarne.

— Passageiros do hyate brasileiro *Nicoláo I* vindo do Aracaty: Miguel Pereira e sua familia.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, sahido para o sul: E. W. Bramah, seu secretario e 1 criado, Catharina Romagnoli e sua filha, Antonio de Paula F. Eiras.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 26 do corrente para o consumo desta cidade—113 rezes.

No dia 27 do mesmo—71 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 28.

João, Pernambuco, 5 dias, S. José, espasmo.

Joanna Izidra Maria da Conceição, Pernambuco, 15 annos, solteira, Santo Antonio; molestia interior.

— Falleceram durante a semana 34 pessoas, sendo: 5 homens, 7 mulheres e 10 parvulos, livres; 7 homens, 4 mulheres e 1 parvulo, escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE JUNHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Motta, Peretti, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Antonio Victorino Ribeiro de Carvalho; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, e Silva Gomes.

Negaram provimento.

Aggravante, José Florencio de Oliveira e Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Caetano Santiago.

Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José Feliciano Portella; appellado, Antonio Francisco Paz.

Confirmada a sentença.

Appellante, D. Clara Maria da Assumpção Sampaio; appellado, Aristides Carneiro da Cunha Gama.

Reformada a sentença.

Appellante, o coronel Bento José Lamenha Lins; appellados, os herdeiros de D. Angelica Carneiro Sampaio.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira Tirano.

Confirmou-se a sentença.

[illegible] Caetana Nogueira de Souza; [illegible] Nunes Pereira de Azevedo.

[illegible] sentença.

[illegible] Francisca Rita de Carvalho Paes [illegible] appellados, o desembargador Fi[illegible] outros.

[illegible] a appellação.

Appellante, José Filippe de Mello e outros; appellada, D. Anna Joaquina da Motta Cavalcanti.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, Joaquim da Silva Costa; appellado, Manoel Ferreira Simões.

Ficou adiado.

Appellante, João Paulo de Araujo; appellado, Alexandre Ferreira dos Santo Caminho.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Benevides de Albuquerque appellado, Manoel Buarque de Macedo Lima.

Mandou-se proceder o habilitação.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ribeiro de Souza Brito.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Alves da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, José Rodrigues da Silva.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, João Vicente Pereira.

Foi imposta a pena do grão médio do art. 222.

Appellante, Manoel Muniz Bulcão; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio José da Silva e outro.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pedro Cavalcanti Uchôa.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Silvestre Ferreira de Mello.

Improcedente.

Appellante, Sabino Gomes de Mello e outros; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, Theophilo, escravo; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, Vicente, escravo; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto, escravo.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Santos Leal.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Rufino Batinga Braga.

Ficou adiado.

HABEAS-CORPUS.

Foi proposta a petição de João da Costa, pedindo uma ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 2 de julho, ás 11 horas do dia.

Proposta a petição de João Rodrigues de Castro, pedindo ordem de habeas-corpus.—Mandou-se soltar o paciente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellados, Bento Francisco de Macedo.

Appellante, Onias Guedes do Espirito Santo; appellado, o juizo.

Appellante, Leandro Aprigio da Purificação; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo Evangelista da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Fortunato de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, João José da Cunha.

Appellante, Manoel Bezerra Leite; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Nobre de Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Maria Generosa do Bomfim.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.

Appellante, Epiphanio Henriques da Silva; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, padre José Leite Pitta Ortigueira; appellado, Salustiano Pimenta de Souza Peres.

Appellante, Joaquim Gonçalves Bastos; appellado, João Valentim Villela.

Appellante, Francisco José Regalo Braga; appellado, Manoel Pereira Caldas.

Appellante, o major Antonio Alves Maciel; appellado, Pedro Paz de Souza.

Appellante, Antonio da Costa e Silva; appellada, D. Maria Alves dos Passos de Jesus.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Joaquina Maria de Arruda Costa.

Appellante, Ignacio Bandeira de Loyolla; appellado, João Carlos de Albuquerque.

Appellante, Thomé Lopes da Silva; appellado, Pedro Francisco da Silva.

Appellante, Joaquim Francisco Franco; appellada, D. Joaquina de Faria Teixeira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz José de Souza.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Anastacio Gomes da Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Germano e Antonio, escravos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira Junior.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Felix de Valois Cabral.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira dos Santos.

— A appellação civel:

Appellantes, os herdeiros de D. Maria Helena Pessoa de Mello; appellada, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Germano Bispo de Amorim.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor inglez *Tyne*, trouxe-nos jornaes e cartas da Europa, com as datas seguintes: Hamburgo 5, Londres, 9, Paris 8, Lisboa e Hespanha 13 do corrente. Eis o resumo do que uns e outros contém de noticias.

A Italia está passando por uma crise cujas consequencias não são faceis de prever. A providencia parece querer provar aquelles povos, ou ainda os não julga dignos de gozar a liberdade que a tanto custo iam conquistando.

O conde de Cavour falleceu no dia 6 pelas 7 horas da manhãa victima de uma febre perniciosa que em poucos dias o arrebatou. Esta noticia causou grande sensação na Europa, por ser quasi inesperada.

A Italia perdeu o mais forte propugnador de suas liberdades; o progresso o mais extremo deffensor de sua sua causa; a politica e a diplomacia o seu mais notavel representante. Cavour que era o iniciador da grande obra da unificação da peninsula italica não pôde gozar da satisfação e prazer intimo de ver completa sua obra. Teve de a abandonar ainda vacillante, e sem ver a roda de si um pensamento capaz de a amparar, e de concluir o seu empenho. Via espadas ousadas e felizes e corações ardentes enthusiastas como Garibaldi, Victor Emmanuel e Cialdini, mas não via um espirito sagaz que palpitasse todos os perigos que ameaçavam a sua querida Italia, e que os podesse conjurar.

Falleceu o conde de Cavour quatro dias depois da grande festa nacional decretada pelo parlamento, e que solemnisava a sua obra.

O conde Camillo de Cavour nasceu em 1809 a 14 de julho contava por consequencia 52 annos incompletos. A sua vida politica começou como redactor de *Il Resorgimiento*, jornal que fundara associado com Balbo. Entrou na camara dos deputados em 1849, onde com a autoridade da sua palavra e dos seus escriptos, sobe attrahir a si um partido poderoso.

O rei entendendo satisfazer aos desejos da opinião publica nomeando-o ministro da agricultura e do commercio e confiando-lhe em seguida a pasta da fazenda, a qual pôde restaurar as finanças em máo estado por causa das guerra de Carlos Alberto.

Em 1852 uma desintelligencia com os seus collegas fe-lo retirar do ministerio, mas não tardou que a maioria da camara o fizesse entrar novamente nos negocios indo substituir Mr. d'Azeglio na presidencia do conselho. O modo brilhante porque figurou no ultimo congresso europeu; o modo porque tem dirigido o Piemonte, desde a campanha com a Austria até a conquista do reino das duas Sicilias são factos que se acham tão presentes aos nossos leitores que nos dispensamos de os recordar.

A Italia chora hoje a perda de um primeiro homem de estado e a Europa que ora o admirava, ora se deixava levar por elle, ora tremia das vastas combinações da sua politica ouvia a nova, como um acontecimento de que ninguem sabe medir o alcance, e perante o qual todos trepidam ao calcular-lhe as consequencias.

O homem que na camara tem prestado o mais decidido apoio a politica do conde de Cavour é Mr. de Ricasolli, pois que ainda ultimamente, na discussão do reconhecimento dos postos dos officiaes que serviram em Roma, e Venezs prestou com as suas judiciosas observações, bons serviços ao governo, e facilitou a approvação de uma moção de ordem conciliadora proposta por Mr. Bixio.

Era Mr. Ricasolli indigitado pela opinião publica para ser o continuador da politica do conde de Cavour e foi effectivamente nomeado presidente do conselho de ministros. Pouco depois sentio-se gravemente enfermo, tendo sido necessario sangra-lo.

Garibaldi estava em Caprera e tambem bastante doente!

No dia 12 de junho, achando-se o novo presidente do conselho restabelecido, apresentou-se ao senado e á camara com o ministerio que acabava de organisar-se, e que é composto do seguinte modo, segundo uma participação telegraphica expedida para Lisboa nesse mesmo dia de Turin ás 5 horas da tarde.

Presidencia e negocios estrangeiros,—barão de Ricasolli;
— Reino, commendador Minghetti;
— Marinha, general Menabrea;
— Justiça, commendador Miglietti;
— Fazenda, cavalheiro Bartogi;
— Obras publicas, commendador Peruzzi;
— Instrucção publica, professor De Sanctis;
— Agricultura e commercio, commendador Cordova;
— Guerra (interinamente), barão Ricasolli.

Ricasolli, communicando officialmente ao senado e á camara dos deputados esta organisação, declarou entre os applausos da camara que a politica do novo gabinete seria a continuação daquella que Mr. de Cavor seguira.

Sua santidade, no dia 6, estando a paramentar-se para assistir á procissão de Corpus Christi, soffreu um grande ataque nervoso, não podendo acompanhar a procissão, e tendo de recolher-se á cama onde foi atacado por uma violenta febre!

A coincidencia de todas estas doenças mais ou menos graves é notavel, e tem dado bastante que scismar. Lembra logo perguntar se serão naturaes, ou se descobreria o segredo dos Borgias? Quem terá interesse em suspender rapidamente a marcha da Italia? O partido republicano, ou o reaccionario? Os factos virão talvez reconhecer este mysterio, se por ventura o é.

A festa nacional decretada pelo parlamento italiano para solemnisar a unificação da Italia verificou-se com grande enthusiasmo no dia 2. Na ordem do dia em que se communicou na festa nacional a destribuição dos novos estandartes, disse o rei depois de recordar os principaes feitos de que resulta o novo reino da Italia: «Soldados entrego-vos essas novas bandeiras em nome da Italia livre. Levam inscriptas as datas das batalhas pelejadas. Confio-vos esses emblemas de lealdade e de honra, sob os quaes as armas da minha casa, illustradas por oito seculos de heroismo, se unem com os symbolos da nação que se tornou independente. »

Esta festividade deu lugar a algumas manifestações, não graves, mas lamentaveis pelos excessos a que se principiava a entregar a populaça.

A lei votada pelo parlamento não faz menção do concurso do clero, e parece que esta omissão fôra feita de caso pensado com o fim de evitar os conflictos que se poderiam originar.

O governo, porém, sem attender á inconsequencia de tal acto, julgou que convinha convidar o clero para se associar a esta festa, mas o convite foi mal recebido pelo chefe da egreja catholica.

Os vigarios capitulares de Turim e de Milão obedecendo ás ordens chegadas de Roma, apressaram-se de prohibir aos membros do seu clero diocesano que tomassem parte nos regosijos patrioticos de 2 de junho.

Isto causou grande agitação entre o povo; no dia 21 de maio limitaram-se a quebrar o escudo episcopal, collocado sobre a porta do palacio. Infelizmente algumas pessoas exaltadas, julgaram chegado o momento opportuno para tentar uma empreza mais grave, e guiaram a multidão munida até uma grande fabrica de alcool, com o proposito de a destruir. Foi então que a guarda nacional interveio.

Havia alguns dias que corria na cidade o boato de escacez de pão, e as classes menos instruidas assistiram esta circumstancia no consumo do grão empregado nas distillações.

Um artigo da *Gazeta Official* explicando o caracter essencialmente civil da festa nacional declarou que se alguns bispos se recusassem tomar parte nella, nem por isso deixavam de estar dentro da esphera do seu direito. Conclue manifestando a confiança que o governo tem no povo italiano, que nesta occasião «*saberá usar dignamente de sua liberdade.*»

O ministro da fazenda da Italia apresentou ao parlamento um projecto de lei em que reune á divida do Piemonte toda as dividas das provincias annexadas. São com tudo exceptuadas as que tiram a sua origem de privilegios ou encargos particulares.

Esta medida financeira lembrada por todos aquelles que desejam consolidar a união das differentes elementos que constituem a Italia hade encontrar, segundo se presume vivissima opposição nos que querem que o laço que os prende seja puramente politico.

A camara dos deputados de Turim recebe diariamente numerosas petições exhortando os seus representantes a que deliberem sobre o projecto de armamento apresentado por Garibaldi. A commissão encarregada de examina-lo resolveu por unanimidade propor a organisação de 22 batalhões da guarda nacional.

Uma parte da officialidade e dos soldados garibaldinos, mostrou ultimamente que não queriam estar em ocio uma vez que os seus serviços se não podiam aproveitar nem na provincia Veneziana nem na Hungria, requereram a concessão de ir para a America afim de tomar parte no exercito dos estados do norte.

Parece que esta concessão não chegará a verificar-se, por isso que de uma telegramma publicado nos jornaes europeus, se conclue que Garibaldi está resolvido a partir para a Hungria afim de alli atear a guerra civil; acressenta-se que o ex-dictador só espera aviso do chefe revolucionario de Perth.

Diz-se que a visita do general Klapka a Caprera tem certa ligação com este projecto.

As primeiras tentativas empregadas na Hungria para receber os impostos por meio da força encontraram uma grande opposição, principalmente devida ás instigações dos comicios; a excitação dos povos era tambem uma grande difficuldade á excepção das ordens emanadas de Vienna.

Esperava-se em Roma uma grande manifestação que devia ter lugar naquella cidade em se[illegible] do liberal e unitario. A manifestação que [illegible] ter lugar no dia 2 de junho, dia de festa nac[illegible] da Italia, mas o comicio nacional publicou u[illegible] so convidando o povo a abster-se no dia 2 [illegible] da a manifestação annexionista e recomme[illegible] do paciencias.

O cardeal Antonelli desterrou alguns e[illegible] gados romanos por opiniões politicas.

A *Presse* de Paris occupou-se de um projecto de solução para a questão romana, que parece ser apoiado pelo cardeal Antonelli. O objecto deste documento é alcançar das grandes potencias o reconhecimento e garantia do territorio que actualmente possue a santa sé.

O telegrapho de Turim annunciara tambem ha pouco que Victor Emmanuel recebeu do imperador dos Francezes uma communicação em que lhe fallava neste assumpto, dando-lhe ao mesmo

(*) Chamam assim a villa de Port'Alegre, por ser situada n'uma serra.

MUTILADO

tempo as melhores esperanças do que a questão de Roma terminaria de uma maneira favoravel para a causa da unidade italiana.

Foram adiadas as sessões do corpo legislativo francez até 13 de junho. O governo apresentou já o projecto sobre a imprensa em que lhe concede mais algumas garantias.

Tem causado muita sensação em Paris a desavença entre o principe Luciano Murat, e o principe Napoleão. O principe Napoleão escreveu ao que parece mui asperamente ao principe Murat, e este respondeu com a mesma viveza, chamando cobarde ao primeiro. Daqui resultou a idéa de um desafio. O principe Luciano Murat escolheu para seu padrinho o marechal Magnan, e o seu adversario nomeou o conde de Persigny que foi logo annunciar o facto ao imperador. Este escreveu ao principe Murat para que retirasse as palavras que tinham offendido o principe Napoleão. Luciano respondeu que obedecendo as ordens do imperador, retirava as suas expressões, declarando, porém, que conservava os mesmos sentimentos. Parece que este incidente que esteve á ponto de tomar maiores proporções, está ultimado, porque, segundo escrevem alguns correspondentes, o pirncipe Napoleão á instancias do imperador, ficou satisfeito com as explicações.

N'uma carta, que segundo se affirma, fôra dirigida por Victor Emmanuel ao imperador, dizem que o estado actual dos animos da Italia tornava impossivel que Roma deixasse de ser a capital. Acrescenta-se que o imperador respondera que circumstancias actuaes não lhe permittia a sua politica reconhecer a Italia sem que fossem aceitas as bases propostas, isto é, o reconhecimento da soberania temporal do papa no territorio de S. Pedro.

O correspondente além de dizer que o imperador declarou nessa occasião que era necessario continuar o *statu quo*, quer justificar que este addiamento com a vontade que diz ter o imperador de evitar qualquer acto que, aggravando a situação do papa, augmente ao mesmo tempo a irritação do clero e dos catholicos.

Em Vienna acham-se divididas as opiniões sobre a linha de conducta que o governo deve seguir á respeito dos negocios da Hungria. Uns querem o emprego dos meios do rigor; outros recommendam a necessidade de entrar em transacções.

A' frente deste ultimo partido acha-se naturalmente o chanceller da Hungria Mr. Vay. Considerando-se o intermediario entre os interesses dos seus compatriotas e os da casa de Hapsburgo, mostra lisongear-se com a esperança de que o imperador da Austria acabará aceitando a união pessoal como base das relações que se devem estabelecer entre as duas metades da monarchia austriaca; mas para se conseguir este resultado é absolutamente necessario que a dieta de Pesth exponha os seus desejos não em uma resolução, sobre a qual se não possa entrar em negociações, mas em uma mensagem que deixe os meios para a appresentação de contra propostas.

Foi convencido desta necessidade que o barão de Vay, se dirigio a Pesth para trazer a estas disposições os membros da dieta.

A mensagem foi approvada por 155 votos contra 152; e foi approvada não porque os partidarios da mensagem contassem maioria, mas porque os chefes do partido avançado favoraveis á idéa da revolução, sendo informados de que a emigração hungara não viria com desfavor a concessão pedida, consentiram em se abster do seu voto.

Quando o actual rei da Prussia subio ao throno inaugurou o seu reinado com um acto de clemencia que não deixou de lhe grangear as sympathias de todos os partidos. A amnistia geral a favor dos desterrados politicos foi effectivamente uma medida conciliadora e bem aceita; isto fez conceber grandes esperanças a respeito de um reinado que começava com um acto tão nobre e tão significativo como o perdão pelos factos politicos. Todavia contra toda a espectativa, quando os refugiados politicos regressaram á sua patria, prohibio-se-lhes permanecer nella, fundando-se em que, segundo o disposto pelas leis do paiz, tinham perdido o direito de cidadãos por isso que haviam residido fora delle mais de dez annos.

Pelo que se lê em algumas correspondencias, já havia a idéa vaga de que o governo adoptaria esta resolução com quanto se não tivesse dado credito aos boatos que assim o annunciavam.

De Berlim dizem que o ministro da justiça prussiano sanccionou na camara esta extraordinaria interpretação da lei, declarando que a amnistia não tinha abolido, nem podia abolir o perdimento dos direitos civis por isso que o direito de neutralidade diz respeito ao direito publico, e não ao codigo penal, unico a que se pode referir o perdão regio.

A *Patrie* tratando deste assumpto duvida que a opinião publica fique satisfeita com estas distincções da lei, sentindo ver alterada com tão pouco tacto, um acto expontaneo da clemencia real, que tão vantajosa idéa fez conceber ás nações da Europa a respeito da marcha politica do novo soberano da Prussia.

O estado da Polonia continúa a offerecer serios cuidados ao governo russo. Annunciam-se novos disturbios em Varsovia, havendo conflicto entre o povo e a tropa; nessa occasião pôde restabelecer-se a ordem, sem que houvesse grandes consequencias. Poucos dias depois repetiram-se as desordens, e as tropas russas empregaram de novo a força contra o povo reunido em consequencia de uma festividade religiosa.

A insurreição dos servos russos adquire maiores proporções do que se esperava. Lamentava-se estas complicações que attrahem muito a attenção do governo russo principalmente agora que elle poderia prestar importantes serviços á França relativamente á protecção dos christãos da Syria. Não sendo porém esta insurreição contra o governo, mas sim contra os senhores espera-se que seja facilmente apasiguada.

Falleceu o principe de Gortschakoff diplomata celebre e valente general que tanto tem ultimamente figurado; foi substituido no governo da Polonia pelo ministro da guerra Mr. Soukhouzanet, que já partio para Varsovia.

Continúa a fallar-se na existencia de um accordo entre a Russia; a Prussia e a Austria em relação á Polonia. Tambem parece que o gabinete de S. Petersburgo conseguio que o governo de Berlim renunciasse a qualquer projecto hostil contra a Dinamarca, com o fim de evitar novas complicações na Europa. Esta intelligencia entre as tres potencias attribue-se ao projecto de addiamento por parte dos chefes da revolução hungara a respeito do levantamento do paiz.

A Hungria que até agora tem olhado para a necessidade de se livrar da oppressão em que tem jazido. que tem pugnado pela sua independencia e pela sua liberdade, que tem mais de uma vez sacrificado os seus melhores filhos em defeza daquelles principios não iria agora addiar os seus planos a favor da Austria, cujo governo lhe tem negado medidas livres e proprias para restabelecer e consolidar a sua antiga legislação.

Diz-se tambem que o imperador Alexandre solicitára de sua Santidade a publicação de uma bulla destinada a tranquilisar a agitação da Polonia, offerecendo em retribuição a sustentação do poder temporal do papa.

Na Grecia continua a mesma agitação. Escrevem de Athenas que se haviam verificado algumas prisões de officiaes superiores e subalternos. Repetem-se alli os conselhos de ministros, assim como as visitas domiciliarias, mas ignora-se quaes sejam os verdadeiros motivos desta medida, com quanto se possa deprehender que seja o resultado do descobrimento de alguns manejos contra a actual dymnastia. A ordem porém tem se conservado apezar da inquietação que se nota no publico.

A rainha de Hespanha deu á luz no dia 4 uma infanta que recebeu o nome de Maria Berenguela Isabel Francisca de Assis Christina Sebastianna Gabriella. Foram padrinhos os infantes D. Sebastião e D. Christina.

O estado de Marrocos offerece serio cuidados. A dymnastia actual está em grande risco porque no meio da agitação em que se acha o imperio, apresentam-se dous pretendentes ao throno vacillante. Um d'elles Muley-Solimão, conta principalmente com o apoio dos Beni-Amers, das Hadjenis, e das tribus das fronteiras povos guerreiros, fortemente hostis ao soberano actual do paiz Sidi-Mohamed, que em 1845 fora encarregado por seu pai o imperador Abderrhaman de os castigar, e que lhes fez uma guerra de exterminio. Muley-Solimão é um principe ambicioso e emprehendedor, que sempre se mostrou favoravel á politica ingleza. Acha-se á frente de forças consideraveis, mas é pouco conhecedor da arte da guerra, e as tropas regulares, segundo uns, tem permanecido fieis ao soberano, segundo outros apoiam o segundo pretendente Muley-Abbas, Muley-Solimão tem á roda de si a seus irmãos mais novos, que sustentam a sua causa, são; Muley-Abdalá, Muley-el-Dris, Muley-Ezjammed, Muley-Omer, e Duley-Abdel-Wajed.

O segundo pretendente, é segundo dissemos Muley-Abbas, que com tanto valor se bateu durante a ultima guerra, e a quem os seus vencedores fizeram plena justiça; uns dizem que se conserva neutral, e outros que pretende ao throno apoiando-se no exercito e contando com boa artilharia.

As ultimas noticias recebidas do Oriente manifestam qual é o verdadeiro estado d'aquelle paiz. A enfermidade do sultão foi occultada por muitos dias, mas parece que chegou a causa de sérios receios aos habitantes do serralho, unicos que conheciam o progresso da enfermidade. Este estado do sultão causa sérios receios aos seus ministros e ao paiz. Diz-se que para o seu leito de dor olha seu irmão Abdel-Aziz que se acha á testa de um partido phanatico que está impaciente de mover uma reacção contra as idéas que originariamente dominam na Europa.

Os representantes das potencias, que se acham reunidos em Constantinopla, resolveram já em principio, que o Libano seja governado por um principe christão. Esta providencia altamente reclamada pelas necessidades, e pela segurança daquelles povos, é uma demonstração evidente de que a Porta cedeu á idéa apresentada pela França. O principe deve ser escolhido, ou eleito d'entre os christãos indigenas.

O manifesto de Omer-Pachá produzio bom effeito. Todavia os insurgentes recusam á desarmar-se, e mostram-se dispostos á sustentar a luta embora os seus recursos sejam inferiores ás forças consideraveis de que dispõe o general ottomano. Os christãos da Herzegovina estão satisfeitos com as promessas de Omer-Pachá; comtudo na data das ultimas noticias não tinham podido obviar á existencia de crimes. Dizem de Ragusa que a cidade de Bitelgica foi destruida pelos turcos, levando-se a atrocidade a ponto de serem queimadas creanças vivas. Todos os dias se augmenta o numero dos insurgentes, e ultimamente tinha uma força destes cahido imprevista e repentinamente sobre um destacamento de tropas, causando-lhe mais de vinte mortos.

Mr. Thouvenel pedio explicações ao ministro britannico, Mr. Cowley, em consequencia das consideraveis forças maritimas, que o governo inglez mandou para as costas da Syria. Parece que, em presença da attitude que toma a marinha ingleza, a esquadra franceza vai tambem augmentar as suas forças em Beyrouth.

As camaras legislativas em Portugal estão definitivamente constituidas. O notavel historiador portuguez, Alexandre Herculano, e o conselheiro João de Souza Pinto Magalhães, renunciaram o pariato. O governo prohibio que se fizesse na capital um *meeting* que se annunciára para o dia 9 de junho Espalharam-se varias proclamações subversivas pelos quarteis, com o fim de insubordinar a tropa, aconselhando-a á que se insurgisse, sustentando uma dictadura presidida pelo duque de Saldanha. Este continúa á não tomar parte nos trabalhos parlamentares, mas não tem feito declaração alguma por onde se possa affirmar completamente que é estranho áquellas tentativas de sedição. Todavia, reinava tranquillidade á sahida daquelle paquete, e não chegou mesmo á ser alterada.

As ultimas noticias da America do norte recebidas em Liverpool mostram qual é o estado do movimento que ali rebentou. Tem havido differentes conflictos entre as forças separatistas e as tropas federaes.

Rebentou a guerra na Virginia; os federaes entraram ali e occuparam Alexandria. Em uma batalha que houve entre os dous contendores, fizeram os separatistas 300 prisioneiros, e morreu o coronel que commandava as tropas federaes. Espera-se uma batalha entre as tropas da confederação do sul e as da confederação do norte. Segundo a opinião dos defensores dos estados confederados americanos, alcançaram estes ultimamente um grande triumpho, apoderando-se, segundo se diz, das cinzas de Washington que arrancaram do proprio tumulo; entretanto, o guarda encarregado do tumulo do heroe americano affirma e protesta, que o tumulo não foi profanado.

As idéas proclammadas no sul teem tido um grande numero de seguidores, mas os principios da união americana são sustentados com verdadeiro interesse por aquelles que querem a conservação da independencia e unidade da republica.

A França não mostra querer por ora reconhecer a nova republica dos estados do sul. O imperador recebeu ultimamente, em audiencia particular, o novo embaixador nomeado pela União americana. Os delegados dos estados do sul que já se acham em Paris ha alguns dias ainda não foram recebidos nem por Mr. Thouvenel.

Os jornaes inglezes publicaram dous documentos de que se conclue que, tendo o representante americano em Paris pedido explicações á Mr. Thouvenel á respeito do reconhecimento dos estados do sul pela França, o ministros dos negocios estrangeiros do imperador respondêra que o gabinete não se queria precipitar em um assumpto tão delicado, que vira a scisão da União americana com profundo pesar, mas que, todavia, os principios actuaes do direito publico não lhe permittiam negar-se por muito tempo á reconhecer os estados que existem de facto.

O presidente Lincoln, apenas teve noticia desta a resposta do governo francez, autorisou o novo ministro americano em Paris para dizer que se dava por satisfeito com as disposições manifestadas por Mr. Thouvenel, mas que elle presidente tratava de fazer que o governo do sul, que não existe de direito, não exista tambem por muito tempo de facto.

Temos á vista jornaes do Rio, Bahia e Alagôas de que foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, que alcançam: os primeiros á 23, os segundos á 26, e os ultimos á 28 do corrente. Da leitura delles colhemos as noticias abaixo que, com as publicadas em nosso numero de sexta-feira, completam a quinzena de 9 á 23 do corrente do Rio.

Rio de Janeiro. Baixaram os seguintes decretos:

Pelo ministerio do imperio, ns. 1,121 á 1,123 concedendo cartas de naturalisação á Antonio José de Azevedo, Manoel da Costa Abreu, Antonio José da Cruz e José Gonsalves da Silva; e n. 2,801 estabelecendo as casas em que os lazaretos devem receber enfermos.

Pelo da justiça, ns. 1,124 á 1,127 approvando as aposentadorias concedidas aos juizes de direito Angelo Moniz da Silva Ferraz e Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, ao juiz dos feitos da fazenda André Corsino Pinto Chichorro da Gama, e ao desembargador Francisco Gonçalves Martins.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Continuou hontem na camara dos deputados a discução do parecer sobre a eleição do 1º districto de S.Paulo. Orou o Sr. Rodrigo Silva, ficando adiada a discução

Por decreto de 11 do corrente foi removido, a seu pedido, o bacharel Virgilio Silvestre de Faria, do termo da Abbadia para o da Victoria, provincia da Bahia.

Por decretos de 12 do dito mez forão perdoadas:

A Francisco Tavares Bastos, a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo a que foi condemnado pelo subdelegado de policia de Petropolis, provincia do Rio de Janeiro.

A João Pires, a pena de tres mezes de prisão simples a que foi condemnado pelo subdelegado de policia do 2º districto da freguezia de S. João Baptista de Nitheroby, da mesma provincia.

A Francisco Gomes da Cruz, a pena de sete annos de prizão a que foi condemnado pelo jury do municipio de S. José, na provincia do Rio-Grande do Norte.

Foram nomeados em 12 do corrente:

O chefe de divisão Filippe José Ferreira, membro da commisão encarregada do exame das derrotas;

O capitão de mar e guerra reformado Joaquim José da Silva, director da officina de cordoaria do arsenal de marinha da corte, substituindo o 1º ao capitão de fragata José Manoel da Costa, e o 2º ao capitão de fragata Joaquim José de Oliveira, que ficam dispensados de taes exercicios por doentes.

Forão nomeados:

Commendador da ordem de S. Bento de Aviz, o marechal de campo Henrique Marques de Oliveira Lisboa;

Cavalleiros da mesma ordem, o major João Pedro de Lima e Fonceca Gutierres e o capitão Antonio José do Amaral.

Forão apresentados:

Na igreja parochial de Baependy, da diocese e provincia de Minas-Geraes, o conego honorario Joaquim Gomes Germe;

Nas de tres Pontas da mesma provincia e bispado, o padre Francisco de Paula Victor:

Na da Campanha da mesma provincia e bispado o padre João de Deus de Oliveira.

—15—

O senado approvou hontem em 3ª discussão a resolução mandando abrir praça de aspirante a guarda marinha a José Ignacio Borges Machado; e em 1ª e 2ª discussão a resolução que approva a pensão concedida a D. Maria Amelia de Azambuja Carvalho Moraes.

Proseguio a 2ª discussão do projecto e emendas apoiadas, augmentando os vencimentos da magistratura. Oraram os Srs. Souza Franco, (que offereceu novas emendas), Pimenta Bueno, Vasconcellos e ministro da justiça, e ficou a discussão adiada pela hora.

A camara dos deputados approvou hontem, depois de orar o Sr. Zacarias, o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 1º districto de S. Paulo, sendo reconhecidos deputados os Srs. José Bonifacio de A. e Silva e João da Silva Carrão.

Occupou-se depois com o parecer sobre a eleição do 2º districto das Alagoas. Orou o Sr. José Angelo, ficando adiada a discussão.

— 16 —

Continuou hontem na camara vitalicia a 2. discussão da resolução augmentando os vencimentos dos magistrados. Oraram os Srs. Souza Ramos, Nabuco e D. Manoel, e encerrada a discussão do art. 1º, cahio o da resolução da camara dos deputados, e passou o do projecto substitutivo do Sr. Manoel Felisardo, com todos os seus §§ bem como a sub-emenda do Sr. Souza Ramos ao § 4º.

As emendas do Souza Franco foram todas julgadas prejudicadas, menos a que respeita a diminuição do numero dos ministros do supremo tribunal de justiça, a qual ficou reservada para entrar em discussão opportunamente.

O Sr. presidente consultou se estavam prejudicados os arts. 2º e 3º da resolução da camara dos deputados, decidio-se que não. Entrou por tanto em discussão o art. 2º, e sobre elle fizeram observações os Srs. visconde de Jequitinhonha e ministro da justiça.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do parecer sobre a eleição do 2º districto das Alagoas. Oraram os Srs. Costa Pinto e C. Ottoni, ficando a discussão adiada.

—18—

Continuou hontem no senado a 2ª discussão do projecto que augmenta os vencimentos dos magistrados.

Foi rejeitado o art. 2º da resolução da camara dos deputados, depois de orarem os Srs. visconde de Jequitinhonha e ministro da justiça. O art. 3º cahio, sem debate, e o art. 4º julgou-se prejudicado pelos §§ 4º e 5º do art. 1º da emenda substitutiva do Sr. Manoel Felizardo.

Entrando em discussão o art. 2º da mesma emenda substitutiva, foram apoiadas as emendas dos Srs. Souza Ramos e Souza Franco a respeito da redução do numero de ministros do supremo tribunal de justiça, e uma sub-emenda do Sr. Manoel Felizardo, relativa ao auditor de guerra do Rio-Grande do Sul; e depois de algumas observações dos Srs. visconde de Jequitinhonha, Ferreira Penna, ministro da justiça, Vasconcellos e Manoel Felizardo. foi retirado, com consentimento do senado, o art. 2º e sub-emenda, sendo approvada a emenda do Sr. Souza Ramos, e rejeitada a do Sr. Souza Franco.

Passando-se a tratar do art. 3º e ultimo do projecto substitutivo, oraram os Srs. Silveira da Motta, visconde de Itaboraby e D. Manoel.

A discussão ficou adiada pela hora.

A camara dos deputados approvou hontem o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 2º districto das Alagoas, sendo reconhecido deputado o Sr. Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco.

Occupou-se depois com a discussão do parecer sobre a eleição do 2º districto de Minas-Geraes. Orou o Sr. Simphronio, ficando a discussão adiada.

Forão nomeados:

Commendadores da ordem de S. Bento de Aviz, os Srs. chefes de divisão Antonio Leocadio do Couto e João Custodio d'Houdain: officiaes da ordem da Rosa os Srs. conde de S. Martino e Henry Law; e cavalleiro da mesma ordem o Sr. Friedland.

Foi concedida aposentadoria no lugar de secretario do governo da provincia de Santa Catharina ao Sr. Manoel da Costa Pereira, ficando esta merce dependente da approvação do poder legislativo.

Por decreto de 15 do corrente foi approvado o figurino para servir de modelo ao uniforme dos moços fidalgos com exercicio na casa imperial.

Foram apresentados os padres: Antonio da Rocha Vianna, na egreja parochial da rua do Paço; João Evangelista de Carvalho, na de S. José da villa do Guimarães; Antonio Tavares da Silva, na de S. João Baptista da cidade de S. Luiz; João Francisco Coelho, na de N. S. da Graça, de povoação de Arary; Manoel Martins de Azevedo, na de N. S. do Rosario da villa de Itapicurú; Luiz Mariano de Barros, na de N. S, da Conceição da cidade de Vianna; e o conego José Gonçalves da Silva, na de N. S. da Conceição e S. José da cidade de Caxias, a primeira pertencente á provincia e diocese da Bahia, e as outras á provincia e diocese do Maranhão.

Foram nomeados por decreto de 14 do corrente, para os lugares de chefe de secção da thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul: o 1º escripturario da mesma Francisco José Furtado: para 1º escripturario, o 2º dito João Baptista de Figueiredo; e para 2º, o chefe de secção da thesouraria de fazenda da provincia de Sergipe Pedro de Alcantara Salles.

Por decreto da mesma data foi nomeado José de Araujo Coelho para o cargo de membro do conselho inspector e fiscal da caixa economica e monte do socorro do Rio de Janeiro.

Por decretos de 13 foram nomeados:

3º escripturario da contadoria de marinha, o 4º Camillo Carneiro de Campos.

4º ditos da mesma repartição, os praticantes Adolpho Carlos Guimarães e Pedro Augusto de Castro Menezes.

Praticantes da contadoria da marinha, Manoel Joaquim da Silveira e José Carlos Augusto de Oliveira.

—19—

Proseguio hontem, na camara vitalicia, a 2 discussão do projecto substitutivo que augmenta os vencimentos dos magistrados, no art. 3º, relativo ao provimento dos lugares de juizes de direito e de parochos.

Tomaram parte no debate os Srs. ministro da justiça, Vasconcellos, Souza Ramos, visconde de Jequitinhonha, marquez de Olinda, Motta e Souza Franco.

Foi apoiada uma emenda substitutiva do Sr. Manoel Felizardo, e não havendo casa para votar-se, as 3 horas da tarde, ficou a discussão encerrada.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, depois de orar o Sr. Symphronio, o parecer da commissão de poderes sobre o 2º districto da provincia de Minas-Geraes, sendo reconhecidos deputados os Srs. Theophilo Benedicto Ottoni e Manoel José Gomes Rabello Horta.

Occupando-se em seguida com o parecer sobre a eleição do 2º districto da Parahyba, o Sr. Macario, depois de algumas observações, offereceu um requerimento de adiamento por 24 horas, que foi approvado depois de um debate entre os Srs. Silveira Lobo e Zacarias.

Approvou depois os projectos que dispensão as leis de amortisação em favor da egreja matriz da freguesia da ilha de Paquetá, e da imperial irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro desta corte; este em 1º, e aquelle em 2ª discussão.

Tratou finalmente do projecto que auctorisa o governo a mandar matricular no 1º anno da faculdade de direito de S. Paulo, e a fazer acto das respectivas materias Gabriel José R. dos Santos. Depois de serem offerecidas algumas emendas estendendo o mesmo favor á diversos estudantes, o Sr. Dantas mandou á mesa um requerimento de adiamento para que fossem ellas á commissão respectiva. Tomaram parte no debate os Srs. Silvino C., Paes Barreto, Silveira Motta, Gama Cerqueira, Villela Tavares, e Rodrigo da Silva, e encerrou-se a discussão por não haver casa para se votar.

— 20 —

Na sessão de hontem votou o senado sobre o art. 3 do projecto substitutivo que augmenta os vencimentos dos magistrados. Cahio esse artigo e passou a emenda substitutiva do Sr. Manoel Felisardo, na parte relativa a nomeação dos juizes de direito por 22 votos contra 11, e na parte relativa á apresentação dos parochos por 20 votos contra 13. O projecto assim emendado passou á terceira discussão por 26 votos contra 7.

Foi rejeitado em primeira discussão o projecto concedendo loterias á uma fabrica de vidros.

Entrando em terceira discussão o projecto que approva o privilegio decretado em favor de Guilherme Boulitch e seus filhos, para o fabrico de porcellanas, orou o Sr. visconde de Jequitinhonha, e concluio offerecendo um adiamento, que foi approvado, para ir a proposição á commissão de commercio, industria e artes.

Passou depois em terceira discussão a resolução approvando a pensão concedida á viuva do encarregado de negocios do Brasil na Belgica Pedro Carvalho de Moraes.

Cahio em terceira discussão a resolução dando um anno de licença com vencimentos ao Dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides.

Hontem na camara dos deputados o Sr. Ottoni declarou que, tendo sido eleito deputado pelo districto eleitoral da corte e segundo de Minas-Geraes, fazia opção por este ultimo.

Entrou depois em discussão o parecer sobre a eleição do segundo districto da provincia da Parahyba. Orou o Sr. C. Ottoni, ficando a discussão adiada por 24 horas, em virtude de um requerimento offerecido pelo Sr. Silva Nunes.

Seguindo-se a discussão do projecto que dispensa as leis de amortisação em favor da ordem terceira de Nossa Senhora das Dores da capital do Rio Grande do Sul, ficou encerrada por não haver numero legal para se votar.

— 21 —

Hontem não houve sessão nem no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

— Foi concedida ao bacharel Eduardo Pindahyba de Mattos a demissão do cargo de chefe de policia da provincia do Rio Grande do Sul, sendo nomeado para o mesmo cargo o bacharel Dario Raphael Callado.

Foi reconduzido o bacharel Bernardo Jacintho da Veiga no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Caldas na provincia de Minas Geraes.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Do officio de partidor do termo de Nazareth, provincia da Bahia, José Ricardo Rodrigues da Silva;

Do officio de partidor do termo de Caravellas e annexos, na mesma provincia, Antonio José Pereira da Cruz;

Do de tabellião do publico, judicial e notas do termo de Caeteté, da mencionada provincia, José Licerio do Rego;

Do de escrivão do jury e execuções criminaes do termo de Bragança, provincia de S. Paulo, Fortunato Claudino da Annunciação Maia.

Foram nomeados:

O capitão Francisco José da Rocha Medrado para tenente-coronel commandante do batalhão n. 60 de infantaria da guarda nacional da provincia da Bahia;

O tenente-coronel honorario José Joaquim de Lacerda, para commandante da segunda secção do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da Paranahyba, na provincia de S. Paulo;

O tenente Augusto Heliodoro dos Santos para capitão-secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Marianna em Minas Geraes.

Em virtude das convenções consulares e postaes, ultimamente celebradas entre o Brasil e a França, e conforme o estylo, S. M. o Imperador dos Francezes nomeou:

Grão-Cruz da ordem de legião de honra, o Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú, ex-ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Commendador, o Sr. conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, director geral da mesma secretaria.

Officiaes, os senhores conselheiro Dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira e Dr. João José Coutinho.

Cavalleiros, Henrique Luiz Ratton, João Luiz Keating e Luiz Plinio de Oliveira.

— Foram nomeados:

Secretario do governo da provincia de Santa Catharina, o bacharel Olympio Adolpho de Souza Pitanga; e da provincia de S. Pedro, o bacharel Luiz José de Carvalho e Mello, por não ter aceitado o mesmo cargo o bacharel José Alexandrino Dias de Moura.

Foram nomeados commendador da ordem de S. Bento de Avis o chefe de divisão João Maria Wandelkolk; e cavalleiros, o capitão tenente Antonio Joaquim Ferreira Ramos, e os primeiros tenentes Francisco Leopoldo Cabral do Canto e Teive, Joaquim Leal Ferreira, Mamede Simões da Silva e José Carneiro de Amorim Bezerra.

— Foi concedida a pensão de 50$, sem prejuizo do meio soldo que percebe, a D. Engracia Alves Pereira Titára, viuva do major do corpo do estado maior de segunda classe do exercito Ladislão dos Santos Titára.

— Hontem foi grande a affluencia de povo que acudia á caixa da amortisação para trocar notas do thesouro de 20$, papel branco. Proveio isto de se ter espalhado por equivoco a noticia de que o prazo para troca sem desconto daquellas notas findava hontem mesmo. Julgamos conveniente advertir novamente que o dito prazo expira novamente a 31 de julho proximo futuro.

— Nas fortalezas da barra e navios de guerra houve esta manhãa signal de navio em perigo.

Era a barca franceza *Robert Payron*, procedente de Port-Vendres para este porto, com carregamento de varios generos e 23 passageiros, que estava fundeada entre as ilhas de Maricá e Santa Cruz, que perdendo os ferros por causa do grande tufão de vento que cahio hontem de madrugada, ia sobre umas pedras que ha ali perto da praia. O capitão vendo a pouca esperança de salvar a barca, tratou da salvação dos passageiros que trazia; e mandou para a praia na lancha 11 delles; na occasião porém em que tratava de embarcar o resto, rondou o vento para o terral; o capitão tentou então fazer-se ao mar e salvar o navio, o que conseguio, entrando hontem em nosso porto sem nenhuma avaria.

Depois de amarrado o navio, o capitão seguio barra fóra na sua lancha á buscar os passageiros que tinha deixado na praia; e os trouxe.

—22—

Hontem não houve sessão em ambas as camaras por falta de numero legal.

Foi nomeado por S. M. o Imperador dos Francezes:

Cavalleiro da legião de honra, o Sr. veador João José Teixeira.

—23—

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Continuou hontem na camara temporaria a discussão do parecer sobre a eleição do 2º districto da provincia da Parahyba. Tendo orado o Sr. Zacarias, encerrou-se o debate á requerimento do Sr. Rodrigo da Silva, mas não se votou por se terem retirado alguns Srs. deputados.

Foi designada a comarca de Tury-assú, na provincia do Maranhão, para nella servir o juiz de direito Eduardo Pindahyba de Mattos.

Foram removidos:

O juiz de direito Manoel Correa Lima, da comarca do Brejo, de 2.ª entrancia, no Maranhão, para a da capital da Parahyba, de 3.ª entrancia;

O juiz de direito Sebastião José da Silva Braga, da comarca de Tury-assú, de 1.ª entrancia, para a do Brejo de 2.ª, no Maranhão;

O dito Antonio de Cerqueira Lima Junior, da comarca do Rio-Pardo, de 2.ª entrancia, no Rio Grande do Sul, para a do Rio-Pombo, de 1.ª, em Minas-Geraes, por haver pedido.

Foi promovido o tenente-coronel Miguel Francisco da Costa Machado ao posto de coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Angicos e Macáo, no Rio Grande do Norte.

Foi concedida a Henrique Guilherme Fernando Halfeld a demissão que pedio do posto de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 70 da guarda nacional de Minas-Geraes, conferindo-se-lhe as honras do mencionado posto.

Foi reformado no posto de tenente-coronel da guarda nacional do Rio de Janeiro o major da antiga guarda da mesma provincia, Bento José Fernandes.

Foi commutada a Manoel Antonio Machado em 12 annos de prisão com trabalhos a pena de galés perpetuas a que foi condemnado pelo jury da cidade de Antonina, na provincia do Paraná.

Bahia. O resultado dos collegios de Itapicurú de Cima, Pombal, Tucano, Inhambupe, Monte Santo e Abbadia, para eleição de um deputado á assembléa geral, em substituição ao Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, deva ao mesmo Exm. Sr. a somma total de 206 votos, tendo obtido sempre unanimidade em todos os collegios. Apenas faltavam dous que nada influem no resultado.

Alagôas. Havia-se recolhido do cruseiro, no dia 17 do corrente, o hiate de guerra *Rio-Formoso*.

A assembléa provincial continuava em seus trabalhos legislativos, tendo nomeado, em sessão de 20, uma commissão composta dos Srs. Marianno, Galvão e Manoel Felippe, para reverem o regimento da casa accommodando-o á nova lei eleitoral.

Durante os ultimos dias havia ali chovido copiosamente, tanto na capital, como no interior da provincia, damnificando bastante diversas obras publicas provinciaes.

O Exm. presidente da provincia, desejoso de providenciar de forma a melhorar o estado dos cofres provinciaes, demittio á todos os professores interinos de instrucção primaria, suspendendo o exercicio das respectivas cadeiras.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1861.

Cambios.—Sobre Londres 25 a 25 ¼ d. á 9 d.
Sobre Paris 375 rs. á 90 d.

Fretes.—Para o Canal, Mediterraneo e New-York á 70 sch.

Effectuaram-se hoje 21 saques sobre Londres á 25 e 25 ¼ d., sendo a maior parte ao primeiro algarismo; e transacções sobre Paris pouco importantes a 375 rs.

A agencia do Banco de Portugal (Bessone, Bastos & C.) começou hoje as suas operações bancarias sacando sobre Londres a 25 d., sobre Paris a 380 rs., e sobre Lisboa e Porto a

120 0/0 . . . á vista.
119 0/0 . . . á 30 dias.
118 0/0 . . . á 60 »
117 ½ . . . á 90 »

Incluindo as operações regulares de cambio effectuadas hoje 22, sommam os saques pelo paquete francez *Bearn*:

Sobre Londres, £ 340,000 aos extremos descendentes de 25 5/8 a 25 d.

Sobre Paris, etc., 600,000 francos a 373, 374 e 375 rs. na maior parte, e o resto a 378 a 380 rs.

Sobre Hamburgo, 350,000 m. b. a 710 rs.

Bahia, 25 de Junho de 1861.

Cambios.—Sobre Londres 26 á 26 1/8 d.
Sobre Paris 355 á 260 por fr.
Sobre Lisboa 105 e 100 %.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	393:129$348
Idem do dia 28	5:498$261
	398:627$609

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	113	
» » com generos..	347	
		460
Volumes sahidos com fazendas..	24	
» » com generos..	877	
		901

Descarregam hoje 1.º de junho.

Brigue francez—Betty—vinho.
Polaca hespanhola—Victor—vinhos.
Brigue inglez—Spy—fazendas.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.
Sumaca hespanhola—Ardilla—idem.
Brigue inglez—Eliza Jankens—carvão.
Barca ingleza—Ganges—trilhos de ferro.
Hiate brasileiro—Rosa—diversos generos.
Hiate brasileiro—Beberibe—idem.

Importação.

Hiate nacional *Sergipano*, vindo da Ilha de Fernando, manifestou o seguinte:

350 saccos milho; ao mestre do mesmo Henrique José Vieira da Silva.

361 ditos dito, 2 ditos gomma de mandioca, 2 ditos farinha de dita; a diversos.

Sumaca nacional *Hortensia*, vinda da Bahia consignada a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

1 caixa lenços de linho; a Southal Mellors & C.

185 duzias de pranxões, e 11 duzias de taboas de pinho; a Almeida Gomes Alves & C.

1 caixão fitas; a D. A. Matheus.

2 caixote drogas, 1 barrica linhaça; a Lima Junior & C.

8 caixas ervilhas, 1 dita queijos, a Schafheitlin & C.

20 barris toucinho e 2 caixotes charutos; a Palmeiro & Beltrão.

1 caixão charutos; a José Vicente de Lima.

50 saccos café; a Marques Barros & C.

1,000 quartinhas; a Belchior Maciel Araujo.

12 peças de moveis de jacarandá e de vinhatico; a Dr. Brito.

2 caixotes pentes de tartaruga, rendas de algodão e casacas de panno fino, 7 cascos azeite da Costa, 2 caixões chales de sêda, 49 caixotes e 2366 caixinhas charutos, 4 barricas assucar, á ordem de diversos.

Brigue francez *Betty*, vindo do Rio de Janeiro consignado a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:

218 pipas e 90 barris de vinho; aos mesmos.

Brigue nacional *Leal* vindo do Rio Grande do Sul consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8,054 arrobas de carne de charque, 68 ditas de sebo e 40 couros seccos; aos mesmos.

Brigue inglez *Spy*, vindo de Liverpool consignado a Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

44 fardos e 43 caixas fazendas de algodão; a James Ryler & C.

5 caixas fazendas de lãa; a G. Kalkman & C.

8 barricas ferragens; a Henrique & Azevedo.

30 barris manteiga, 4 caixas fazenda de algodão, 3 ditas dita de linho; a Francisco Guedes de Araujo.

200 saccos arroz, 11 caixas fazendas algodão; a Mills Lathan & C.

100 barris chumbo de munição; a José Antonio Moreira Dias & C.

29 fardos e 18 caixas fazenda de algodão, 150 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.

2 caixas fazenda de algodão; a C. J. Astley & C.

25 barris barrilha, 27 ditos soda caustica, 332 peças 14 caixas e 2 barricas machinismo; a S. P. Johnston & C.

20 barris cal e 45 ditos soda caustica; a Roston Rooker & C.

10 caixas linha de algodão, 1 touro e 1 bezerra vivos; a Henry Gibson.

2 caixas queijos, 1 barril presuntos; a D. P. Wild & C.

21 caixas e 17 fardos fazenda de algodão, 1 dita dita de linho, 1 fardo dita de lãa; a Arkwright & C.

100 toneladas de carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

3 caixas machina de copiar, tinta, papel, livros etc.; a Ferrreira & Loureiro.

3 fardos fazenda de algodão, 1 caixa obras de seleiro; a Rabe Schmettan & C.

4 barricas sal de Epson, 2 ditas razura de sandalo, 2 ditas pós pretos, 2 ditas carbonato de amoniaco, 1 dita bicarbonato de soda, 9 fardos e 2 caixas fazendas de algodão; a ordem de diversos.

7 caixas fazendas de algodão, 1 dita chapeos de sol; a Southall Mellors & C.

40 taxas de ferro; a S. P. Johnston & C.

37 caixas e 8 fardos fazendas de algodão; a H. de Abreu.

94 caixas e 61 fardos fazendas de algodão, 12 ditos e 2 caixas de linho, 500 barris e 20 feixes ferro, 60 ditos arcos de dito, 4 barricas pregos de dito, 25 ditas enxadas, 14 ditas trem de cozinha, 2 ditas parafuzos de ferro, 2 ditas fechaduras de dito, 2 ditas faccas de charquear, 2 ditas colheres de pedreiro, 1 dita alfinetes e lancetas, 2 ditas estanho, 9 ditas chumbo em canos, 2 caixas cutileria, 5 ditas folhas de cobre, 8 ditas aroellas de dito, 50 barris banha de porco, 10 ditas obras de vidro, 20 ditos salitre, 1 dito cerveja, 2 caixas chá, 1 dita sabão, 1 embrulho livros, aos consignatarios Paton Nash & C.

Exportação.

Dia 26 de junho.

Brigue hespanhol *Cecilia*, para o Rio da Prata, carregaram:

Antunes Guimarães & C., 40 pipas com 7,360 medidas aguardente.

Barca nacional *Imperatriz Vencedora*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 45 pipas e 10 meias com 9,200 medidas de aguardente.

Galera franceza *Adele*, para o Havre, carregaram:

F. Sauvage & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:

João do Rego Lima, 126 barricas com 993 arrobas e 25 libras de assucar, e 206 meios de sola.

José de Mello Costa Oliveira, 17 barricas com 130 arrobas de assucar.

Amorim & Filho, 141 barricas com 866 arrobas e 18 libras de assucar.

José Cardoso do Rego Pontes, 10 barris com 360 medidas de aguardente.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Antonio da Costa Oliveira, 5 barriquinhas com 20 arrobas de assucar.

Urbano José de Souza, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Francisco dos Santos Macedo, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Antonio Ribeiro Lopes, 3 pipas e 26 barris 1521 medidas de mel.

Francisco Rodrigues da Silva, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisbôa, carregaram:

Antonio Ferreira Monteiro, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Francisco Severiano Rabello & Filho, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Galera franceza *Adele*, para o Havre, carregaram:

Cals Irmãos, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Dia 27.

Galera franceza *Adele*, para o Havre, carregaram:

Cals Irmãos, 88 saccos com 440 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Manoel Duarte R., 166 saccos com 830 arrobas de assucar.

Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior, 100 saccos com 500 arrobas de dito.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:

Viuva Amorim & Filhos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Francisco Severiano Rabello & Filho, 6 saccos com 30 arrobas de dito e 1 barril com 36 medidas de mel.

Joaquim José Rodrigues da Cunha, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 10 barricas com 81 arrobas de assucar.

Polaca hespanhola *Marcelita*, 25 pipas com 4,600 medidas de cachaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	40:638$197
Idem do dia 28.	6:717$649
	47:355$846

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes..	122$500
Fóros de terrenos de marinha ..	218$407
Laudemios	1:531$000
Siza dos bens de raiz..........	8 964$693
Decima addicional das corporações de mão morta..........	3:961$093
Direitos novos e velhos e de chancellaria................	1:418$608
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	372$000
Dizima de chancellaria..........	648$020
Matricula da Faculdade de Direito.	51$200
Multa por infracções do regulamento..................	507$092
Sello do papel fixo..............	3:550$280
Dito do proporcional............	10.307$856
Premio de depositos publicos....	16$595
Eolumentos	412$100
Imposto sobre lojas e casas de descontos..................	11:741$234
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:200$000
Dito sobre barcos do interior. . .	96$000
Taxa de escravos	1 080$000
Cobrança da divida activa	944$000
Indemnisações.	205$800
Receita eventual.	7$000
	47:355$846

Recebedoria de Pernambuco 30 de junho de 1861.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	82 813$028
Idem do dia 28.	7:940$124
	90:753$152

PRAÇA DO RECIFE
28 DE JUNHO DE 1861.
ÁS 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 26, 26 1/8, 26 1/4, d. por 1$000 rs. de 365 a 368 rs. por fr. sobre Paris, 695 rs. por M. B, sobre Hamburgo, de 108 a 110 por cento sobre Lisboa, regulando por £ 50,000 os valores negociados para o vapor francez.
Algodão - - - -	O escolhido desta provincia vendeu-se a 9$ rs., e o regular a 8$800 rs. O de Maceió posto a bordo a 8$750 rs., e da Parahiba, tambem a bordo a 9$400 rs. por arroba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$000 a 4$400 rs., o somenos de 2$000 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$500 rs., e bruto de 1$900 a 2$000 rs. por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se a 65$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 190 a 195 rs. por libra.
Arroz- - - - -	O da India vendeu-se a 2$600, e o do Maranhão de 2$800 a 3$000 reis por arroba.
Azeite dôce- - -	Não ha do Estreito, e o de Lisboa vendeu-se a 3$200 rs. por galão.
Bacalhão- - - -	Vendeu-se em atacado a 8$000 rs., e a retalho de 4$ a 10$ rs. por barrica, ficando em deposito 10,000 barricas.
Carne secca- - -	A do Rio Grande, vendeu-se de 2$000 a 2$800 rs. por arroba, e do Rio da Prata de 2$ 2$400 rs., ficando em ser cento e cinco mil arrobas da primeira, e 33,000 da segunda.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 5$600 a 6$400 rs. por arroba.
Chá- - - - - - -	Idem a 2$500 rs. por libra do hysson.
Carvão de pedra-	Idem de 14$ a 17$000 rs. a tonelada.
Cerveja- - - -	Idem de 3$ a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 29$ a 30$ rs. por barrica da de Richmond, de 27$ a 29$ rs. a de Philadelphia, a 27$ rs. a de New-Orleans, e de New-Kork a 32$ rs., a de Trieste a 12$ rs. o sacco de 100 libras do Chili, ficando em ser 2,000 barricas da primeira, 1,200 da segunda, 600 da terceira, 600 da quarta, 1,600 da quinta, e 1000 saccos do Chili.
Far. de mandioca-	Vendeu-se de 3$000 a 3$500 rs. por sacco.
Ferro - - - - -	O inglez vendeu-se a 5$400 rs. e da Suecia a 9$ rs. o quintal.
Genebra - - - -	Vendeu-se a 300 rs. botija, e 5$000 rs. a frasqueira.
Louça- - - - -	Idem a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	A ingleza vendeu-se de 600 a 700 rs. por libra, e da franceza de 565 a 630 rs. por libra, ficando em deposito 1,000 barris da primeira e 2,800 da segunda, entrando no deposito a que importou o vapor inglez, que está por vender.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se de 1$400 a 1$500 rs. por galão.
Queijos- - - -	Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$400 rs.
Toucinho - - -	Ainda não ha de Santos, e o de Lisboa vendeu-se a 9$ rs. por arroba.
Vinagre - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 90$ a 115$000 rs. a pipa.
Vinhos - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 250$ a 260$ e o de outros portos de 170$ a pipa.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.

Desconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de 320 contos a de reis a 10 0|0.

Fretes- - - - - Para o Canal de 30/ a 32/6 e e para Liverpool a 15 e 5/8 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 1 a 6 do mez de julho de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana.	canada	$500
Idem restilada e do reino	»	$580
Idem caxaça	»	$360
Idem genebra	»	$580
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$720
Algodão em caroço	arroba	2$300
Idem em rama ou em lã	»	8$800
Arroz com casca	»	1$000
dem descascado ou pilado	»	3$000
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$400
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$920
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Belacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque	»	3$200
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	230
Idem idem em velas	»	400
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	200
Idem seccos espichados	»	250
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	280
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$200
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	220
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	26$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	2$300
Traves	uma	130$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 28 de junho de 1861. O primeiro conferente. — Francisco de Paula Gonçalves da Silva — O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma. Approvo Alfandega de Pernambuco 28 de junho de 1861 —Barros. Conforme o terceiro escriturario João José Pereira de Faria.

———

Hamburgo 6 de junho de 1861.

O negocio foi muito tranquillo durante todo o mez de maio; os principaes generos comtudo sustentaram os seus preços.

Café.—Negocio frouxo, retrocedendo os preços. As qualidades inferiores do Rio, das quaes o mercado está sobrecarregado tiveram uma diminuição de 1/2 schilling, ao mesmo tempo, que as melhores qualidades do Rio e de Santos não se acham tão deprimidas.

Todas as transacções se reduziram ao supprimento do consumo, sem especulação alguma. Vista a posição dos Estados-Unidos não póde faltar em breve um melhoramento do negocio.

Cotamos—Café do Rio ordinario:
5 5/8—5 7/8 schillings.
Importação até fins de maio.
1861—38 1/2 milhões de libras.
1860—39 1/2 idem.
1859—30 3/4 idem.
1858—24 3/4 idem.
1857—27 idem.
Em ser em fins de maio.
1861—17 milhões de libras.
1860—15 idem.
1859—12 idem.
1858—23 idem.
1857—12 1/2 idem.

Assucar.—A noticia de grandes carregamentos de assucar de Nova-York para aqui fez com que os preços soffressem uma diminuição de 6 schillings. Não houveram nenhumas transacções em assucar brasileiro.
Importação até fins de maio.
1861—19 1/2 milhões de libras.
1860—14 1/2 idem.
1859—18 1/2 idem.
1858—11 idem.
1857—18 idem.
Em ser em fins de maio.
1861—9 milhões de libras.
1860—7 1/4 idem.
1859—7 idem.
1858—3 1/2 idem.
1857—1/2 idem.

Algodão.—Preços firmes e fraca extracção.

Temos em ser 40 balas de algodão do Maranhão de bella qualidade.

O algodão da Bahia é muito procurado e uma consideravel importação dessa qualidade dava lugar a grandes transacções e encontraria prompta venda.

Couros.—Como sempre nesta estação não ha actividade neste ramo de commercio.

Tabaco.—Venderam-se no mez passado cerca de 800 pacotes de tabaco do Brasil á 7 1/4 schillings do antigo. Os 600 pacotes vindos pelo *Georg Krell* ainda não encontraram venda por causa do alto preço que por elles exigem.

O jacarandá continua a ser muito procurado.

Cacáo.—Sem actividade, limitando-se o negocio a pequenas vendas para o consumo.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

Aracaty — 19 dias, hiate brasileiro *Nicoláo 1*, de 43 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 5, carga couros e mais generos; a Parente Vianna.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Bon.	74	23,3	78	0	758,	30,05
9 »	»	»	Calma.	80	26,6	76	0	759,2	30,1
12 dia	»	S	Bon.	82	27,7	70	0	»	»
3 da t.	»	»	»	81	27,9	66	0	758,8	30,08
6 »	Nimbus.	»	»	76	24,4	69	0	758,2	30,06

A noite clara com alguns nevoeiros, vento bonança do SE até as 4 h. que rondou para o terral.

OSCILAÇAÕ DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6, p. 8

Baixamar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente em praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da ponte do Tapacurá, servindo de base a essa arrematação a offerta que fez o licitante Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello, da quantia de 2:096$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1861. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

— A camara municipal do Recife em virtude da ordem circular do governo da provincia de 22 do corrente, faz publico para conhecimento de seus municipes, que por aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 4 deste mesmo mez, se ordenara a thesouraria da fazenda que procedesse nesta provincia a substituição das notas de 100$ e 200$ primeira estampa, papel branco, no tempo que decorrer de agora até o fim de dezembro do anno corrente, começando do primeiro de janeiro proximo futuro o prazo de 10 mezes para o desconto mensal de dez por cento no valor das mesmas notas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria aos 27 de junho de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
32 fitas brancas para exercicios de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 fitas encarnadas para o mesmo e com as mesmas dimensões.

Para o 9º batalhão de infantaria.
100 mantas de lãa.
8 peças de fita encarnada com 2 pollegadas de largura.
8 peças de fita branca com 2 pollegadas de largura.

Para a fortaleza de Tamandaré.
1 páo para bandeira.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.
1 barril de verniz preto.
4 libras de potassa.
50 maços de obreias.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.
1 cafeteira n. 5.
1 chocolateira grande.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.º de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de junho de 1861.
Domingos dos Passos Miranda.

Convite.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega são convidados os Srs. assignantes da mesma, afim de renovarem suas fianças, dentro do praso de 15 dias, contados da data deste, de conformidade com a disposição do artigo 735 do regulamento de 19 de setembro de 1860. Alfandega de Pernambuco 22 de junho de 1861.

O 1º escripturario
Firmino José de Oliveira.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas atrasadas existentes nesta administração e pertencentes ao mez de junho do anno passado, no dia 2 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 27 de junho de 1861.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra.

Manoel Antonio de Jesus:
Pão de 4 onças a 150 rs. a libra.
Bolacha a 170 rs. a libra.

João Carlos Augusto da Silva:
Assucar refinado de segunda sorte a 130 rs. a libra.
Chá Hyson a 2$500 a libra.
Café em grão a 230 rs. a libra.
Manteiga franceza a 600 rs. a libra.
Arroz pilado a 100 rs. a libra.
Bacalhão a 95 rs. a libra.
Carne verde a 140 rs. a libra.
Dita secca a 130 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Farinha da terra a 2$800 o alqueire.
Feijão preto ou mulatinho a 6$800 o alqueire.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem dar principio ao fornecimento no dia 1º de julho do corrente anno.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de junho de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.
12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
48 libras de alcool de 36 grãos.
4 libras de alumen.
48 libras de aguardente branca.
16 libras de althéa.
1 areometro de Baumé.
1 areometro centerimal de Gay-huwac.
2 arrobas de banha.
24 borrachas para injecções, sendo 12 de 2 onças e 12 de 4 onças.
12 borrachas vulcanisadas para chlysteres, sendo 6 de 1 libra e 6 de libra e meia.
4 libras de cremortartaro.
12 libras de cantharidas.
2 libras de casca de romãa.
14 libras de cera amarella.
4 libras de cicuta.
2 arrobas de cevada.
2 libras de centaurea menor.
1 libra de cytrato de ferro.
1 libra de carbonato de ferro.
2 libras de cal branca de mercurio.
1 canivete pequeno.
1 libra de extracto de alcaçús.
1 libra de extracto de guaiaco.
1 arroba de enxofar sublimado.
8 libras de flor de sabugo.
2 libras de folhas de veronica.
2 libras de folhas de verbasco.
2 libras de folhas de mangericão.
2 libras de folhas mangerona.
3 libras de folhas de ouregão.
3 libras de folhas de angelica.
2 libras de folhas de funcho.
4 libras de folhas de hyssopo.
12 fundas para o lado direito de boa qualidade.
12 fundas para o lado esquerdo de boa qualidade.
6 fundas duplas de boa qualidade.
4 libras de fumarias.
4 onças de hyposulfito de soda.
1 libra de iodureto de ferro em frasco azul.
4 arrobas de linhaça.
20 libras de malvas.
20 libras de mel de abelhas.
8 onças de nitrato de prata fundido.
12 vidros de oleo de mantruço.
5 onças de oleo essencial de canella.
12 libras de oleo de ricino.
6 libras de petlas frescas de rosas rubras.
2 libras de pilulas de Blancard.
50 vidros pilulas de Vallet.
4 libras de pastinhas de ipecacuanha.
3 libras de pastilhas de ipecacuanha e morfina.
1 resma de papel pautado de primeira qualidade.
2 resmas de papel de embrulho.
1 vidro azul de 8 onças de perchlorureto de ferro.
2 arrobas de raiz de tormentilla.
3 libras de raiz de cahinca.
3 milheiros de rolhas francezas.
30 fracos de salsa parrilha de Bristol.
2 libras de sarrafraz.
2 libras de scamonea.
3 libras de salva.
1 thesoura de um palmo.
30 libras de vinho tinto de muito boa qualidade.
20 libras de vinho branco de boa qualidade.
60 frascos de xarope de Chable.
100 garrafas de xarope de Hyposulfito de soda.
50 vidros de xarope de nafé da Arabia.
60 garrafas de xarope de espargo.
25 garrafas de xarope de degitales de Labelonis.
2 resmas de papel rotuladas pelo modelo junto, sendo uma para medicina e outra para cirurgia.

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco. Medicina.
Leito n.º
Formula n.º

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco. Cirurgia.
Leito n.º
Formula n.º

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
3 caixas com vidos de 12 a 14 pollegadas.
5 arrobas de verniz crome.
5 arrobas de oleo de linhaça.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.
6 enchamés de qualidade com 25 palmos cada um.
2 mãos travessas com 25 ditos cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, irá novamente a praça no dia 4 do proximo futuro mez de julho. Os pretendentes devem organisar suas propostas e remette-las a esta secretaria em carta fechada, no dia acima mencionado, as 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de junho de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de julho, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento as respectivas amas; devendo estas irem acompanhadas das crianças.

Santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que em julho proximo futuro entram de mez no hospital dos Lazaros o Sr. Antonio José Gomes do Correio, na casa dos expostos o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, e no hospital Pedro II continúa o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Consulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da annquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduziu em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços de sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz á todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que póde-se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e a pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

17ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 3 de Julho de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 3 actos e 6 quadros, original francez,

OS SEIS DEGRÁOS DO CRIME.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
Acto 1.º
Quadro 1º—A occiosidade.
Quadro 2º—As mulheres.
Acto 2.º
Quadro 3º—O jogo.
Quadro 4º—O roubo.
Acto 3.º
Quadro 5º—O assassinato.
Quadro 6º—O cadafalso.

PERSONAGENS.

Julio Dormely	Germano.
Carlos	Teixeira.
Fernando	Raymundo.
Miguel	Nunes.
Francisco	Vicente.
A Sra. Doucet	D. Jesuina.
Luiza	D. Manoela.
Fanny	D. Carmela.
Elomira	D. Julia Gobert.
Uma noiva	D. Anna Chaves
La Chambre	Santa Rosa.
José	Campos.
Um agente de policia	Leite.

Soldados, jogadores, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

ANJO E DEMONIO,

Começará ás 7 ½ horas:

Avisos maritimos.

PARA'

Segue nestes dias para o indicado porto o veleiro brigue-escuna *Graciosa*, capitão João José de Souza, por ter todo o carregamento contratado, poderá receber ainda algumas miudezas, devendo para esse fim os pretendentes entender-se com os consignatarios na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Velox*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Patacho portuguez Lima,

tendo de seguir viagem impreterivelmente quarta-feira 3 de julho, roga-se aos senhores passageiros vindos no mesmo patacho de virem pagar suas passagens na rua de Apollo n. 8, primeiro andar, sob pena de serem devolvidas suas obrigações para serem alli recebidas dos respectivos fiadores.

Maranhaõ e Pará.

O hiate nacional «Rosa» esperado nestes dias, seguirá com brevidade para os portos indicados, por já ter parte do carregamento angejado: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 23.

Lisboa.

O patacho portuguez *Maria da Gloria*, pretende sahir no dia 29 do corrente por ter o seu carregamento prompto; para passageiros sómente, trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 1º de julho espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por São Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Corée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, frete e passagens trata-se na agencia.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «Fermosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense», capitão Ratis, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá com brevidade. Para alguma carga miuda, trata-se com Antunes Guimarães & C., no forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15, e para escravos, com os consignatarios Aranaga Hijo & C., trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Pedro Hipolito Duarte, é esperado dos portos do norte até o dia 3 de julho proximo, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO
PARA ACABAR.

Variado sortimento de cadeiras, commodas de mogno, sofás, toiletes, lavatorios etc., etc., e um piano.

Quarta-feira 3 de julho.

Antunes venderá por conta e risco de quem pertencer na rua da Cruz do Recife armazem n... variado sortimento de moveis, como sejam commodas de mogno, lavatorios, toiletes, secretarias e uma infinidade de objectos que enfadonho seria mencionar: no indicado dia e lugar as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE

22 carroças, 2 carros de quatro rodas, carretões, carrinhos de mão etc., tudo de construcção americana.

Terça-feira 2 de julho.

Antunes venderá no Forte do Mattos armazem do Sr. barão do Livramento, fortes e bem construidas carroças para um e dous bois, carretões de longa duração, carrinhos de mão e dous lindos carros americanos para duas e quatro pessoas. As 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

Terça-feira 2 de julho as 11 horas em ponto.

Krabbé Whately & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 200 caixas com cerveja (sendo 145 da preta e 55 da branca) do mais afamado fabricante em lotes a vontade dos compradores, no dia e hora acima mencionado na rua do Trapiche n. 17.

Leilão

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de couros salgados avariados e de quartolas com vinho Bordeaux e caixas de marrasquino em bom estado: quarta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto, no Forte do Mattos armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento.

LEILÃO

O agente Hyppolito por ordem dos Srs. Rothe Bidoulac, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de latas com tintas, as quaes se venderão sem reserva de preço algum: terça-feira 2 do corrente as 11 horas em ponto no armazem d'aquelles senhores na rua do Trapiche.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de uma casa de pouca familia, e que seja de boa conducta, e que saiba lavar, cozinhar e engommar: a tratar na rua da Santa Cruz numero 9.

Ensino.

Qualquer senhor professor que queira e esteja no caso de encarregar-se do ensino de primeiras letras a dous meninos, os quaes já leem livro, recebendo-os em casa, e fornecendo-lhes comida e cama, e comprometiendo-se a bem trata-los durante a ausencia do pai do mesmo que se retira, pode entender-se na rua estreita do Rosario n. 4, para tratar.

SOCIEDADE BANCARIA. Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

— João Alves da Cunha, orphão de pais, e morador da Parahiba, d'onde veio em o começo deste anno, dirija-se a rua do Crespo n. 13, loja do Sr. Moreira Lopes, a negocio de seu interesse.

AVISO.

Manoel Ribeiro da Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem hospedado em sua padaria na rua Imperial o Sr. J. P. F., e que diz ser socio da casa a todas as pessoas com quem tem relações; previne-se desde já aos freguezes deste estabelecimento, que não paguem conta alguma ao dito senhor, porque terão de pagar segunda vez, pois os fundos do capital do dito senhor não são mais do que comida e dormida em razão de não achar emprego.

— Quem precisar de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua das Cruzes n. 4; assim como a casa estrangeira que annunciou procurando uma ama parda, moça, escrava, queira dirigir-se a rua Direita, botica do Sr. Manoel Antonio Torres, que lá encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria que abone sua capacidade: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

Armazem de madeiras.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus numerosos freguezes, que mudou o seu armazem de madeiras da rua da Concordia n. 20 para a mesma rua n. 9, aonde acharão sempre um grande sortimento de madeiras, e se encarrega de qualquer encommenda com toda a presteza, assim como continúa a fabricar e concertar carrinhos de mão, tudo por preço muito razoavel. O mesmo abaixo assignado avisa aos seus devedores que venha realisar seus debitos da data deste a 30 dias amigavelmente, do contrario usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 1 de julho de 1861.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

— O abaixo assignado vendo no «Constitucional» de hoje o seu nome na lista dos devedores a José Gomes da Silva Santos, declara pelo presente que nada deve a dito senhor, como o comprova pelo recibo da saldo de contas datado de 7 de agosto do anno passado. Recife 28 de junho de 1861.—Manoel Augusto Candido Pereira.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de findar a sua gerencia administrativa, pede aos senhores accionistas e subscriptores que estão em debito para com o Gabinete, até 30 do mez de junho, o cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 13 e § 1.º do art. 14 dos estatutos, sem o que não poderão gozar das regalias e direitos que lhes conferem os mesmos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura aos 28 de junho de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.º secretario.

—Antonio Jacinto Carneiro, official de latoeiro, com seu estabelecimento na rua das Trincheiras n. 16, faz ver ao publico, que precisa de dous aprendizes que tenham familia nesta praça; a quem convier appareça no mesmo estabelecimento para contratar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aranaga Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Ao publico.

Restabelecido da grave molestia que portanto tempo me ha consumido, volto ao exercicio de advogado e espero do publico o favor que sempre lhe hei merecido. Em commum com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, os que se dignarem procurar-nos acharão sempre no escriptorio das 9 as 3 da tarde um de nós. Tudo empenharemos para bem servirmos aos que nos quizerem honrar. O nosso escriptorio é na rua do Queimado n. 41, ultimo sobrado que faz esquina para o becco da Congregação.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

ATTENÇÃO.

O antigo mestre da lingoa ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro: a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa.—O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados
continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.
Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem viado a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, ovezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso:
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia e retalho a 500 rs. a garrafa.
Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs. em porçãa a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Attenção.

Deseja-se saber onde residem os herdeiros do finado Antonio José Patricio, consenhores de maior parte da propriedade denominada—Sitio—na Camanha, da freguezia do Taipú, na provincia da Parahiba; e caso queiram vender ditas terras dirijam-se ao capitão Manoel de Caldas Brandão, alli morador, que deseja compra-las.

— Mr. William Campbell e sua familia, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Joaquim Dias do Rego, vai ás provincias do norte a negocio.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Precisa-se alugar uma engommadeira, com tanto que seja portugueza e de bons costumes: na rua Formosa do bairro da Boa-Vista n. 17.

— Aluga-se na rua do Queimado uma sala com tres quartos e cozinha fora, propria para pouca familia: a fallar na mesma rua, loja de ferragens n. 14.

— Precisa-se para uma taberna na Escada de um caixeiro de 10 a 16 annos; a tratar na rua do Rosario n. 1.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 24 da rua da Cidade Nova em Santo Amaro, com 3 quartos, 2 salas, 1 saleta, cozinha fora e quintal murado; a tratar no mesmo sobrado.

Aviso.

Tendo o proprietario da loja de louça da rua do Rangel n. 28 passado toda a louça existentê na mesma para o seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 8, deixando unicamente a armação, a qual lhe custou 200$; avisa a quem convier (menos para taberna ou açougue) a dirijir-se á sua casa, que fará negocio, pois vende a armação batata, o aluguel é commodo e a dita casa está siruada em bom lugar.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do trafico de uma padaria; a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Alugam-se as lojas dos sobrados ns. 37 e 39 sitos na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Agencia dos fabricantes americanos Grover & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Na rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, ha para se alugar uma preta escrava, de optima conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão o favor de apparecer na rua de Apollo, taberna n. 39, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um armazem no caes 22 de Novembro n. 12: a tratar em n. 24.

— Francisco Sadran, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

— William Frost, subdito inglez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1|2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

LOTERIA.

Sexta-feira 5 de julho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxanga' no lugar e as horas do costume. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda aos preços abaixo declarados na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão. As sortes serão pagas depois de distribuidas as listas.

Bilhetes inteiros cada um 5$000
Meios bilhetes » » 2$500

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma escrava para andar com fazendas, e uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, a qual tem commodos para grande familia, alem disto tem um grande quintal todo murado e cheio de differentes arvores de fructo; alem de tudo isto muito perto desta cidade por ser na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira (defronte da igreja) n. 60; quem a pretender, entenda-se com o Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, e a chave para ver, existe na padaria confronte a igreja da Soledade.

— Offerece-se para praticar no commercio um moço brasileiro que sabe a escripturação por partidas simples e dobradas: quem precisar annuncie por este jornal.

— Alugam-se tres pretas que sabem cozinhar, vender na rua, lavar e engommar: quem quizer aluga-las dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, que encontrará com quem tratar. Outro sim aluga-se tambem um molecote que serve para todo o serviço de casa de familia.

Attenção

Pretende um moço arranjar-se para confeiteiro ou refinador, tendo de ambas as profissões a pratica necessaria: quem o pretender, procure na rua do Alecrim n. 55.

— Aluga-se a casa terrea n. 3 do pateo do Paraizo por 25$ mensaes: a tratar no arco da Conceição n. 4.

— Alugam-se 4 casas, 2 na rua da Baixa-Verde, na Capunga, e 2 na travessa da mesma rua: quem quizer, dirija-se a rua Direita, botica do Sr. Paranhos, ou na travessa da Baixa-Verde numero 8.

— Precisa-se contratar uma senhora branca de idade pouco mais ou menos de 50 annos para assistir em companhia de uma senhora casada residente na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a quem isto convier annuncie para ser procurada.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Quem duvidar experimente!

Prepara se com todo aceio e promptidão e por preço razoavel comida para qualquer casa, assim como differentes qualidades de doces, bolos etc., o esmero com que se trabalha, a presteza que ha e o dinheiro que se pede fazem admirar a quem se dirigir ao n. 25 da rua das Flores.

— Segunda-feira 1.° de julho será arrematado em praça publica do juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio 7 cadeiras, 1 par de consoloe, 1 mesa redonda, 2 comodas, 1 toucador e 1 armario de cima de comoda, por execução de José Faustino de Lemos contra Francisco Tostin.

— José Gonçalves Malveira, faz sciente ao respeitavel publico que desde esta dacta despediu de sua cocheira residente na rua do Imperador n. 25, Joaquim Alves Pinto, como caixeiro da mesma: outro sim, recommenda a todos os senhores que são devedores a mesma, que não pague conta alguma ao mesmo acima mencionado, ao contrario ficam sujeitos os seus debitos. Recife 27 de junho de 1861.

— Offerece-se um menino portuguez de 12 annos para caixeiro de taberna, o qual tem bastante pratica da mesma, afiançando-se a sua conducta: na rua Augusta n. 31. taberna.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bons commodos, quintal e cacimba, no bairro da Boa-vista, não se põe duvida dar alguma luvas no caso de agradar: na rua da Imperatriz outr'ora atterro da Boa-vista n. 41, se dirá.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$. 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Aos pais de familia.

D. Umbelina Wanderley Peixoto tem resolvido continuar com o seu antigo collegio de instrucção elementar do sexo feminino, o qual por ora se acha estabelecido na rua da Gloria, pavimento terreo n. 7. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhe a educação de suas filhas, encontrarão nella plena solicitude e disvello. As mensalidades são de 5$000 pagos adiantados, dando o collegio papel, penna, tinta e compendios. O programma do ensino e o regimen interno vão abaixo transcriptos:

Escripta.—Bastardo, bastardinho e cursivo, pelos autores de calligraphia mais acreditados.
Leitura.—Historia sagrada, livros que contenham fabulas, regras de civilidade, preceitos de moral, e manuscripto.
Aritmethica.—As quatro operações fundamentaes, e o systema metrico e monetario do imperio.
Doutrina christãa.—Resumo das orações e explicações do cathecismo.
Trabalhos de agulha.— Costura chãa, labyrintho, bordados de marca, de matiz e de ouro.

A aula de manhãa principia as 8 horas e finda ao meio dia; e á tarde das 2 até as 5.

De manhãa:
Das 8 ás 9 procede-se ao trabalho da escripta e correcção da mesma.
Das 9 ás 10, leitura.
Das 10 ás 11, contabilidade.
Das 11 até a sahida, doutrina christãa.

A tarde é toda destinada aos trabalhos de agulha e exercicio da doutrina christãa.

— O Sr. Manoel Luiz Coelho queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.

— Vicente Calabrez, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno e compras de uma casa de pequena familia; a tratar no becco da Boia n. 2, terceiro andar, no Forte do Mattos.

— O Dr. José Sergio Ferreira de volta de sua viagem ao Maranhão continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 21, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão.

— Antonio da Silva Loio, subdito portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

Por 60$ por mez

o aluguel da loja da rua Nova n. 61, com armação envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no escriptorio contiguo n. 63.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Anna Fausta da Cunha Perné e Souza, achando-se licenciada pelo Exm. Sr presidente da provincia para ensinar particularmente as primeiras letras, tenciona abrir a sua aula no dia 1.° de julho proximo na rua Augusta n. 94, aonde tambem recebe pensionistas e meio-pensionistas; assegurando entretanto áquellas pessoas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, todo o desvelo e actividade no desempenho da ardua missão de que se vai encarregar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer compras para uma senhora; ao sahir do pateo do Carmo para a rua de Hortas n. 9, primeiro andar.

Cutileiro e espingardeiro
I. Wirr,

amola e limpa com toda perfeição navalhas de barba, tesouras, instrumentos cirurgicos, etc., etc., concerta e limpa espingardas e espadas: recommenda-se aos Srs. Drs. e operadores de lustrar como de novo todos os instrumentos cirurgicos e de dentista: rua estreita do Rosario numero 10.

— Uma pessoa que tem de residir fora desta capital vende um grande sitio com excellente casa de morada e com proporções para delle se tirar bom rendimento; e para facilidade do comprador não porá duvida em receber sua importancia em fazendas ou molhados: contrata-se na rua da Cruz n. 25, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da propriedade n. 13 da rua da Cruz, lado do nascente, em que mora o Dr. José Joaquim de Souza.

— Antonio Moreira da Silva durante a sua ausencia deixa por seus procuradores em 1.° lugar ao Sr. José Dias da Silva Guimarães, em 2.° ao Sr. Bernardino Lopes de Oliveira, em 3.° ao Sr. Antonio Gonçalves de Barros.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão : na rua Direita n. 57, casa terrea.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar : na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

— O Sr. Manoel José de Castro Vianna, queira por favor ir á rua Nova n. 7.

— Os advogados Dr. Antonio Borges da Fonseca e bacharel João Baptista do Amaral e Mello teem seu escriptorio na praça de Pedro II, outr'ora pateo do Collegio, 1º andar, entrada pela rua do Queimado n. 41 : podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde, nos dias uteis.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria, que saiba desempenhar o seu lugar : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Manoel Luiz Coelho retira-se para fora da provincia.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer negocio, dos quaes tem bastante pratica, e escreve soffrivel : a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Dentista de Paris.

15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo n. 17.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ por 20$500 : na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar.

Cosinheiro

Compra-se ou aluga-se um preto que seja bom cosinheiro : a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ a 20$500 : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia : na rua Direita n. 66.

Vendas.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo e 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam ;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. . 5$500
» com laço, de lustre (superfina). . 5$500
» com laço um pouco menor. . . 5$000
» sem laço superiores. . . . 5$000
» sem laço numeros baixos. . . 4$500
» sem laço de côr. . . . . . 4$000
Sapatos de lustre. . . . . . . 1$000

Meninas.

Botinas . . . . 4$400
» para crianças de 18 a 20. . . . 3$500

Homem.

» (Nantes) lustre. . . . . . . 10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas 10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes. 9$500
» diversos fabricantes (lustre). . 9$000
» inglezas inteirissas. . . . . 9$000
» » gaspeadas. . . . . 8$500
» » prova d'agua. . . . 8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla. . . . . . . 5$500
» uma sola. . . . . 5$000
» para menino 4$ e . . . . . 3$500
Sapatões lustre. . . . . 5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos . . . . 2$000
Francezes muito bem feitos. . . . . 1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem ; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende ; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram ; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam :

Chitas francezas cores fixas a 220 e 240
Cortes de cassa franceza a 2$000
Chalys de apurado gosto covado a 500
Cambraia de seda dito o covado a 440
Mimos do céo dito o covado a 400
Chales com palmas de seda a 1$600 e 2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a 5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a 3$500
Chitas inglezas cores finas a 160
Esguião de puro linho a vara a 800
Cambraia lisa muito fina a peça a 5$000
Chales de merinó bordado a 5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e 4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a 1$800
Meias para senhora a 3$, 3$500 e 4$000
Ditas para meninas a 2$800 e 3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e 4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e 3$000
Toalhas de linho a duzia 5$000
Riscadinhos de linho o covado a 160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e 2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e 1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e 1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e 5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e 6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e 5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e 2$000
Ditos de gorgurão a 1$800
Brim branco de linho trançado a 1$000
Paletots de brim de cor pardo a 3$500
Ditos de dito lona a 4$500

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita : a tratar na rua das Cruzes n. 48.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 14 ; a tratar na mesma.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorrêas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras ; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar e tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar e ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Goes & Basto.

Rua do Queimado numero 46.

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Grande exposição de balaios finos.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11 e juntamente no salão para familias está á vista de todos que quizerem honrar este estabelecimento tanto para o sorvete como para escolherem entre a grande quantidade de balaios muito finos da Italia, como sejem para costura, para compras, para meninas, para roupa engommada, e para se darem com mimos, assim como carrinhos para meninos, e calungas de todas as qualidades, como seja jongalamaste e muitos outros objectos proprios para familias.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

LOJA DA VICTORIA,

NA

Rua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar :

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48 - Rua da Imperatriz - 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam : paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes gola de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

— Na praça da Boa-Vista n. 3, vende-se 1 sofá, 2 consolos, 6 cadeiras, tudo de amarello, e é novo, e outra bem acabada, e 1 cama de ferro para casal, tudo novo.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

A NOVA LOJA DO PAVÃO

NA

Rua da Imperatriz n, 60.

DE

GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte :

Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 2$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeosinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas bellissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e a legres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja a bolotas para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos : peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas e de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

N. 43.

Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

— Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar ; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Calçado para senhora.

Dinheiro a vista.

Borzeguins sem laço para senhora a 5$.
Ditos com laço a 5$500.
Ditos com gaspea alta a 6$.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière : na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros ; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um ; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : a tratar com José Sá Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Farelo a 2,600.

Vende-se uma porção de saccas com farello a 2$600 a sacca : na travessa do pateo de Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se achem, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$560. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço : a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara ; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado ; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

*C*aes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500 ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma ; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade ; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par ; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindas fofas de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

Á LOJA Armazenada de Paris

DE

Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor chegado da Europa, grande porção de saias balão de nova invenção para meninas e senhoras o melhor gosto que ha nesta fazenda e o preço é diminuto, musselina de India branca, lisa, muito mais fina do que cambraia para vestidos é barato preço, ricos cortes brancos bordados com 2 babados a 5$000 e 6$000 o corte, novo sortimento de chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por metade de seu valor : Á loja armazenada acha-se aberta da das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada á 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada d'agua doce, estribaria, etc., etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras
para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Exposição de bichas.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas a 500 rs. cada uma, e alugadas muito em conta, motivo este pelos proprietarios estarem com 10,000 bichas em deposito, e garante-se a qualidade a qualquer pessoa que comprar ou alugar.

Exposição de queijos,

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C. está feita uma exposição de queijos a saber, queijos do Seridó muito frescos, londrinos, do Reino, das Ilhas a 400 rs., de prato, suisso a 400 rs., presuntos inglezes, e outras muitas cousas que só á vista dos freguezes.

Milho.

Na travessa do Arsenal de Guerra ns. 1 e 3, vendem-se saccos com milho, grandes, e preços commodos, queijos de coalha e esteiras do Aracaty.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros, etc.: quem pretender, dirija-se a esta tippographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Alhos.

Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vendem-se canastras com 100 massos por 2$500 cada canastra, em bom estado.

Attenção.

Vende-se, e que seja para engenho, uma escrava de nação, sadia e moça, tem boa figura, e sem vicio algum, cozinha, lava, engomma e cose, tudo com perfeição; a tratar na rua Imperial, outr'ora aterro dos Afogados, casa n. 253.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SINTOS
para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attenção.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na ladeira da Sé em Olinda, com bastantes commodos, excellente vista, tanto para a cidade como para o mar, grande quintal todo murado, com diversos arvoredos de fructo, boa cacimba com optima agua de beber, etc.; o predio e todo do annunciante por ter arrematado uma parte que pertencia a uma herdeira: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60, loja de cera, que achará com quem tratar, ou á casa de rua do Pilar n. 119.

— Vende-se manteiga franceza muito nova a 680 rs.: na rua do Fogo n. 20.

Barato.

Vende-se na rua Direita n. 99 a libra de presunto a 320 rs. a libra do de Lisboa do chegado ultimamente.

— Vende-se uma lancha pequena em bom estado por preço commodo: a tratar na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

Fazendas
no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.

Chita.

Chita franceza a 220 rs. o covado.

Cortes de casemira.

Finos cortes de casemira a 4$500.

Cobertas.

Cobertas de chita a 1$800.

Capellas brancas.

Capellas de flores de laranja a 5$.

Lençoes de panno

de linho pelo barato preço de 1$900.

Algodão

de duas larguras a 480 a vara.

Grandes lençoes de bramante a 3$300.

Jaqués bordados

para meninos, fazenda muito fina, a 5$.

Sem costura.

Lençoes de panno de linho fino a 3$.

Balões

de todas as qualidades e de duas saias.

Cambraias de salpicos.

Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18
Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.

Cortes de casemira de cor fina a 4$.

Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.

Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.

Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Uma cama franceza

Vende-se uma grande cama franceza de amarello para casados, com colchões, em muito bom uso: na loja da rua do Cabugá n. 8.

Arcos
para saias a balão,

a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n. 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus grandes a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Liquidação
Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.

Dito verde a 3$.

Dito preto a 3$.

Dito azul a 3$.

Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.

Ditas de linho a 2$600 e 3$.

Superiores manteletes de filó preto a 6$.

Camisas de linho inglezas duzia 30$.

Ditas dita dita duzia a 35$.

Ditas dita dita duzia a 40$,

Ditas dita dita duzia 45$

Ditas dita dita duzia 50$.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Padaria.

Acha-se uma padaria bem montada, prompta a trabalhar, em muito bom lugar, bem como um deposito bem afreguezado, pertencente á mesma, cujos estabelecimentos se vendem muito em conta, ou tambem se aluga; quem pretender, dirija-se a travessa do Arsenal n. 1 a 3.

Rival
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas da alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs., todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Massinhos de coral a 500 rs.
Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Farinha.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos com farinha muito boa, e tabaco de caco de fumo de Garanhuns em libra e a retalho.

Por baixo da boneca.

Vendem-se chitas francezas escuras e claras a 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de barris vasios: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Muito linda para um presente.

Uma linda mulatinha de 8 annos de idade, 2 excellentes escravas com todas as habilidades, 3 ditas para todo o serviço, 1 moleque e 1 negro peça, 1 moleca de 18 annos bonita figura, 1 negra cozinheira: na rua das Aguas-Verdes numero 46.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Cinco Pontas: a tratar no Passeio Publico n. 7.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 enteiros.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, gresdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

Attenção.

Na rua Direita n. 84 continua a haver bons cylindros americanos para padaria novamente chegados que vendem-se por commodo preço.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Escovas grandes
para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de compar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua da Moeda n. 5 tem para vender superior cal de Lisboa em pedra, affiança-se a boa qualidade por ser muito nova chegada poucos dias, por barato preço para acabar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos da 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista, muito bem afreguezada, tanto para a praça como para o mato, pois o seu dono vende por se retirar para fora a tratar de sua saude, vende-se a dinheiro ou a prazo com garantias: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Vende-se a taberna da ribeira da Boa-Vista n. 3, propria para um principiante por ser de pouco fundo, e estar muito afreguezada para a terra.

— Vendem-se saccos de gomma de superior qualidade, por preço commodo; na rua do Vigario n. 5.

GRANDE
pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e areiero a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

Attenção.

No novo café do becco da Boia n. 2, no Forte do Mattos, vendem-se bebidas e charutos de diversas qualidades, como tambem aprompta-se comida a qualquer hora do dia para quem quizer petiscar, tudo com o maior asseio e promptidão por commodo preço. Na mesma casa vende-se tambem roupa feita propria para trabalhadores e marujos.

A 4$000.

Cortes de casemira, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

A 1$300.

Chales de lãa pretos; na rua do Queimado numero 47.

A 2$000.

Cortes de gorgurão de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs. o covado.

Princezas pretas com defeito: na rua do Queimado n. 47.

A 3$500.

Enfeites de bom gosto para senhora; na rua do Queimado n. 47.

Vende-se

um piano de jacarandá em bom uso: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 31, primeiro andar.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes do mesmo a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacarandá' proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as ques se vendem por diminuto preço.

Lindos cabazes
de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taés obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recommendação aos Srs. de engenho.

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Espartilhos.

Chegaram, no ultimo paquete vindo da Europa, riquissimos espartilhos para senhoras, com mimosos e delicados bordados a agulha, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto; vende-se por modico preço: na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador loja de Guimarães & Lima.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente mez fugio do engenho Pará freguezia de Ipojuca o mulato Delfino com os signaes seguintes: côr clara e sardento, cabellos crespos, pelo do pescoço vermelho e enrugada, representando muita velhice, entretanto que tem poucos cabellos brancos, nariz afilado, estatura regular e secco do corpo, foi encontrado no dia 19 na villa do Cabo e suppõe-se ter procurado a villa do Pilar na provincia da Parahiba, onde foi comprado pelo vigario de Ipojuca Firmino José de Figueiredo ao Sr. Bartholomeu de tal: quem aprehende lo poderá levar ao mesmo engenho ou a Severiano de Siqueira Cavalcanti na rua de Hortas n. 14.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio do engenho Jundiá, freguezia da Escada, um escravo por nome Pedro, idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, crioulo, baixo, cor preta, cara regular, tem os pés feridos de frieiras e cravos, levou camisa de baeta azul escura, calça de algodão azul, chapéo de palha já velho; furtou um cavallo castanho amarello com um O no quarto esquerdo, e o mais ferro ignora-se, castrado, gordo, andador baixo, galopa bem e é novo; fugio na madrugada de 25 para 26 do corrente junho; foi comprado dito escravo ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, e dizia ter sido do Bonito do lugar Pedra: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, que o agarrem e o levem ao mesmo engenho Jundiá, ou nesta praça á casa de Joaquim de Almeida e Silva, travessa do Queimado n. 1, pelo que será generosamente recompensado.

— Fugio desde o dia 3 de junho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o preto Thomaz, crioulo, filho do sertão de Mochotó, bonita figura, com alguns signaes de bexigas, dentes limados, tem os dedos da mão direita aleijados, de uma machina de padaria, de idade, pouco mais ou menos, 26 annos, julga-se ter ido para o dito lugar acima mencionado por já ter sido visto no mesmo lugar o anno passado, quando fugio a primeira vez neste lugar, como bem agora a semana passada que foi visto no Seridó, dizendo que se tinha forrado: pede-se, portanto, a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, que se lhe dará 50$ de gratificação, e se pagará as despezas que se fizer.—João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio no dia 5 do corrente o escravo crioulo, de nome Pedro, de idade 28 annos, o qual tem os signaes seguintes: baixo, formado do corpo, cabeça redonda, bem preto, nariz chato, um tanto beiçudo, dentes limados, pouca barba, tem algum signal de relho: quem o pegar, dirija-se a casa de Vicente Freire da Silva, que será recompensado de seu trabalho.

Gratifica-se bem

a quem pegar um escravo cabocolo, gago, de nome Benedicto, de 18 annos de idade, estatura mediana, que tendo sido embarcado com destino ao Rio de Janeiro, evadio-se de bordo. Foi de Francisco Xavier Sampaio, do Ipú, é muito vivo e velhaco, muda de nome todos os dias, é palavriador e manhoso, se prevalece emfim de mil artimanhas para fugir.

Litteratura.

Biographia do conde de Cavour.

« Camillo Benzo, conde de Cavour, estadista e presidente do conselho de ministro na Sardenha, nasceu em Turin em 1809, e era filho de um negociante do condado de Nizza, elevado a nobreza pelo rei Carlos Alberto. Quando depois da exaltação de Pio IX renasceram na Italia as esperanças de liberdade e de independencia, e se começou a tratar de reformas politicas, Cavour fundou com o illustre Cesar Balbo o jornal constitucional intitulado o *Risorgimento*, no qual tratou principalmente das reformas economicas, e se fez conhecer vantajosamente pelo calor e acerto com que deffendia as doutrinas do livre-cambio.

« Durante a revolução de 1848 e a lucta do Piemonte com a Austria, representou Cavour um papel mui secundario. Depois do desastre de Novara e da quéda do partido democratico, foi eleito deputado e tomou assento na camara entre os membros que compunham a opposição conservadora. Por morte do ministro da agricultura e commercio, Santa Rosa, foi chamado a succeder-lhe, e encarregou-se tambem no principio de 1851 da pasta da fazenda.

« Como ministro do commercio tornou-se logo notavel, tratando de realisar na esphera do governo os principios de livre-cambio, que havia sustentado como jornalista, celebrando nesse intuito tratados e convenções com a Inglaterra, a Belgica e a França. Como ministro da fazenda os esforços do conde de Cavour encaminharam-se a reparar as perdas causadas por uma guerra desastrosa, e a restabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza. Desde o principio da sua carreira politica manifestou-se moderador da revolução, e collocou-se no meio entre os partidos extremos; as suas experiencias economicas eram censuradas igualmente pela direita da camara, que repellia toda a novidade como perigosa, e pela esquerda que o accusava de favorecer a revolução. Em 1852 inclinou-se, se é que não se alliou, a opposição representada por M. Ratazzi, sem consultar o seu collega, marquez de Azeglio, e teve de dar a sua demissão; porém M. Azeglio, não pôde manter-se muito tempo no poder; o o conde de Cavour no regresso da sua viagem a Paris tornou a ser presidente do conselho de ministros.

« Desde essa epoca permaneceu quasi constantemente á frente dos negocios publicos, apoiando-se n'uma compacta maioria, que lhe deu grande força contra todos os partidos extremos. Nas questões internas professou sempre profundo respeito aos principios proclamados pela França em 1789, a liberdade da imprensa, de cultos, de commercio, da industria, em summa a todos os direitos individuaes assegurados pela constituição de 1848, oppoz os direitos do Estado aos privilegios do clero, propoz e levou a effeito a venda dos bens das corporações denominadas de mão-morta, e tirou as corporações religiosas o monopolio do ensino.

« Porém, esta politica approvada pelo rei Victor Emmanuel e pela nação attrahio sobre o Piemonte os raios do Vaticano, e o conde de Cavour, posto que sem ceder n'alguns pontos ás ameaças da côrte de Roma, vio-se obrigado a retirar o projecto de lei relativo ao matrimonio civil e mais alguns de igual natureza.

« Mas, a questão capital que occupou constantemente a vontade e o entendimento do conde de Cavour, foi a independencia e unidade da Italia; tornou a levantar com fé e enthusiasmo a bandeira nacional das tres cores symbolicas, que em Novara se tinha abatido, e, arvorando-a novamente, nella collocou, como Carlos Alberto, a cruz da Saboya. Para adquirir a vontade e o auxilio da França e da Inglaterra a favor da Italia, decidio o rei e o parlamento a unir-se contra as potencias occidentaes contra a Russia. Terminando a guerra do Oriente, procurou aproveitar-se a favor da Italia da inimizade existente entre a Austria e a Russia.

« No congresso de Paris tomou Mr. de Cavour assento entre os representantes das potencias de primeira ordem, posto que ainda não houvesse annexação alguma ao Piemonte; fez alli ouvir a sua voz em defeza da patria italiana, e expoz os damnos das provincias subjeitas ao jugo austriaco. Se a diplomacia europea se julgou incompetente para attender as suas reclamações, o conde elevou, ao menos, aos conselhos dos soberanos as queixas e os desejos da sua nação, e toda a Italia lhe tributou testemunhos de seu agradecimento com manifestações solemnes. Entre todas, a mais esplendida foi a subscripção aberta em todas as cidades italianas para fortificar a cidadella de Alexandria. A Austria protestou contra esta ameaça de guerra e suspenderam-se as relações diplomaticas entre as côrtes de Vienna e Turin; mas, o conde de Cavour não se mostrou disposto a ceder, contando com as sympathias do occidente, e apoiando-se na opinião nacional, de que foram prova as eleições liberaes de 1857. Os acontecimentos posteriores, que todos elles prendem com actos do conde de Cavour não podem por ora resumir-se aqui, e carecem de ser expendidos em outro artigo. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A Russia em 1861.

(*Continuação.*)

Não será curioso esse manifesto panslaistva, no qual um homem politico mui importante prosegue durante a vida inteira na realisação do mesmo grandioso pensamento pelo emprego dos mesmos meios. Em torno delle, tudo se transforma; guerras e subversões modificam a situação da Europa. O Slavophilo nunca perde de vista os seus designios e não renuncia a nenhuma de suas esperanças, cuja realisação julga sempre infallivel. Aqui se encontra aquella tenacidade dos Russos que lhes dá a primazia sobre os outros Slavos, ás vezes mais espirituosos, porem quasi sempre mais levianos.

Esses projectos e esses manejos panslavistas não eram ignorados pela Austria: fazem comprehender as famosas palavras de Schwarzemberg, a ingratidão que antecipadamente accusava para a Russia, e a attitude de Francisco José durante a guerra da Criméa. Por esses motivos teriamos na Austria uma albada mui segura, se nos quizessemos sinceramente unir-lhe, e dividir com ella a influencia na Italia.

Admirar-se hão talvez de que fosse permittida a publicação das cartas de Pogodino; é isso devido á liberdade muito maior concedida á imprensa desde a subida de Alexandre ao throno, e ás tendencias slavophilas de quasi todos os partidos. Provavelmente julgaram que a exposição dessas immensas esperanças podia contribuir para reunir em tendencias patrioticas a nação aliás bem dividida.—Só Deus sabe que probabilidades de realisação estão reservadas as suas aspirações slavophilas, porem a existencia dellas é bastante para exigirem de nossa parte um exame mui serio da situação interna e externa da Russia.

Neste paiz domina completamente a doutrina revolucionaria, e tem ella duas faces, dous agentes, duas correntes, o panslavismo e o liberalismo. Não creiamos que os velhos Russos são os unicos que acariciam as idéas de Pogodino: desde 1859 que todos os jornaes politicos russos teem uma rubrica slava, destinada as questões que dizem respeito aos Bohemios, Polonezes, Serbas, Bulgaros, Croatas, Slovacos, Ruthenos, Slovenos, Dalmatas, Montenegrinos, numa palavra todos os ramos da grande arvore slava da qual pensão os Russos ver o tronco e as raizes em seu proprio paiz. O publico russo está a par de todos os negocios slavos, nos quaes toma um grande interesse; e a imprensa slava estrangeira approva as reformas emprehendidas por Alexandre e em geral testemunham grande simpathia á Russia.

A idéa commum é que pertence agora aos slavos o desenvolver no mundo *o progresso da humanidade*. Augmenta visivelmente o orgulho dessa raça: poder-se-hiam citar alguns exemplos engraçados. Assim, o tchique Hawlischek avança que uma cosinheira bohemia tem mais conhecimento dos homens do que todos os philosophos allemães reunidos.

Os catholicos resistem melhor que os outro as esse orgulho de raça tão favoravel a Russia. Comtudo, muitos Polonezes e Illyzios veem no panslavismo a salvação do mundo e atacam violentamente a preponderancia germanica. Mais serio, porém mais emphatico do que Hawlischek, o polonez. Maciejowski proclama que « a natureza slava é o complexo de tudo o que é nobre e elevado; a natureza allemãa, pelo contrario, de tudo o que baixo e vulgar. »

Vê-se como a imprensa russa estima poder transcrever taes sentimentos.

Mais de quarenta novos jornaes russos teem apparecido ha dous annos. A maior parte não tem vivido muito tempo; porém todas as folhas politicas sem excepção teem-se mostrado panslavistas. O jornal ultra-radical redigido em Londres pelo refugiado Hertsen, e mui lido na Russia apezar da policia, advertio ás vezes aos slavos austriacos que desconfiassem do governo russo, que queria, diz elle, abraça-los como a Polonia, e acaba de pronunciar-se energicamente a favor do movimento polonez; comtudo, se elle o mesmo que recommenda uma associação de republicas slavas.

A censura existe sempre na Russia. E' prohibido combater a emancipação dos camponezes, fallar das finanças russas, atacar o uso da aguardente, animar as sociedades de temperança; depois de haver entregue á imprensa os empregados por trez annos, prohibio o governo que os censurassem. Até nestes ultimos tempos, prohibiu-se fallar contra a França. A Allemanha, porem, e o imperio austriaco especialmente são uma presa entregue aos jornalistas. Toda a imprensa russa tomou o partido da Italia sem attender que ateava assim o fogo na Polonia; a politica da França quanto a Italia obteve até hoje uma completa adhesão na Russia. As famosas brochuras francezas foram unanimemente applaudidas nesse paiz. Declarava-se ao mesmo tempo, que a Austria era inimiga natural, e a santa alliança mais enorme das tolices historicas. Algumas folhas russas chegaram até a manifestar sem repressão suas sympathias á Mazzini.

Tudo isto não se parece com a Russia de Nicoláo I. Começou o impulso liberal nesse paiz, e Deus sabe aonde ha de leva-lo. Os principaes actos do governo trazem o cunho daquelle precipitação que é um dos caracteres mais notaveis da nossa epocha. Na Austria, foram precisos dous seculos para a emancipação dos servos; no imperio russo realisou-se essa transformação em alguns annos. O Czar ver-se-ha depois obrigado a sugeitar os seus povos á experiencia das liberdades modernas, para as quaes não estão elles de modo algum preparados, as quaes até se oppõe ao caracter nacional dos Russos.

A Russia não teve idade media aristocratica e liberal, ainda que tenha tido antes da invasão dos Mogoes algumas republicas á allemã. Em quanto a egreja catholica despedaçava o cezarismo germanico e fundava a liberdade do Occidente, as trevas do absolutismo byrantino chegavam á Russia e condensavam-se cada vez mais até os nossos dias. Sem duvida é o povo russo susceptivel de civilisação e amolda-se facilmente; porem sem o absolutismo e a servidão, como é que os czares poderão conservar-se, e como ha de funccionar o regime constitucional, o governo mais ou menos parlamentar, cuja creação é de hoje em diante inevitavel naquelle paiz onde não havia senão duas especies de homens, senhores e escravos?—E como poderá funccionar um parlamento no qual deverão entrar os representantes da Polonia? Irá a Russia imitar a constituição ingleza? Mas os Inglezes teem conservado todas as tradições do verdadeiro liberalismo catholico. A idade media catholica reina ainda entre elles, diz o proprio refugiado Arnold Ruge. O uso do *self government* quasi nunca foi abandonado por esse povo. Dar-se-ha o mesmo na Russia?

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

A INSURREIÇÃO NA POLONIA.

Varsovia 10 de abril.

Um orgulho inexplicavel se apossou dos governadores deste povo. Não podemos esquecer aquellas palavras, tantas vezes confirmadas pelos resultados « *Quem Deus vult perdere prius dementat.* » Logo que se dá um passo na verdadeira senda, logo que o espirito publico se acha tranquilisado por medidas conciliadoras, que se commette alguma nova violencia contra os desejos nacionaes.

Fechei a minha ultima, com algumas palavras sobre o máo effeito que produziu a ordem de dissolver o corpo de policia nacional. Disse que provavelmente o resultado seria novas demonstrações. Apenas tinha enviado a minha carta, que ellas começaram. Eram de caracter muito pacifico, consistindo apenas na reunião de duas ou tres mil pessoas em volta de alguma imagem da Virgem, cantando hymnos religiosos. Conservou-se sempre a ordem, e não houve interferencia da parte das autoridades, de maneira que acabaram naturalmente, sendo rejeitadas pela maioria da população.

Porém no sabbado á tarde, houve um acontecimento que excitou os sentimentos nacionaes, e de que resultaram novas scenas de sangue e massacre. Foi uma ordem do conselho de administração, assignada pelo principe Gortschakoff, dissolvendo a sociedade agricola Foi o mais fóra de tempo possivel. Julga-se ter sido autor desta medida o marquez Wiclopolski, e não ha duvida que obteve a sua sancção no conselho. E' um homem de idéas despoticas, e nada se importa com a opinião publica, executando sempre as suas idéas a despeito de amigos e inimigos.

A semana passada, a opinião publica estava mais a seu favor, em consequencia das garantias liberaes que elle tinha dado á imprensa, e diversas outras medidas que satisfaziam a opinião publica; porém no fim da semana mandou chamar alguns superiores religiosos, e lhes fallou em termos que produziram uma impressão muito desfavoravel.

Declarou especialmente que não permittiria um estado dentro de outro estado, phrase esta que, ainda que interpretada de diversas maneiras, se julgava referir-se á sociedade agricola, e a parte que ella tinha tomado nos negocios publicos. Esta maneira de pensar era bem fundada, como se viu pela ordem de sabbado decretando a sua dissolução.

O decreto consiste em tres paragraphos—o primeiro declarando que, em consequencia da sociedade agricola *intervir em negocios além da sua competencia*, era dissolvida por ordem do imperador e rei; o segundo promettendo que em seu lugar se estabeleceriam committés agricolas em todo o reino; e o terceiro ordenando a transferencia dos fundos existentes para o banco da Polonia, ficando em deposito a favor daquelles a quem pertencessem.

Como se podia esperar, o povo viu tudo isto como uma offensa dirigida ao presidente, o conde André Zamoyski; e exasperou-se quando viu uma tal affronta feita áquelle que possuia a sua estima e confiança. Ainda que era certo ter-se o committé da sociedade excedido aos poderes que, lhe foram conferidos pelo ukase que autorisava a sua formação, tinha assim praticado por permissão ou convite expresso.

Se a expressão no decreto se referia á discussão da questão presente, o presidente tinha recebido por escripto do proprio principe a permissão para discutir este negocio; se se referia á parte que tinha tomado desde o começo das presentes demonstrações, o presidente e vice-presidente tinham sido chamados pelo principe para lhe prestarem os seus conselhos e auxilio. De todas as maneiras, a dissolução da sociedade não tinha cabimento algum.

No domingo, dia immediato á publicação do decreto, a opinião publica revelou-se por meio de tres monstruosas demonstrações.

Depois dos officios matinaes, houve uma immensa reunião no cemiterio de Powonski, em roda do tumulo das victimas de 27 de fevereiro. Á tarde milhares de pessoas se reuniram em frente do palacio da sociedade agricola, e depois de o decorarem com flores, se dirigiram ao palacio do conde André Zamoyski, e lhe offereceram duas grinaldas —uma em nome do paiz agradecido ao presidente da sociedade agricola—a outra ao conde André Zamoyski, em testemunho de confiança a respeito dos seus compatriotas.— Foi uma ovação completa.» A ordem conservou-se sempre.

Os empregados da policia, ainda que dissolvidos, ali se achavam mantendo a ordem e apenas mostravam os seus diplomas, que traziam na algibeira em lugar de os trazerem no chapéo como d'antes, que eram logo obedecidos.

Então, depois o conde, satisfazendo aos desejos da reunião, ter apparecido á janella e proferido algumas palavras, o povo se dispersou com o mesmo socego com que se tinha reunido.

A' tarde, pela terceira vez durante o dia, os habitantes da cidade se reuniram em grande numero, desta vez não com o fim de testemunhar o seu sentimento por seus compatriotas mortos, nem o seu respeito e estima por seu pae, como elles tinham chamado ao conde André, porém simplesmente para significar ao governo russo o seu desgosto pelas medidas que tinha tomado, e ás promessas que tinha feito.

A grande explanada que circunda o castello do vice-rei, foi portanto o ponto de reunião; sendo o proprio vice-rei aquem procuravam, e se as autoridades se tivessem sempre portado como neste domingo, não teria agora que lhe narrar outro barbaro massacre de povo inoffensivo.

O castello foi immediatamente cercado pela tropa que sahiu do mesmo, e exhortou o povo a que se retirasse.

O povo estava sem armas, e sem tenção de usar violencia, só queria fazer saber ao governo, que o espirito nacional era contrario á dissolução da sociedade Agricola, e que os desejos do povo não se achavam satisfeitos. Os officiaes que commandavam, replicaram que eram alheios estes assumptos, e tornaram a repetir as suas exortações para que se retirassem.

Finalmente, certificou-se ao publico que se fariam saber os seus desejos ao principe, e logo que a tropa se retirou, a reunião começou a dispersar. Assim acabou o domingo; veiu a segunda feira com todos os symptomas de uma tempestade.

Era um dia santo para a egreja romana. Como era costume, todas as lojas estavam fechadas, todas as officinas desertas, e a maior parte da população da cidade se achava nas ruas. A manhãa passou-se sem novidade, porém, proximo das cinco horas da tarde, era evidente que alguma cousa estava para ter lugar. Grande numero de povo, homens, mulheres, e até creanças, caminhavam em direcção ao castello do vice rei. Seriam sete horas, subiram ao ar tres foguetes, ao que se seguiu o estrondo de tres tiros. Todos sabiamos que tinha começado a carnificina.

Passados poucos momentos, esquadrões e patrulhas de cavallaria e cossacos percorriam a cidade e tomavam posições. Todas as praças e pontos principaes foram occupados. Então ouviu-se ao longe o fogo de fuzilaria. Foi um momento terrivel. Povo, mesmo desencaminhado—mesmo reunido para fazer demonstrações contra o governo—porém sempre povo desarmado, inoffensivo, ser assassinado como se fossem cães! Seguramente que isto não é para o seculo XIX e para a Europa civilisada. O povo tinha-se reunido em grande numero, foi intimado por um tambor para dispersar. Isto repetiu-se tres vezes, porém sem effeito.

Na verdade, como poderia ser de outra maneira, se muitas pessoas tinham recebido aquella manhãa os sacramentos, e estavam preparados para morrer? Nesta occasião appareceu no meio da reunião a carroagem do mar Wictopolski, que se dirigia para o castello. Foi immediatamente atacada a pedrada, e aquelles que iam dentro—o filho do marquez, Mr. Enoch, e um medico, chamado Chalubinski—foram mais ou menos maltratados. Deu-se então ordem de carregar a alguns esquadrões de cavallaria de gendarmes e cossacos. Assim o fizeram, ferindo muitos; apezar disto, o povo não se moveu. Então deu-se ordem á infantaria para fazer fogo. A scena tinha alguma cousa de sublime. Homens e mulheres estavam diante das boccas das espingardas, e repetiam a ordem: *atirae.* As mães levantavam nos braços seus filhos e gritavam *atirae.* O pouco receio que a morte inspirava tinha alguma cousa de terrivel. Então deram-se em seguida tres descargas mortiferas.

O vice-rei, em uma parte official publicada em alguns jornaes no dia seguinte, diz que houveram dez mortos e cento e oito feridos; porém o numero foi muito, muito maior. Lançaram mão, immediatamente dos cadaveres, e tambem de muitos feridos, sendo arrastados para o pateo do castello. O povo fugindo para se abrigar nas ruas mais proximas, era atacado por outros corpos de tropa que encontrava. Em um sitio foram mettidos entre dous fogos, e prostrando-se de joelhos começaram a cantar um hymno. Até mesmo assim foram victimas das descargas. Na exasperação do momento dous soldados foram mortos, e alguns gravemente feridos. Dous jovens estudantes, amigos intimos, achavam-se juntos na primeira fileira. Um cahiu morto pela bala do soldado que lhe ficava em frente; o seu amigo arrancou a bayoneta ao soldado, e ali mesmo o matou.

Pouco a pouco a multidão dispersou, e os piquetes de cavallaria de cossacos, de lanças em riste, varreram as ruas. No entanto a infantaria, regimento apoz regimento, marchava para dentro da cidade, occupando todas as praças e largos. A noite cahiu sobre uma cidade occupada militarmente por um exercito hostil, e desprotegida do seu pacifico governo civil.

Taes foram os acontecimentos de segunda-feira 8 de abril. Durante a noite destacamentos de policia, auxiliados pela tropa, foram a todas as casas da cidade onde se suppunha haver alguns mortos ou feridos, e os removiam para a cidadella, Assim eram privadas as pobres mulheres da unica consolação que lhes restava, aquella de cuidar dos feridos, ou consignar os mortos á terra.

Não digo nada a respeito dos mortos, porém que os feridos fossem assim arrebatados aos cuidados e carinhos de seus parentes, digo que foi deshumano. As tropas acamparam nos lugares que tinham occupado á tarde, e na manhãa seguinte a cidade apresentava o aspecto de um vasto acampamento.—Infantaria, cavallaria, artilharia e cossacos occupavam todas as praças. As patrulhas percorriam as ruas constantemente, e os carros do commissariado, carregados de mantimentos para as tropas, acompanhados de escoltas, dirigiam-se para as differentes posições que ellas occupavam.

Durante o dia tem havido muita effervescencia; porém, felizmente, não tem havido desordem alguma. Quando se formavam grupos, eram logo dispersos. Houveram alguns actos de violencia individuaes. Alguns soldados arrancaram o luto nacional áquellas pessoas que ainda o continuavam a usar, em consequencia do que tiveram lugar algumas desordens de que resultaram ferimenios, e, dizem, que até mortes. Grande numero de homens e mulheres foi ás egrejas receber os sacramentos, não sabendo quando teriam de soffrer a morte. O sentimento que tem prevalecido (até o momento em que escrevo) é de incerteza e duvida. Porém não ha mudança alguma na opinião publica. Estão promptos a deixar-se fuzilar outra vez esta noite, a amanhãa, ou quando a occasião chega, desarmados, inoffensos, como o foram na segunda-feira á noite. Tenho fallado com alguns membros da classe artistica, e estão egualmente promptos a ser victimas, e a não empregar a força. Todavia, o povo diz: «O governo deve e ha de ouvir-nos, ou a Europa nos ouvirá. »

Todo este derramamento de sangue podia ter sido evitado, se o governo quizesse; porém eu creio que elle desejava uma coalisão. Em todo o paiz prevalecem as mesmas ideias, e esperava suffoca-las assim. Em Kalisch, Lubin, Plock, Kiebce, Mlawa, Siedlec, e Radom, tem havido similhantes demonstrações. O governador do departamento de Lublin chegou a Varsovia, e recusa-se a voltar. Um committé provisorio dirige os negocios do departamento. O paiz nunca esqueceu as palavras proferidas pelo presente imperador na sua primeira visita a Varsovia, depois da sua exaltação ao throno: « Tudo o que meu pae fez na Polonia foi bem feito. » Ellas teem sido repetidas muitas vezes contra elle até ao dia de hoje. De maneira que o povo não tem fé alguma em promessas ou reformas. Pergunta, e com rasão: « Que garantia temos de que o ukase de 1861 seja mais bem cumprido que o Estatuto Organico de 1831? » Então tambem o exercito estava em perigo de perder a *morale*, por demonstrações de força tão ridiculas como aquella de domingo á tarde. Os soldados de infanteria estavam em linha face a face com o povo, ouviram os gracejos que o mesmo lhe dirigiu, viram-se escarnecidos, receberam charutos de mão delle, e disseram-lhes que se perfilassem de uma maneira mais marcial.

Diz-se que o general Chricloff, que chegou ultimamente de S. Petersburgo para tomar o commando das tropas da cidade, remonstrou com o principe sobre o máo effeito disto, de maneira que foi decidido não se evitar a occasião de haver um conflicto. Até se diz, com fundamento, que algumas pessoas receberam uma especie de intimação semi-official para se não acharem presentes na reunião de domingo á tarde. Creio tambem, segundo ouço dizer, que o governo imperial de S. Petersburgo não foi alheio ao conflicto. Porém, como disse, podia-se ter evitado. Se na segunda-feira depois de conhecerem o espirito publico pelo que havia occorrido no domingo, tivessem proclamado o estado de sitio, se as ruas se tivessem conservado despejadas, e não se permittisse a formação de grupos, ou até mesmo se o principe tivesse consentido na renomeação da policia especial debaixo da direcção do conselho municipal, o sangue innocente de mulheres, espectadores e curiosos, não teria sido derramado. Desde segunda-feira tem-se publicado algumas leis e regulamentos, afim de manter a ordem, prohibindo as reuniões nas ruas. Quando o sangue innocente é derramado, quer seja por um governo, quer seja por um individuo, acho-lhe applicavel da mesma maneira o proverbio: « Quem com ferro mata com ferro morre. »

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

CAÇADA FATAL.

Um jornal inglez narra nos seguintes termos a morte, na India, do tenente do 2º regimento de infantaria ligeira Carlos Newel Grant, que foi victima da caça dos tigres.

Alguns officiaes reuniram-se para ir a caça do tigre Ruttunghur.

No primeiro dia mataram um tigre, que succumbiu sem que da parte dos caçadores se desse nenhum accidente.

Alguns dias depois encontraram a distancia de 5 milhas do acampamento, um tigre muito grande. Os officiaes dispararam successivamente e feriram o tigre gravemente.

O animal fugiu para o matto, onde os caçadores o descobriram de tarde e lhe dispararam muitos tiros, ferindo-o novamente, porém o tigre pôde ainda fugir.

Os caçadores perseguiram-no e o tenente Grant que se aproximou mais, disparou sobre a féra a curta distancia.

O tigre deu um salto, cahiu sobre o caçador e o lançou por terra.

Aos gritos de Grant, correram os officiaes, comprehendendo o perigo do seu camarada.

O capitão Baumgartuer, que só tinha carregado um cano da espingarda, correu para o tigre, e, collocando a bocca da arma sobre a espadua do animal, fez fogo.

Apezar disto, o tigre não largou Grant e o despedaçava com as garras e dentes.

O capitão Baumgartuer, pegou n'um *revolver* e deu cinco tiros na cabeça da féra, que, por fim, cahiu morta, não sendo ainda assim, cousa facil arrancar o infeliz tenente da bocca e das garras do ferez animal.

O infeliz Grant foi transportado a Neemuch, onde dous medicos lhes curaram as feridas, porém na manhãa seguinte expirou nos braços dos seus camaradas.

O tigre era dos maiores que se tinham visto, pois media 12 pés de comprimento.

CRISE INDUSTRIAL.

Em consequecia dos acontecimentos dos Estados-Unidos, as fabricas menos fortes de Inglaterra principiam a suspender os seus trabalhos, por causa do preço crescente da materia prima; e nos districtos manufactureiros agitava-se a questão de reducção das horas de trabalho, e consequente reducção de salarios.

A industria algodoeira na Inglaterra comsome annualmente dous milhões e 200 mil saccas de algodão. Calcula-se que o deposito é actualmente, em Inglaterra, superior a milhão e meio de saccas. Se todo elle tivesse de applicar-se á industria ingleza, teria 9 mezes de trabalho; porém, o resto da Europa procura tambem abastecer-se no mercado inglez.

Em Barcellona, já o elevado preço do algodão causava serios receios.

Julga-se por isto que a Europa não reconhecerá o bloqueio dos portos da confederação americana do sul, decretado pelo governo de Washington, porque privaria da materia prima uma industria, de que depende a subsistencia de milhões de pessoas.

NAVEGAÇÃO SUBMARINA.

Acaba de fazer-se em Hespanha a esperiencia de um barco submarino, invenção do hespanhol D. Narciso Montrisiol.

Dizem os jornaes, de que extractamos esta noticia, que é a cousa mais curiosa e perfeita que tem apparecido neste genero.

Com o novo barco é permittido descer ao leito das aguas mais profundas e atravessar por ellas em todas as direcções.

A conducção do novo barco só depende das pessoas, que vão dentro delle.

CONVERSÃO.

Assegura um jornal de Londres que a duqueza de Kent, mãe da rainha Victoria, morrera convertida á religião catholica, recebendo na vespera de sua morte os soccorros espirituaes que lhe ministrou um padre catholico de Claremont.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

III

(*Continuação.*)

Só depois que perdeu de vista a Americana foi que Antonia, despertando de profunda meditação, notou que o Canadiano tinha ficado.

— Então, Grandjean, lhe disse ella, deixas tua ama ir só?

— Não estou mais ao serviço de miss Mary.

— Porque?

— Porque ella despediu-me e pagou o meu salario. Nada devemos um ao outro.

— Comtudo não deves deixa-la assim exposta aos perigos de uma jornada: é preciso ir já em seu seguimento.

— Mas como, se ella já não me paga mais?

— Pois pago-te eu.

— Apre, senhorita! interessae-vos muito por ella! As Americanas estão habituadas a viajar; acham-se até mais a vontade nas estradas, do que em um salão!

Antonia encarou o gigante fixamente.

— Porque baixas assim os olhos diante de mim, Grandjean? perguntou-lhe ella depois de pequena pausa.

O Canadiano não respondeu: porém o seu semblante cada vez mais embaraçado cobriu-se de uma côr avermelhada, e elle retirou-se murmurando:

— Ninguem se póde fiar nas mulheres! Chegam até a ler com os olhos os pensamentos da gente!.. Isto não é lá muito delicado da parte dellas!

Quando chegou a hora do almoço acharam-se na sala de jantar do rancho da Ventana somente duas pessoas Panocha e Grandjean. Ambos chegaram ao mesmo tempo, e por lados differentes, soltando ao avistarem-se uma exclamação de surpresa.

— Não partiste para o campo, André?

— E tu não acompanhaste a tua ama, Grandjean?

— Miss Mary despediu-me.

— A senhorita Antonia prohibio que eu me ausentasse hoje do rancho.

— E' celebre!

— E' singular!

O Mexicano e o Canadiano atacaram um grande prato cheio de feijões e de *tasajo*, pondo-o raso em poucos minutos. Como não haviam mulheres á mesa Panocha levou vantagem a Grandjean; este ultimo comia com incrivel rapidez, mas aquelle devorava com furor. Depois de satisfazerem o appetite os dous companheiros poseram-se a conversar.

— Porque razão a Americana te despediu?

— Porque exigi um augmento no meu salario que lhe pareseu exhorbitante, respondeu Grandjean com precepitação sem poder occultar de todo o seu embaraço. Porém diz-me, André, a senhorita não vem almoçar?

— Não; mandou que lhe servissem o chocolate na sua camara.

— Irá ella hoje caçar?

— Não.

— A' que horas descerá ao jardim?

— Tambem não desce hoje.

— Apre!.. E porque?

— Porque encerrou-se no seu retiro.

— No seu retiro?.. O que vem isto a ser?

— Pois não sabes? Ah! é verdade: não me lembrava de que vens ao rancho mui poucas vezes, e sempre de passagem. E' uma historia essa muito singular!

— Conta-me isso, Panocha.

— E' segredo.

— Ora.. tu falles tão bem!..

Era talvez a primeira lisonja que o Canadiano dirigia a alguem desde que era nascido. O Mexicano foi extraordinariamente sensivel a esse cumprimento.

— E' verdade, Grandjean, que tu não es por ahi algum ladrão: não despresas o ouro dos pelles vermelhas, e mesmo para have-lo combates corajosamente nas montanhas Rochosas; porém não fazes parte desses chamados « espumadores do deserto » e nunca saqueaste uma casa ou uma herdade.

— Com effeito essa sorte de expedições não me agrada, disse tranquillamente o gigante.

— E' uma justiça que mereces, e que te faço com muito gosto. Sabes bem comprehender os deveres que impõe a hospitalidade á aquelles que a recebem.

Grandjean deu tamanho murro na mesa que os copos cahiram.

— A tua historia! exclamou elle com a voz rouca.

Panocha arregalou os olhos e encarou-o com susto e admiração.

— O que tens tu?

— E' que a gente não póde deixar de impacientar-se com os teus rodeios. Queres começar, ou não?

— Quero, sim.

— Então falla.

— Ficarias admirado se eu vos dicesse que a senhorita Antonia possue milhões?

— E' até muito admirado!

— Neste caso, admira-te á tua vontade; porque é certo que ella os possue.

— Estás doudo, Panocha!

— Escuta-me, e julga depois. A mãe da senhorita, essa heroica mulher que foi assassinada pelos Apaches, era a confiança e a bondade em pessoa. Ninguem tinha necessidade de pedir-lhe o salario, a gente pagava-se por suas proprias mãos, o que era mais commodo. Pois como vos digo a mãe de Antonia não consentia que um só dos seus servidores penetrasse no seu quarto de dormir, e todos os dias fechava-se ali horas inteiras. A entrada desse quarto é defendida por uma porta de uma solidez a toda a prova, tanto que os Apaches quando invadiram o rancho não conseguiram derriba-la. Depois da morte della a senhorita seguiu o mesmo exemplo: não se passa uma semana que não reserve um dia pelo menos para encerrar-se nesse quarto que nós chamamos, isto é, que os seus criados chamam « o retiro » Tenho notado que quando a senhorita sahe dali traz os olhos vermelhos e o semblante tristonho, indicio certo de que chorou!

— E ha alguem que chore por possuir milhões?

— Pode muito bem ser, quando se tem prestado um juramento de não se utilisar delles.

— Ora, é cousa que ninguem faz.

— Bem sabes que a senhorita não se parece com as outras mulheres: é ella capaz das extravagancias as mais generosas, e daria a propria vida para não dizer uma mentira, ou faltar á sua palavra!

Longo silencio seguiu-se á confidencia de Panocha: afinal o Canadiano disse com ar pensativo, e que trahia uma alegria involuntaria:

— Assim tens toda a certeza de que a senhorita passará o dia encerrada no seu retiro?

— Sou capaz de jurar.

Grandjean collocou os cotovelos sobre a mesa, e apoiou a cabeça entre as mãos; depois com a voz surda que mais parecia responder aos seus proprios pensamentos do que dirigir-se ao seu interlocutor, proseguiu:

— E' realmente uma boa qualidade essa de nunca faltar a gente á sua palavra: porém tenho muitas vezes procurado saber se, quando tomamos sobre nós um compromisso irreflectido ou de tal natureza que cause grandes desgraças, não seria esse o partido mais honesto e prudente!

As discussões moraes ou philosophicas não se accommodavam muito ao genio de Panocha.

— Queres jogar uma partida do *monte*?

— Não jogo.

— Tens razão: é esse um passatempo proprio de fidalgos.

— Então, proseguiu Grandjean que parecia dominado por uma idéa fixa, é tua opinião que não veremos hoje a senhorita Antonia senão a hora da ceia?

— E' mais que opinião, é convicção: queres apostar?

Mal acabava Panocha de pronunciar estas palavras, Antonia apparecia na sala de jantar. O Mexicano soltou um grito de espanto: a fronte de Grandjean enrugou-se.

A moça parecia dominada por grande commoção: celeste prazer idealisava o seu semblante.

Fitou um olhar indisivel sobre o Canadiano, que curvou a cabeça, e disse-lhe com a voz penetrante e harmoniosa:

— Perdôo as tuas intenções, Grandjean, porque lutaste antes de succumbir á tentação!

E voltando-se para Panocha, que a contemplava extasiado, accrescentou:

— André, manda preparar um quarto, e previne a Marina de que deve aprompter já um bom almoço: está a chegar-nos um viajante extenuado de fadiga.

— Que viajante, senhorita?

— O conde d'Ambron, ou, se assim o queres, o nosso antigo hospede D. Luiz.

O Canadiano levantou-se, tomou a sua carabina, e sahiu da sala sem pedir explicação das palavras singulares que Antonia lhe tinha dirigido ao entrar. Alguns minutos depois, ouviam-se as pisadas de um cavallo á porta do rancho: era que Grandjean, com as feições transtornadas pelo terror, cravava as esporas nos flancos da sua cavalgadura até tirar-lhe sangue, e fugia a toda a brida, sem volver os olhos para traz.

Passado um quarto de hora um cavalleiro, cujos vestidos molhados ainda do orvalho indicavam que elle passara a noite viajando, apeava-se impetuosamente em frente da herdade.

— Antonia!

— D. Luiz!

Esses dous gritos partidos do coração echoaram ao mesmo tempo, e os dous jovens se precipitaram nos braços um do outro.

Os quatro mezes de separação physica, mas de real intimidade moral, que acabavam de passar, haviam mudado a sua primeira affeição n'um amor profundo!

IV

Seria preciso o pincel inimitavel do divino Raphael para exprimir a pudica confusão entremeiada de suave extase que irradiava no semblante de Antonia, quando se desprendeu brandamente dos braços do conde d'Ambron.

O contacto dos labios do mancebo na sua fronte imprimira ahi como que uma aureola resplandecente de felicidade! Antonia apresentava naquelle momento a alliança visivel e infelizmente tão rara da belleza plastica absoluta e da belleza da alma! Poder-se-hia compara-la sem exageração a uma visão celeste!

Quanto ao conde, a sua alegria temperada pela experiencia do mundo tinha uma gravidade ao mesmo tempo viril e melancolica: achava que o seu sonho era muito euebriante para não pensar com terror na hora do despertar, e reunia as suas forças afim de não vergar quando a realidade viesse dissipa-lo!

Por mais expontaneo e demonstrativo que tivesse sido o primeiro transporte enthusiastico dos dous jovens, não fixava todavia de uma maneira clara e precisa a posição que deviam guardar um para com o outro: um irmão e uma irmãa podiam, vendo-se depois de longa ausencia, entregar-se a semelhantes transportes.

O conde bem que o comprehendia, e Antonia não deixava de sentir que a primeira palavra, que fosse por qualquer delles pronunciada, determinaria a natureza de suas relações ulteriores. Assim, o Sr. d'Ambron guardava o silencio, e foi Antonia quem o rompeu.

— D. Luiz, meu irmão! exclamou ella. Quanto me satisfaz a vossa chegada! Oh! não lastimeis as fadigas nem as privações da viagem! Foi o céu quem vos enviou! Amanhãa talvez fosse já muito tarde!

— Que quereis dizer, Antonia?

— Nada, nada; um perigo de que eu estava ameaçada, e de que agora me vejo livre com a vossa presença; ao menos o presumo.

— Vós corrieis perigo, Antonia? perguntou o conde com uma voz que em vão procurava tornar tranquilla, e que trahia uma colera grande e generosa. Que perigo era esse? Explicae-vos, eu vo-lo peço!

— Mais tarde, D. Luiz: por ora não ha tanta urgencia. Não contaes demorar-vos no rancho algum tempo, ou viestes somente de passagem?

A terna solicitude que agitava a voz de Antonia não escapou ao mancebo, que agradeceu-lhe com um olhar de ineffavel ternura.

— Vim aqui só para ver-vos, Antonia, minha muito querida irmãa, disse elle; e nenhum interesse me chama a outra parte.

— Assim ficareis aqui.... por algum tempo?

— Não posso affirmar, mas supponho que sim.

— Meu Deus! replicou vivamente a moça: e eu a ter-vos aqui de pé quando deveis estar cahindo de fadiga; pois, segundo parece, sahistes de Guaymas hontem á tarde!

— Não, Antonia, sahi hoje mesmo ás oito horas, isto é, cinco minutos depois que pude obter um cavallo.

— E' impossivel, D. Luiz, estaes illudido! Isto não passa de meio dia!

— Ainda falta um quarto, respondeu o conde sorrindo-se depois de ter consultado o relogio.

— Mas de Guaymas á Ventana fazem dezeseis leguas....

— Dizem.

— E vós transpozestes toda essa distancia em menos de quatro horas?....

A moça ia proseguir, mas parou logo: estava extraordinariamente commovida; pois que acabava de suspeitar o motivo da pressa do conde em chegar ao rancho.

— Emquanto se prepara o vosso aposento, D. Luiz, vinde descançar um pouco.

O Sr. d'Ambron ia em companhia de Antonia quando percebeu o illustre Panocha que para elle olhava com ar triste e respeitoso.

— Bom dia, D. André, disse elle estendendo-lhe a mão.

Esta acção perturbou o Mexicano, que só depois de uma pantomima das mais cortezes correspondeu á polidez do mancebo.

— Que pena não ter eu sabido o titulo do Sr. D. Luiz quando elle veio pela primeira vez á Ventana! murmurou com ar humilhado e pezaroso. Não teria compromettido na sua presença a minha dignidade de fidalgo, como fiz entregando-me aos trabalhos do campo. Elle, conde! quem o diria! Suas maneiras são tão naturaes, é tão simples o seu tratamento! Não sabe honrar o seu titulo, é verdade; mas em compensação tem um excellente coração: e de mais a mais é bem lisongeiro para mim ter um conde por amigo. Devo ir amanhãa á Guaymas comprar um novo traje de cavalleiro. Tomara eu que elle não se lembre mais de que já me deu uma gratificação de tres onças, que cahi na asneira de aceitar! Verdade é que entre fidalgos nenhuma importancia se dá as questões pecuniarias.... Ora deixe estar que hei de fazer qualquer destes dias com que a conversação recaia sobre esse ponto.... O reconhecimento de uma divida não obriga ao seu pagamento.

Antonia conduzira o Sr. d'Ambron para um pequeno salão mobiliado com tanto luxo e gosto como ninguem julgaria encontrar n'uma herdade isolada.

Quando o mancebo viu-se á sós com ella o seu rosto revestiu-se de uma expressão de gravidade quasi severa, e olhando-a fixamente, lhe disse:

— Antonia, agora que ninguem nos ouve, repito-vos a minha pergunta de inda agora: Qual o perigo que correstes, e de que vos livrou a minha chegada?

Esta pergunta formulada com ar triste e reservado perturbou a Antonia singularmente, e fê-la recuar ante a verdade pela primeira vez na sua vida.

— Esse perigo, D. Luiz, talvez que só existisse na minha imaginação, disse ella com um embaraço seductor; pois que me foi revelado por um presentimento, e deveis convir que é esta uma prova bem futil para motivar accusação....

Semelhante explicação assaz vaga pareceu augmentar a tristeza do conde.

— Antonia, disse elle depois de curto silencio, permitti confessar-vos que nesta resposta não descubro a vossa candida simplicidade de outr'ora. Não occultarei que me affligem tanto as reticencias da vossa linguagem, quanto me admira uma expressão de que usastes!

— Que expressão é essa, D. Luiz? perguntou Antonia affectando um sorriso, ao passo que as lagrimas vinham-lhe aos olhos, porque o tom do Sr. d'Ambron lhe causara dolorosa estupefacção.

— A de *presentimento!* E' uma palavra que ignoraveis quando tive o prazer de ver-vos pela primeira vez.

— E' verdade, D. Luiz.

— E quem vo-la ensinou depois disto?

— Um estrangeiro que, sendo ferido por André, ficou tratando-se no rancho quasi seis semanas.

— Como se chamava esse estrangeiro?

— D. Henrique.

— E' sem duvida do marquez d'Hallay que quereis fallar, não é, Antonia? perguntou o mancebo com tal frieza, que um observador teria nelle admirado como indicio de grande força d'alma, porque servia evidentemente para dissimular uma dolorosa ancidade.

— Sim, D. Luiz, é realmente do marquez de Hallay que eu fallo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 144.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.